



Universidade Federal  
de São João del-Rei



Juliemerson José da Silva

**OS MEMES E OS EFEITOS DE SENTIDO:  
UM OLHAR HISTÓRICO-SOCIAL PARA A SIGNIFICAÇÃO**

**São João del-Rei**

**2019**



Universidade Federal  
de São João del-Rei



Juliemerson José da Silva

**OS MEMES E OS EFEITOS DE SENTIDO:  
UM OLHAR HISTÓRICO-SOCIAL PARA A SIGNIFICAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Letras da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Teoria Literária e Crítica da Cultura.

Linha de Pesquisa: Discurso e Representação Social.

Orientadora: Profa. Dra. Luciani Dalmaschio

**São João del-Rei**

**2019**

Ficha catalográfica elaborada pela Divisão de Biblioteca (DIBIB)  
e Núcleo de Tecnologia da Informação (NTINF) da UFSJ,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586m Silva, Juliemerson José da.  
Os memes e os efeitos de sentido : um olhar  
histórico-social para a significação / Juliemerson  
José da Silva ; orientadora Luciani Dalmaschio. --  
São João del-Rei, 2019.  
175 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em  
Letras) -- Universidade Federal de São João del-Rei,  
2019.

1. Meme. 2. Semântica da Enunciação. 3.  
Significação. I. Dalmaschio, Luciani, orient. II.  
Título.

**Juliemerson José da Silva**

OS MEMES E OS EFEITOS DE SENTIDO:  
UM OLHAR HISTÓRICO-SOCIAL PARA A SIGNIFICAÇÃO

**Banca Examinadora**



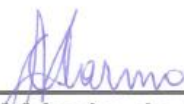
---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciani Dalmaschio – UFSJ  
(Orientadora/Presidente)



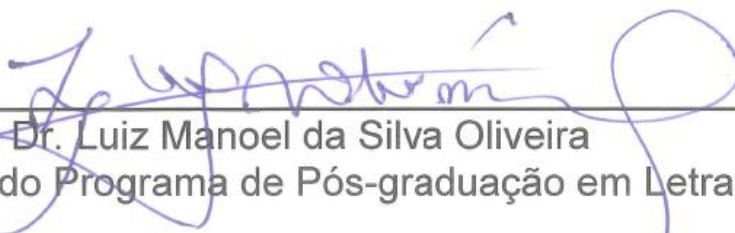
---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Priscila Brasil Gonçalves Lacerda – IF/IBIRITÉ  
(Titular Externo)



---

Prof. Dr. Cláudio Márcio do Carmo - UFSJ  
(Titular Interno)



---

Prof. Dr. Luiz Manoel da Silva Oliveira  
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Letras

**Setembro de 2019**

**Aos meus pais, José e Rita.**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus que, por meio da fé, se manifesta como alicerce e conforto diante dos embaraços cotidianos.

À minha orientadora, Luciani Dalmaschio, por instigar em mim o espírito acadêmico e a importância da ciência na sociedade; por vir me acompanhando desde a graduação mediante a produção da Iniciação Científica, que foi fundamental no meu processo de amadurecimento enquanto pesquisador; pelas orientações e leituras tão cuidadosas que provocaram, ao mesmo tempo, inquietações e tranquilidade, dando-me a independência necessária para meu crescimento; e por sua amizade ao lidar com lamentações e ansiedades de um mestrando.

Aos meus pais, José e Rita, que significam tudo para mim. Apesar de se encontrarem muito distantes desse universo acadêmico, sempre incentivaram e apoiaram minhas escolhas. Agradeço a eles por entenderem a ausência de um filho em função da exaustiva e gratificante construção deste trabalho; por proporcionarem o espaço e o tempo necessário que esta pesquisa exigiu; e por darem apoio emocional e educacional durante toda a minha vida.

Aos professores da banca, por aceitarem compartilhar comigo seus conhecimentos, pela leitura cautelosa e considerações tão enriquecedoras. Ao professor Cláudio por sua leitura e comentários também na qualificação do projeto. Do mesmo modo à professora Priscila pelas sugestões e inquietações no exame de qualificação que foram essenciais para o desenvolvimento desta dissertação.

Ao Promel e aos professores, tanto do mestrado quanto da graduação, que contribuíram para a construção não só de um profissional conhecedor da teoria e da prática, mas também de um pesquisador consciente de sua função social.

Aos colegas do Promel, pelo convívio e pelas experiências e saberes compartilhados.

À UFSJ, pela minha formação universitária.

À CAPES, pelo apoio financeiro entre o período de agosto de 2017 à janeiro de 2019.

Ao grupo de pesquisa da UFSJ, Edna, Vic, Laura, Leânia, Ana, coordenado pela professora Luciani, pelos debates e sugestões que contribuíram, substancialmente, para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus amigos, e isso inclui o LoP, por participarem, presencialmente ou não, da minha caminhada compartilhando sabedoria e proporcionando risadas que transmitiam ânimo, principalmente nos dias difíceis. Aliás, "o riso é a mão de Deus sobre um mundo conturbado".

À minha família, que, apesar de não compreender muito o que eu fazia, sabia da importância que esse trabalho tem para mim.

A minha irmã, Taciana, por ser minha melhor amiga; por ser atenciosa e generosa; por ser meu apoio nos momentos difíceis.

A todos que, de forma direta ou indireta, participaram dessa caminhada.

*"Bem antes de servir para comunicar, a linguagem serve para viver. Se nós colocamos que à falta de linguagem não haveria nem possibilidade de sociedade, nem possibilidade de humanidade, é precisamente porque o próprio da linguagem é, antes de tudo, significar".*

(Émile Benveniste)



## RESUMO

Devido à grande dinamicidade e capacidade de ressignificação da linguagem e suas transformações no meio digital, nossa pesquisa elege os memes como objeto de estudo, no intuito de compreender esse fenômeno de ação coletiva na/da cibercultura sob a perspectiva da Semântica da Enunciação. Sendo assim, o presente trabalho propõe investigar como se manifesta a (re)construção dos efeitos de sentido, por meio do meme, a partir de um olhar semântico-enunciativo. Em termos mais abrangentes, nosso objetivo principal consiste em analisar os domínios estruturais bem como aqueles de ordens histórico-sociais que sustentam o processo de significação dos memes. Para desenvolver a análise a que nos propomos, buscamos discutir o conceito de meme, traçando um percurso conceitual do termo e examinando as características que o compõem. No que tange ao tema e à delimitação do objeto de estudo, procuramos abordar os memes relacionados à ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff. A elaboração do *corpus* da pesquisa foi realizada por meio de entradas de busca na plataforma *Google* utilizando do processo metodológico das redes enunciativas (DIAS, 2018). Desse modo, nossa análise permitiu identificar que a (re)construção da significação de um meme se dá por meio da relação entre semelhanças e diferenças e que, associado a sua capacidade metamórfica e adaptativa, tais fenômenos digitais se sustentam em referenciais diversificados condensando efeitos de sentido e se constituindo enquanto enunciados em rede.

**Palavras-chave:** Meme. Semântica da Enunciação. Significação.

## ABSTRACT

Due to the great dynamism and capacity for resignification of language, and its transformations in the digital medium, our research elects memes as the object of study, to comprehend this phenomenon of collective action from/on cyberculture under the perspective of Semantics of Enunciation. Therefore, the current paper intends to investigate how the manifestation of the (re)construction of the effects of meaning, through memes, is done considering a Semantic-Enunciative perspective. More broadly, our goal consists in analyzing the structural domains as well as those of social-historical order that support the signification process of memes. To develop the analysis that we intend, we aimed to discuss the concept of meme, tracing a conceptual course of the term and examining the characteristics that constitute them. Concerning the theme and the delimitation of the object of study, we strived to use memes related to the former president of Brazil, Dilma Rouseff. The building of the corpus of the research was done through entries in the search engine Google using the Enunciative Networks methodological process (DIAS, 2018). Thus, our analysis allowed us to identify that the (re)construction of meaning in memes happen through the similarities and differences and that, along with their metaphorical and adaptative capacity, such digital phenomena are supported by diversified references that condense effects of meaning and it is constituted while network enunciation.

**Key words:** Meme. Semantics of Enunciation. Meaning.

## LISTA DE ESQUEMA E QUADROS

### ESQUEMA

Esquema 1 - Procedimentos de análise .....	87
--	----

### QUADROS

Quadro 1 - Tipos de memes políticos .....	52-53
Quadro 2 - "Tchau, Querida" mudança sintática .....	93
Quadro 3 - "Estocar vento" mudança sintática .....	95
Quadro 4 - "Mulher sapiens" mudança sintática .....	97
Quadro 5 - "Tchau, Querida" mudança morfológica .....	99
Quadro 6 - "Tchau, Querida" <i>versus</i> "Tchau, Querida" – mudança morfológica .....	101
Quadro 7 - "Tchau, Querida" mudança lexical .....	104
Quadro 8 - "Dobrar a meta" mudança lexical 1 .....	105
Quadro 9 - "Dobrar a meta" mudança lexical 2 .....	106
Quadro 10 - "Estocar vento" mudança lexical .....	109
Quadro 11 - "Dobrar a meta" mudança de caráter semântico .....	110
Quadro 12 - "Estocar vento" mudança de caráter semântico 1 .....	112
Quadro 13 - "Estocar vento" mudança de caráter semântico 2 .....	113
Quadro 14 - Potencial de referência dos memes .....	141

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem que originou o meme "Namorado distraído" .....	18
Figura 2 - Modificação 1 do meme "Namorado distraído" .....	18
Figura 3 - Modificações 2 do meme "Namorado distraído" .....	19
Figura 4 - Bilhete escrito por Gabriel Lucca publicado por sua professora .....	35
Figura 5 - Reapropriação do bilhete pela Netflix .....	36
Figura 6 - Conjunto de variações do enunciado "é verdade esse bilete" .....	37
Figura 7 - Meme "Dobrar a meta" relacionado a alimentos .....	61
Figura 8 - Meme "Dobrar a meta" relativo a atrasos em obras governamentais .....	68
Figura 9 - Meme "Dobrar a meta" relativo a exames classificatórios .....	77
Figura 10 - Meme "Dobrar a meta" relativo à morte de bandidos .....	82
Figura 11 - Transcrição da conversa entre Lula e Dilma .....	90
Figura 12 - Deputados levam ao plenário cartazes contendo a expressão "Tchau, Querida" ..	91
Figura 13 - Meme "Tchau, Querida" associado a música .....	91
Figura 14 - Meme "Tchau, Querida" relacionado a formas de sedução .....	92
Figura 15 - Meme "Estocar vento" relativo a gases intestinais .....	94
Figura 16 - Meme "Mulher sapiens" relativo a um programa de televisão .....	95
Figura 17 - Meme "Mulher sapiens" no título de um livro .....	97
Figura 18 - Meme "Tchau, Querida" relacionado a Eduardo Cunha .....	98
Figura 19 - Meme "Tchau, Querida" na capa da Revista Veja .....	99
Figura 20 - Meme "Tchau, Querida" relativo a Jean Wyllys .....	100
Figura 21 - Meme "Tchau, "Querida" relacionado a eliminações de participantes do BBB19 .....	102
Figura 22 - Meme "Tchau, Querida" relativo a piadas sobre atraso .....	103
Figura 23 - Meme "Dobrar a meta" relativo a drogas .....	105
Figura 24 - Meme "Estocar vento" em resposta ao ex-presidente Lula .....	107
Figura 25 - Meme "Estocar vento" na (re)construção de um provérbio .....	108
Figura 26 - Meme "Dobrar a meta" em uma perspectiva metalinguística .....	109
Figura 27 - Meme "Estocar vento" relativo a alimentos .....	111
Figura 28 - Meme "Saudar a mandioca" relativo a cumprimentos .....	112
Figura 29 - Meme "Mulher sapiens" associado ao meme "Tchau, querida" .....	113

Figura 30 - Meme "Dobrar a meta" relativo à longevidade .....	115
Figura 31 - Volume de utilização de "Tchau, Querida" obtido por meio do <i>Google Trends</i> .....	117
Figura 32 - Assuntos e consultas relacionadas à "Tchau, Querida" no <i>Google Trends</i> .....	118
Figura 33 - Volume de utilização de "Dobrar a meta" obtido por meio do <i>Google Trends</i> ..	119
Figura 34 - Assuntos e consultas relacionadas à "Dobrar a meta" no <i>Google Trends</i> .....	120
Figura 35 - Meme "Tchau, Querida" relativo à derrota de Dilma no senado .....	125
Figura 36 - Meme "Tchau, Querida" relativo a direitos e benefícios governamentais .....	126
Figura 37 - Meme "Tchau, Querida" relativo à carteira de trabalho .....	127
Figura 38 - Meme "Tchau, Querida" relativo ao ambiente escolar .....	128
Figura 39 - Meme "Tchau, Querida" relativo ao futebol .....	129
Figura 40 - Meme "Tchau, Querida" relativo a desfazer amizades nas redes sociais .....	129
Figura 41 - Meme "Tchau, Querida" relativo à desinstalação de aplicativos .....	130
Figura 42 - Meme "Dobrar a meta" relativo a José Dirceu .....	131
Figura 43 - Meme "Dobrar a meta" relativo aos déficits do governo Dilma .....	132
Figura 44 - Meme "Dobrar a meta" relativo à programação de computador .....	133
Figura 45 - Meme "Dobrar a meta" relativo à quantidade de bebidas .....	133
Figura 46 - Meme "Estocar vento" relativo a questões climáticas .....	135
Figura 47 - Meme "Estocar vento" relativo a questões climáticas 2.....	136
Figura 48 - Meme "Saudar a mandioca" relativo a questões sexuais 1 .....	137
Figura 49 - Meme "Saudar a mandioca" relativo a questões sexuais 2.....	138
Figura 50 - Meme "Mulher Sapiens" relativo a fenômenos inexplicáveis .....	139
Figura 51 - Meme "Mulher Sapiens" relativo a questões históricas .....	140
Figura 52 - Meme "Tchau, Querida" como questionário .....	142
Figura 53 - Meme "Tchau, Querida" relativo à legalidade do <i>impeachment</i> .....	143
Figura 54 - Meme "Tchau, Querida" relativo à morte de Marielle Franco .....	144
Figura 55 - Meme "Dobrar a meta" relativo ao aumento do dólar .....	145
Figura 56 - Meme "Dobrar a meta" para fins publicitários 1 .....	146
Figura 57 - Meme "Dobrar a meta" para fins publicitários 2 .....	147
Figura 58 - Meme "Dobrar a meta" relativo à inaptidão de Dilma .....	148
Figura 59 - Memes "Saudar a mandioca", "Estocar vento" e "Mulher sapiens" relativos à inaptidão de Dilma .....	149
Figura 60 - Meme "Estocar vento" como veículo de participação no ciberespaço .....	150
Figura 61 - Meme "Saudar a mandioca" relativo à lembrança do governo Dilma .....	151
Figura 62 - Meme "Tchau, Querida" relativo à prisão de Lula .....	153

Figura 63 - "Fica, Querida" <i>versus</i> "Tchau, Querida" .....	154
Figura 64 - Meme "Dobrar a meta" relativo à prisão .....	155
Figura 65 - Meme "Dobrar a meta" relativo à prisão de Lula .....	156
Figura 66 - Meme "Estocar vento" relativo à insipiência de Dilma .....	157
Figura 67 - Meme "Estocar vento" <i>versus</i> "Estocar bosta" .....	159
Figura 68 - Memes "Saudar a mandioca" e "Estocar vento" em comparação ao governo Bolsonaro .....	161
Figura 69 - Meme "Mulher Sapiens" relativo a uma marca de sabão em pó .....	162
Figura 70 - Meme "Saudar a mandioca" relativo à homossexualidade .....	163

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>1 O QUE SÃO OS MEMES?</b> .....	<b>24</b>
1.1 Percurso conceitual do termo meme.....	24
1.1.1 O meme e seus ancestrais genéticos .....	25
1.1.2 Meme: propagador cultural .....	26
1.1.2.1 A linguagem como replicadora cultural .....	28
1.1.2.1.1 O meme: fenômeno linguístico da/na internet.....	29
1.1.2.1.2 A pluralidade linguística do meme.....	30
1.1.2.1.3 A mutabilidade enquanto característica inerente ao meme .....	32
1.2 O meme e suas especificidades .....	38
1.3 O meme como fenômeno linguístico e participativo emergente da/na cibercultura .....	42
1.3.1 O meme e seu habitat digital: cibercultura e ciberespaço .....	42
1.3.2 O meme e suas configurações participativa e coletiva.....	46
1.3.2.1 O humor nos memes como dispositivo participativo .....	47
1.4 O meme político .....	49
<b>2 PRESSUPOSTOS DA SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO</b> .....	<b>55</b>
2.1 Enunciação enquanto acontecimento.....	56
2.2 Instâncias enunciativas (des)encadeadoras de sentidos.....	62
2.3 A temporalidade do sentido.....	69
2.3.1 O acontecimento e a rememoração de sentidos.....	70
2.3.2 Referencial histórico e pertinência enunciativa.....	73
2.4 Enunciação e orientações argumentativas .....	78
<b>3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>84</b>

<b>4 O MEME ENQUANTO ACONTECIMENTO ENUNCIATIVO .....</b>	<b>89</b>
4.1 Em foco: fidelidade, fecundidade e longevidade.....	89
4.2 Ancoragem e demanda de presentificação .....	122
4.3 Memes e direções argumentativas .....	142
4.4 Memes: interfaces conceituais .....	153
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>165</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>172</b>



## INTRODUÇÃO

Novas relações comunicacionais permeiam o mundo e novas tecnologias são integradas ao processo discursivo. Um novo ambiente para práticas sociais se instaura, incorporando o meio digital como componente quase que indispensável para as relações corriqueiras, uma vez que a praticidade e a velocidade têm se tornado fatores fundamentais nesses novos modelos de expressão linguística.

Desse modo, a internet se consolida cada vez mais em nossas vidas em função de seu caráter globalizante e pela capacidade de mobilizar as pessoas a participarem desse meio. Segundo o IBGE<sup>1</sup>, em 2017, o acesso à internet pela população brasileira chegou aos 69,9%, sendo que desse percentual 88,0% são jovens entre 18 a 24 anos. Os números são expressivos e evidenciam o crescimento desse ambiente digital que propõe experimentar, por meio de ações coletivas, novas formas de comunicação, principalmente por grupos jovens (LÉVY, 1999). Assim, a internet se tornou um espaço a ser explorado pelo fato de estimular um contato em rede entre as pessoas, seja por aproximações ou conflitos. A interconexão e o dinamismo, próprios da internet, inserem os sujeitos em uma prática do compartilhamento, promovendo uma nova configuração de socialização de enorme impacto cultural.

O ambiente *online* propicia um alto fluxo de conteúdos que perpassa pelos mais diferentes assuntos e propósitos. Um dilúvio de informações que nos faz perder um pouco da amplitude do mundo digital, impossibilitando, assim, acompanhar todas as direções que esse ambiente disponibiliza. Levando em conta esse aspecto mutacional, despontam certas dificuldades em analisar as manifestações sociais e culturais da internet devido a sua grande capacidade de transformação que imprime a esses fenômenos um ritmo altamente acelerado. Contudo, vivenciamos um novo espaço de comunicação que precisa ser analisado nos seus mais diversos âmbitos. Tal desafio nos instiga a explorar esse espaço multiforme que cada vez mais nos envolve e nos constitui e por nós é constituído, a fim de perceber, dentro de constantes renovações, certas manifestações e arranjos culturais.

Nesse âmbito tecnológico, tais mudanças requerem novos olhares sobre a compreensão do uso da linguagem. Ao adentrar as plataformas digitais, observamos uma enxurrada de mecanismos inovadores que articulam diversas formas de expressões linguísticas e mobilizam uma participação em rede entre seus usuários. Desse modo, não se

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101631>. Acesso em: 21 de jan. 2019.

podem assumir posições extremas em relação a esse espaço e apagar o surgimento de novas práticas discursivas. É importante reconhecer a mudança e analisá-la. Diante desse cenário, **o presente trabalho pretende lançar um olhar linguístico para alguns desses aspectos.** Nessa direção, por se tratar de um fenômeno relativamente novo e próprio desse ambiente, nossa pesquisa **elege os memes como objeto de estudo, no intuito de compreender esse fenômeno de ação coletiva nas redes digitais sob a perspectiva da Semântica da Enunciação.**

Devido à grande dinamicidade e capacidade de ressignificação da linguagem, a língua tem experimentado mudanças significativas. O meio digital, por exemplo, é um dos espaços no qual a linguagem está sendo sujeita a constantes transformações. A presença efetiva dos sujeitos nesse novo espaço faz surgir a necessidade de explorar tais inovações, criando um interesse pelo estudo das formas alternativas de se produzir textos que se incorporam às mídias eletrônicas. É devido a esse processo metamórfico que os memes se tornaram um importante elemento comunicativo e propagador de ideias na internet.

"Adorei esse meme"; "Mas já virou meme?"; "Vou compartilhar esse meme"; "Você viu o meme que te enviei?". Esses são alguns dos dizeres que nos instigaram a examinar essa emergente manifestação discursiva. Tais expressões nos levaram a questionamentos sobre o que é um meme, como ele se constitui enquanto material linguístico e de que maneira ele é produzido e reconhecido pelos usuários da internet. Nessa direção, o uso bastante regular dos memes nas redes digitais **justifica nosso interesse em compreender esse novo fenômeno que se consolida cada vez mais no nosso meio, seja como forma de interação pessoal e produção de humor, seja para reivindicações ou até mesmo para fins publicitários.**

Apresentaremos a seguir um exemplo de meme a fim de ilustrar o que entendemos sobre essa expressão discursiva<sup>2</sup> própria da internet e, assim, iniciar algumas reflexões mais amplas sobre sua configuração.

Dessa forma, buscando a familiarização com o nosso objeto de estudo, selecionamos o meme denominado "Namorado distraído" que circula na internet sob uma gama variada de modificações. A Figura (1), que segue, é de autoria<sup>3</sup> do fotógrafo espanhol Antonio Guillem que procurava capturar expressões que retratassem infidelidade.

---

<sup>2</sup> O termo "expressão discursiva" funciona como elemento coesivo para retomar meme, assim como fenômeno e enunciado.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/121375-onde-surgiu-meme-namorado-distraido.htm>. Acesso em: 03 de maio 2019.

(1)

**Figura 1** – Imagem que originou o meme "Namorado distraído"Fonte: Superinteressante<sup>4</sup>

Notamos na figura (1) um homem caminhando com sua parceira de mãos dadas, enquanto direciona seu olhar a outra mulher. Assim, observamos um aspecto de deslealdade que, por conta do movimento do rosto e do olhar, sugerem que no homem foi despertado outro interesse, apesar de já estar acompanhado. Essa imagem (1) se espalhou na internet com modificações em uma espécie de montagem.

(2)

**Figura 2** – Modificação 1 do meme "Namorado distraído"Fonte: Tecmundo<sup>5</sup>

<sup>4</sup> Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/meme-do-namorado-distraido-e-usado-em-publicidade-e-acusado-de-machismo/>. Acesso em: 16 de jul. 2019.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/121375-onde-surgiu-meme-namorado-distraido.htm>. Acesso em: 16 de jul. 2019.

Observamos na Figura (2) algumas diferenças em relação à Figura (1) no que diz respeito à presença da linguagem verbal associada à imagem. Notamos o pronome "EU" sendo colocado juntamente ao homem, que agora direciona seu olhar para a expressão "ficar em casa" como forma de desejo e aspiração, mas que, ao mesmo tempo, se encontra comprometido com passeios já combinados representados pela expressão "rolês que combinei". Ou seja, há um sentimento de insatisfação com o que se tem ou precisa realizar em contraste com o que realmente deseja. Assim, verificamos a manutenção de elementos da imagem original (1) que são, em certa medida, modificados para a produção de outros sentidos, dialogando com os aspectos visuais. E, associado a essa imagem alterada (2), temos a expressão "meu meme foi feito" que sinaliza que tal alteração na imagem original (1) pode ser concebida enquanto meme. Vale ressaltar que não nos interessa discutir se o pronome "meu" suscita a ideia de autoria ou de representação. Nosso objetivo é demonstrar que a modificação na imagem original (1) pode ser concebida como meme.

Sendo assim, "Namorado distraído" pode ser compreendido enquanto meme justamente por alterar elementos como imagens, frases, expressões, situações, entre outros. Para facilitar tal transformação e propagação na internet, muitos *websites* e programas foram criados a fim de otimizar essas personalizações. Tais programas e *websites* funcionam como produtores de memes, auxiliando os usuários da internet a modificarem determinadas ideias a partir de um modelo matriz.

(3)

**Figura 3** – Modificações 2 do meme "Namorado distraído"



Fonte: Elaborados pelo autor através de um *website* gerador de memes<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Disponível em: <https://pt.dopl3r.com/gerador-memes/modelo/namorado-distraido/140>. Acesso em: 04 de maio 2019.

Na Figura (3) apresentamos os memes que derivam de um modelo, mantendo alguns elementos e modificando outros. Desse modo, tais memes (3) expressam a dificuldade de se conseguir manter na dieta por conta do desejo de comer doces e sobre a obrigação e dedicação que se deve ter diante de uma dissertação em contraste com o descanso, associado ao sono. Assim, os memes se propagam através de alterações que podem ocorrer em diferentes níveis e de diversas maneiras.

Como parte desse mundo digital, percebemos a proporção que a palavra meme possui em nosso cotidiano e sua capacidade de compartilhar e produzir sentidos coletivamente. Tendo em vista esse amplo alcance, o vocábulo meme já se encontra presente no dicionário em inglês Oxford e ultrapassou o termo "Jesus" nas buscas mundiais dentro da plataforma *Google*<sup>7</sup>. Além disso, um projeto do Departamento de Estudos Culturais e Mídia da Universidade Federal Fluminense inaugurou um museu virtual de memes que propõe compartilhar pesquisas sobre os estudos desse fenômeno cultural, servindo, também, de acervo para os memes que circulam na internet<sup>8</sup>. Pautados por esses fatores de abrangência global, escolhemos os memes como objeto de estudo, a fim de valorizar e compreender mais detalhadamente tais práticas discursivas que, por mais que aparentam ser desprezíveis, precisam ser levadas a sério (SHIFMAN, 2014).

Vale ressaltar que reconhecemos a dinamicidade do conceito de meme e suas variadas aplicações que circulam na internet. O ambiente digital é um espaço amplo e dinâmico que possibilita a criação e a mudança de termos, estabelecendo, assim, uma linguagem e execuções próprias. Desse modo, entendemos o fato de que estamos lidando com algo extremamente mutável e em processo constante de (re)construção. Assim, o desafio que nos motiva à pesquisa surge justamente dessas constantes mutações aliadas a esse movimento dinâmico que envolve o termo meme. Com efeito, embora lidando com algo fluido em definições e de contornos teóricos ainda não tão definidos, sentimos a necessidade de monitorar as utilizações dos memes, a fim de identificar regularidades linguísticas que fazem desse fenômeno digital uma prática discursiva tão recorrente na internet. Logo, mais do que apontar o que é ou não um meme, nos interessamos pela investigação desse conceito abordando pressupostos teóricos que contribuem para este estudo, desde sua origem até suas implicações atuais. Para tanto, nos situamos na perspectiva de que é partindo do uso que a

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/memes/111061-aconteceu-busca-memes-maior-busca-por-jesus-internet.htm>. Acesso em: 21 de jan. 2019.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/o-museu-de-memes/>. Acesso em: 21 jan. 2019.

teoria ganha uma fisionomia, permitindo análises cautelosas e fundamentadas no que diz respeito aos memes e suas especificidades.

Desse modo, academicamente, **a pesquisa é relevante por abordar um fenômeno relativamente novo e pouco explorado, a saber: os memes sob a perspectiva dos estudos semântico-enunciativos, analisado por meio de reflexões linguísticas que propõem investigar sua constituição enquanto prática social e discursiva.** Sendo assim, nosso trabalho se pauta no pressuposto de que **os memes se configuram como um importante fenômeno linguístico, próprio da cibercultura, cuja característica principal é (re)significar diversos aspectos da vida social.**

Entendemos que uma das principais justificativas deste trabalho consista na associação do conceito de meme aos pressupostos da Semântica da Enunciação, fato que trará grandes contribuições para os estudos nessa área, uma vez que as pesquisas sobre os memes alicerçadas em reflexões suscitadas pelos estudos enunciativos se configuram por abordagens recentes e ainda pouco exploradas. É possível encontrar trabalhos sobre esse assunto nos campos da Comunicação e da História, como os de Chagas (2016; 2018) e Shifman (2007; 2013; 2014). Entretanto, ainda são poucas as pesquisas no âmbito da Linguística que se debruçam sobre essa questão<sup>9</sup>. Assim, estudar os memes e suas manifestações na sociedade significa, sob o viés dos estudos enunciativos, trabalhar a língua em funcionamento relacionando a materialidade linguística a questões histórico-sociais. Logo, as teorias enunciativas nos permitem analisar o meme como um acontecimento que se ancora no passado para estabelecer o novo em um processo contínuo de (re)significação. Tal processo se dá por meio do resgate da memória, em uma rede de enunciados, que passa por condições de atualização do dizer.

Para desenvolver a análise a que nos propomos, buscaremos discutir o conceito de memes no meio digital, examinando as características que o compõem em seu processo de significação. Dessa forma, **a pesquisa propõe explicitar como se manifesta a (re)construção dos efeitos de sentido, por meio do meme, sob a perspectiva da Semântica da Enunciação.** Assim, a partir de nossa pergunta de pesquisa, podemos delinear as seguintes hipóteses: **os memes possuem uma grande capacidade de propagação de ideias nas redes sociais por se constituírem de enunciados que, sustentados por um referencial histórico, guardam relações com outros enunciados, adquirindo pertinência enunciativa em acontecimentos presentes. Diante desse processo da temporalidade enunciativa, os**

---

<sup>9</sup> Dentre as poucas pesquisas localizadas encontramos: SOUZA JÚNIOR (2014); BARRETO (2015); CASTRO (2017).

**memes se configuram enquanto enunciados de materialidade condensada que, associados ao caráter multimodal, se propagam produzindo efeitos de sentido diversos. Além disso, trabalhamos com a perspectiva de que, apesar do caráter intensamente mutacional dos memes, é possível traçar regularidades e especificidades em relação ao processo de construção da significação desse fenômeno linguístico ao abordar a interface entre domínios estruturais da língua e elementos histórico-sociais que são mobilizados na enunciação dessas formas.**

Considerando essa aproximação entre os estudos dos memes e a Semântica da Enunciação, estabelecemos o **objetivo geral** da pesquisa que consiste em: analisar os domínios estruturais bem como aqueles de ordens histórico-sociais que sustentam o processo de (re)construção dos efeitos de sentido dos memes. Com efeito, a fim de detalhar o propósito macro do trabalho, determinamos quatro **objetivos específicos**:

1. Analisar o meme como acontecimento enunciativo verificando suas regularidades e especificidades linguístico-estruturais
2. Identificar como se realiza o movimento de (re)significação do meme, considerando-o um enunciado que guarda relações de pertinência com outros enunciados.
3. Explicitar em que medida os aspectos sócio-históricos influenciam na constituição da significação dos memes.
4. Examinar os memes como fenômeno linguístico emergente da/na cibercultura que promove a participação política, por meio de orientações argumentativas.

No que tange ao tema e à delimitação do objeto de estudo, procuraremos abordar os memes relacionados à ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff. O recorte temático foi realizado tendo em vista duas grandes variáveis: a primeira se refere ao nível de produtividade de memes desenvolvidos sobre o tema em questão e a segunda tem ligação direta com linha de pesquisa à qual se vincula este trabalho, ou seja, trata-se de um tema que oferece elementos bastante significativos para discussões acerca da relação estabelecida entre discurso e representação social.

Desse modo, a fim de atingir os objetivos e compor estruturalmente o trabalho, esta dissertação será composta por 4 capítulos, além da Introdução e Conclusão. No primeiro capítulo abordaremos os memes em seu progresso conceitual, desde sua origem no campo do evolucionismo até sua configuração enquanto fenômeno linguístico emergente da/na cibercultura. Por conseguinte, exploraremos as características que envolvem os memes, bem

como seu espaço de propagação e suas implicações sociais enquanto veículo de participação política no ciberespaço.

Já no segundo capítulo, discorreremos a respeito das questões relacionadas aos estudos enunciativos e discursivos no que diz respeito à produção de sentido atrelada aos pressupostos da Semântica da Enunciação desenvolvidos por Eduardo Guimarães (2017 [2002]). Ademais, apresentaremos as contribuições de Luiz Francisco Dias (2013; 2015; 2018) a essa postulação teórica, principalmente, no que diz respeito aos conceitos de referencial histórico e pertinência enunciativa. E, também, trabalharemos questões relacionadas à argumentação segundo Ducrot (2009), Amossy (2011) e Guimarães (2013; 2018).

Tendo em vista a importância da metodologia para um trabalho de pesquisa, será atribuído a ela um capítulo, a fim de apresentarmos um aprofundamento acerca dos mecanismos analíticos. Dessa forma, o capítulo 3 será destinado aos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, contemplando a apresentação do *corpus*, os recursos que serão utilizados na análise e a metodologia das redes enunciativas.

A partir dessas discussões, analisaremos, no quarto capítulo, os memes no intuito de compreender seu percurso de significação e sua constituição enquanto materialidade linguística e prática histórico-social que suscita uma participação coletiva na internet por meio da (re)construção dos efeitos de sentido. O capítulo de análise será subdividido em seções, seguindo a demanda dos objetivos específicos. E, por fim, apresentaremos nossas considerações finais no intuito de correlacionar os resultados obtidos na análise aos objetivos e à pergunta de pesquisa.



## **1 O QUE SÃO OS MEMES?**

Investigar a historicidade de um conceito e acompanhar sua evolução significa aprimorar aspectos conceituais, observando suas transformações diante das inevitáveis mudanças sociais. Face a isso, abordar um conceito desde sua origem é essencial para o aperfeiçoamento de ideias que se constroem por meio de reflexões, buscando trazer enriquecimento e ampliar as formas de pensar sobre determinado fato.

Dessa forma, entendemos que um conceito não funciona apenas por meio de limitações de forma estática, mas se manifesta, antes, como algo flexível que acompanha as transformações decorrentes de sua utilização. Ou seja, consideramos o conceito não como uma conclusão, mas sim como uma introdução que propõe uma abertura de possibilidades (HARDY-VALLÉE, 2013). Reconhecemos que o conceito não pode perder seu caráter de definição. É inevitável o fato de que iremos trazer definições e características que constituem o meme. Contudo, trabalharemos na relação entre limites e possibilidades sustentando a ideia de que o conceito está associado a um movimento entre aquilo que é estável e aquilo que é mutante. Só assim poderemos dar conta de algo tão múltiplo e em constante renovação.

Sendo assim, neste capítulo apresentamos reflexões sobre o conceito de meme e suas implicações sociais e culturais inseridas dentro do meio digital. Assim, trataremos o meme como fenômeno linguístico promotor de uma atitude coletiva e dinâmica.

A fim de organizar tais discussões em relação à definição de memes, dividimos o capítulo em quatro seções. Na primeira seção discorreremos o percurso etimológico do termo meme, bem como as contribuições conceituais fundamentais de sua concepção biológica para a abordagem da cultura digital. Em seguida, discutimos as características dos memes a fim de traçar regularidades, que, adiante, serão associadas aos pressupostos da Semântica da Enunciação. A terceira seção é destinada a examinar o espaço de propagação dos memes que os constitui enquanto fenômeno coletivo na internet. E, para finalizar este capítulo, apresentamos o meme político e suas funcionalidades.

### **1.1 Percurso conceitual do termo meme**

Passaremos, agora, a desenvolver um trajeto em relação ao conceito de meme. Para isso, estabelecemos algumas subdivisões no intuito de organizar e ilustrar melhor esse percurso conceitual, facilitando, assim, a leitura e o progresso das reflexões. Desse modo,

exploramos o meme no campo da biologia para, em seguida, trazermos o meme como elemento cultural e linguístico da/na internet.

### ***1.1.1 O meme e seus ancestrais genéticos***

O termo meme – que, originalmente, tem sua premissa em uma acepção biológica - foi criado pelo etólogo Richard Dawkins (1976), cuja pretensão era elaborar uma palavra que, em analogia aos genes, pudesse representar uma unidade de transmissão cultural. Tendo como base os estudos a respeito do comportamento animal, teoria da evolução e seleção natural, Dawkins (2007 [1976]) elaborou novas convicções que transcendem as questões biológicas, mas que, ao mesmo tempo, utilizam essas questões como referência para questionamentos culturais.

Os genes, constituídos por um segmento de uma molécula de DNA, são responsáveis pelas características herdadas geneticamente. E, por meio de reações químicas, as moléculas "podem ser mais ou menos estáveis" (DAWKINS, 2007, p. 55). Ou seja, os genes se constituem como traços hereditários relativamente estáveis e condicionados à transmissão através da reprodução dos indivíduos. Desse modo, Dawkins (2007, p. 59) relata sobre o surgimento de uma molécula notável, nomeada de o Replicador, que "tinha uma propriedade extraordinária: a capacidade de criar cópias de si mesma" (DAWKINS, 2007, p. 59-60). Um replicador que produzia suas cópias a partir de uma matriz ou modelo padrão, formando assim uma cadeia estável de cópias semelhantes ao replicador original. Tais cópias não podiam ser configuradas como idênticas em função de "uma propriedade importante de qualquer processo de replicação: ele não é perfeito. Ocorrem erros nesse processo" (DAWKINS, 2007, p. 60). A partir dessas ideias, reconhecemos que um processo de cópias em cadeia, com base em um modelo padrão, não irá garantir cópias perfeitas. Contudo, tal processo de replicação pode garantir uma preservação do original em maior ou menor grau de fidelidade. Assim, o que Dawkins chama de erro dentro desse processo podemos associar àquilo que destoa do modelo padrão, do que se torna irrepetível em meio a certa estabilidade. Tais erros são imprescindíveis ao processo de mutação "e são esses enganos, em última análise, que tornam possível a evolução" (DAWKINS, 2007, p. 61-62). Por meio desse encadeamento, os replicadores reproduzem cópias imprecisas e heterogêneas, propagando uma gama de versões variadas, ora mais estáveis, ora com menor estabilidade. E, "à medida que se formavam e se propagavam cópias imperfeitas, a sopa primordial foi se enchendo, não de uma população de réplicas idênticas, e sim de diversas variedades de moléculas replicadoras, todas elas

'descendentes' do mesmo ancestral" (DAWKINS, 2007, p. 62). Sendo assim, a partir das ideias "erro" e cópias imperfeitas, poderemos estabelecer uma associação entre genes e memes no que diz respeito à capacidade mutacional e flexível presente nos componentes genéticos.

### ***1.1.2 Meme: propagador cultural***

Associando transmissão genética à transmissão cultural, Dawkins (2007) defende a ideia de que o gene não é a única entidade replicadora do nosso planeta. Decorre desse fato a proposta do autor para a criação do termo meme como novos replicadores capazes de criar cópias de si mesmos. Cópias, por vezes imprecisas, demonstrando certa variedade no processo de replicação. Assim, os memes se configuram, por exemplo, como "melodias, ideias, slogans, as modas no vestuário, as maneiras de fazer potes ou construir arcos" (DAWKINS, 2007, p. 330), que se propagam "saltando de cérebro para cérebro através de um processo que, num sentido amplo, pode ser chamado de imitação" (DAWKINS, 2007, p. 330). Desse modo, os genes, por sua capacidade replicadora, ingressam nessas reflexões acerca dos memes como analogia ao processo de transmissão cultural.

Segundo Dawkins (2007), além da analogia aos genes, há outras duas importantes palavras para a construção do termo meme: a raiz grega "mimeme" e a palavra memória.

O novo caldo é o caldo da cultura humana. Precisamos de um nome para o novo replicador, um nome que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de *imitação*. "Mimeme" provém de uma raiz grega adequada, mas eu procuro uma palavra mais curta que soe mais ou menos como "gene". Espero que os meus amigos classicistas me perdoem se abreviar mimeme para *meme*. Se isso servir de consolo, podemos pensar, alternativamente, que a palavra "meme" guarda relação com "memória", ou com a palavra francesa *même*. (DAWKINS, 2007, p. 330, grifos do autor).

Advindas desse processo replicador, as ideias de memória e de imitação são fatores interessantes para um aprofundamento teórico sobre a origem dos memes. No que diz respeito à palavra memória, trata-se de um assunto que discutiremos com mais propriedade no segundo capítulo destinado à Semântica da Enunciação, no qual detalharemos o viés que assumiremos sobre esse termo, consoante os pressupostos da teoria.

Passaremos, agora, a discutir sobre o termo grego mimese, que possui a mesma raiz de mimema, a fim de enriquecer esse percurso terminológico uma vez que "a imitação, num sentido amplo, é o processo pelo qual os memes podem se replicar" (DAWKINS, 2007, p. 332).

O termo mimese, do grego *mímesis*, surgiu no intuito de refletir sobre manifestações artísticas, sobretudo a literatura, e se configura como uma forma de imitação que busca a representação da realidade. De acordo com o Dicionário de Termos Literários (MOISÉS, 1985), a mimese é um termo que, ao longo do tempo, passou por diferentes interpretações, assumindo um caráter elástico de múltiplos sentidos. Surgiu primeiramente com Platão, mas é a partir de Aristóteles que mimese é apresentada como uma noção estética que se refere ao processo de imitação, divergindo da proposição de Platão sobre o conceito. Segundo Platão (2006), a mimese está distante do conhecimento verdadeiro, sendo considerada pelo autor como uma forma de distorção da realidade. Desse modo, ao questionar a ideia de imitação, Platão (2006) estabelece três planos para a realidade: o plano das ideias, o de quem fabrica e do artista. Assim, Platão (2006) exemplifica afirmando que há três tipos de leitos (camas): o primeiro é o do mundo das ideias universais criadas por Deus, o segundo leito é do artífice, ou seja, o carpinteiro que fabrica; e o terceiro é do pintor que retrata o leito em suas pinturas. Logo, o pintor não seria criador, mas apenas um imitador daquilo que fabricam, distanciando-se da razão e ludibriando a sociedade. Nesse sentido, "a imitação está muitíssimo distanciada da verdade" (PLATÃO, 2006, p. 424).

Em contraposição a Platão, conforme já mencionado, Aristóteles afirma que "a atividade mimética nos é natural" (ARISTÓTELES, 2017, p. 57) e que a partir dela é possível o reconhecimento da realidade. Aristóteles (2007) sustenta a ideia de que não é tarefa do artista, ou poeta, relatar fatos que ocorreram com exatidão, mas sim criar possibilidades que poderiam ocorrer de acordo com a verossimilhança. Ou seja, a mimese é a qualidade do que parece verdadeiro e, ao mesmo tempo, trabalha a ideia de probabilidades diversas que são inseridas a partir de uma concepção de realidade. Desse modo, não há uma imitação totalmente fiel à realidade, mas sim possibilidades de combinações que se manifestam por meio de diferentes versões sobre determinado aspecto. É dessa maneira que a mimese recupera ideias, respeita a semelhança e preserva a autenticidade na tentativa constante de superá-la, admitindo, "a imitação como um estímulo à criação original, ousada, que permita, inclusive, ultrapassar o modelo" (MOISÉS, 1985, p. 336).

De forma paralela às discussões sobre mimese, podemos afirmar que os memes se constituem de um processo imitativo que procura não exatamente reproduzir algo de forma precisa, mas demonstram a capacidade de se replicarem em uma imensa rede de versões a partir de um modelo, assumindo um efeito de bricolagem. Enfatizamos esse fato porque as características de imitação ou de replicadores podem carregar a ideia de que os memes são cópias de alta fidelidade. Entretanto, apesar de apresentarem tais atributos, os memes se

posicionam entre algo no campo do repetível e do irrepetível<sup>10</sup> e são "transmitidos ao leitor sob uma forma modificada. Isso parece estar muito distante da qualidade particulada, 'tudo ou nada', da transmissão genética. A transmissão do meme parece estar sujeita à mutação e à mistura contínuas." (DAWKINS, 2007, p. 334).

A partir dessas reflexões, avançamos em nossos pressupostos teóricos, considerando, dentre as mais variadas formas de difusão/replicação cultural, a linguagem como elemento substancial e inerente a nossas práticas sociais.

### **1.1.2.1 A linguagem como replicadora cultural**

Dentre as possibilidades de replicação de um meme, Dawkins (2007) relaciona a linguagem a um processo intensamente mutacional, sustentando a ideia de que "a linguagem parece 'evoluir' por meios não genéticos, a uma velocidade que é várias ordens de grandeza superior à velocidade da evolução genética" (DAWKINS, 2007, p. 326). Sob esse viés, apresentamos uma das delimitações de nosso trabalho: o meme como linguagem.

Dawkins (2007) exemplifica a questão da evolução da linguagem a partir de uma pesquisa entre animais realizada por P. F. Jenkins que observou o canto dos pássaros nas ilhas da Nova Zelândia. Jenkins trabalhava com um repertório de nove diferentes canções no qual cada macho cantava apenas uma delas e era feita uma classificação em grupos de dialetos. Os padrões melódicos não eram herdados geneticamente uma vez que cada jovem macho adotava, por imitação, canções do território vizinho. Logo, foi possível "testemunhar a 'invenção' de uma canção nova, que ocorria através de um erro na imitação de uma canção antiga" (DAWKINS, 2007, p. 326).

De forma análoga com a linguagem humana, percebemos no exemplo do canto dos pássaros a evolução da linguagem através de um "erro" capaz de ressignificar o já existente, o já estabelecido. Assim é possível entender as mutações culturais ou mutações na linguagem como um aspecto cultural que se modifica pelo uso e por reelaborações, configurando o "erro" na imitação como um fator de atualização.

É a nossa própria espécie que mostra verdadeiramente o que a evolução cultural é capaz de fazer. A linguagem é um exemplo entre muitos. A moda no vestuário e na dieta, as cerimônias e os costumes, a arte e a arquitetura, a engenharia e a tecnologia, tudo isso evolui no tempo histórico de uma força que se assemelha à evolução genética altamente acelerada, mas que, na realidade, nada tem a ver com ela. No entanto, tal como na evolução genética, a mudança pode ser progressiva. (DAWKINS, 2007, p. 327).

---

<sup>10</sup> Vale ressaltar que por "irrepetível" não tomamos aquilo que se torna imutável, mas aquilo que, de maneira provisória, se regulariza em determinados usos.

Segundo Dawkins (2007), suas pretensões em discutir a cultura humana eram quase inexistentes de tão modestas e afirma que não tinha o objetivo de "esculpir uma teoria grandiosa sobre a cultura humana", admitindo que "ao que parece, a palavra 'meme' está se mostrando, ela própria, um bom meme" (DAWKINS, 2007, p. 506). Dessa forma, seu principal objetivo era defender o argumento de que os genes não eram os únicos replicadores existentes no mundo. Contudo, toda a sua abordagem inicial sobre o conceito de meme é de fundamental importância para discutirmos o que são os memes enquanto fenômeno linguístico no meio digital. Suas contribuições foram essenciais para as reflexões sobre a definição de meme e nos permitem focar no aspecto da linguagem como uma unidade de transmissão cultural que estabelece uma relação constitutiva entre língua e sujeito em um processo de metamorfose contínua.

#### 1.1.2.1.1 O meme: fenômeno linguístico da/na internet

No intuito de discutir o meme enquanto aspecto linguístico próprio da internet, Michele Knobel e Colin Lankshear, estudiosos dos novos letramentos e das tecnologias digitais, foram uns dos primeiros autores a abordar o meme como fenômeno digital. A partir de métodos da Análise Crítica do Discurso (ACD), Knobel e Lankshear (2007) afirmam que, entre os internautas, o meme se caracteriza como um termo popular, a fim de descrever a rápida absorção e disseminação de uma ideia por meio de um texto escrito ou imagem por um processo de movimento da linguagem. A internet proporciona uma acentuada velocidade no processo de propagação dos memes no meio *online*, fazendo com que essa movimentação da linguagem se dê de forma mais evidente e epidêmica. A ideia do meme enquanto linguagem em movimento nos faz refletir sobre a sua capacidade de se deslocar em diferentes espaços, transformando-se continuamente. Desse modo, Knobel e Lankshear (2007) procuram compreender os memes como novas práticas de letramento digital, amplamente dispersas e propagáveis, que desempenham diversos papéis nos mais variados espaços culturais, buscando, assim entender melhor como os memes atuam na vida cotidiana. Adepto também dessa concepção, Davison (2012) afirma que a velocidade do meme enquanto linguagem é superior se comparada a seus equivalentes genéticos, corroborando a ideia de Dawkins (2007). E, apesar da sua relativa fidelidade à forma, o meme da internet está sujeito a variações constantes e sua identificação depende da identificação de suas replicações.

Nesse âmbito, ao tratar do meme inserido na cultura digital, a pesquisadora das mídias digitais e cultura popular, Limor Shifman, propõe definir o que são os memes da internet e

como eles se manifestam dentro desse ambiente. De acordo com Shifman (2014), os memes da internet se configuram como entidades de conteúdos variados propagados de pessoa para pessoa e que, através do ambiente digital, "moldam e refletem as mentalidades sociais gerais" (SHIFMAN, 2014, p. 4)<sup>11</sup>. Filiamo-nos a ideia de que, por meio de relações interdiscursivas, os memes estabelecem vínculos entre si e não podem ser tratados como "unidades isoladas e discretas, mas como blocos de construção de culturas complexas, entrelaçadas e interagindo umas com as outras" (SHIFMAN, 2012, p. 189)<sup>12</sup>. Desse modo, é imprescindível ao meme estabelecer relações em rede, sustentando a ideia de que "o meme não é um fim em si mesmo, mas um meio" (CHAGAS; TOTH, 2016, p. 231), não apresentando, assim, significado intrínseco. O meme é produtivo enunciativamente e só pode ser examinado em conjunto através de relações que são estabelecidas "a partir de seus elementos discursivo e associativo" (CHAGAS; TOTH, 2016, p. 215). Ou seja, os memes só podem ser considerados memes se examinados em redes enunciativas<sup>13</sup>, demonstrando um variado repertório linguístico.

#### 1.1.2.1.2 A pluralidade linguística do meme

Diante de toda as transformações que a linguagem vem experienciando por conta das novas tecnologias, torna-se primordial a discussão sobre os modelos de utilização da língua. Dessa forma, segundo Rojo (2012, p. 19), chamamos de multimodalidade os "textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar". Sendo assim, a multimodalidade se constitui de maneira híbrida e interativa através da multiplicidade de linguagens bastante evidente nos textos em circulação, seja nos meios digitais ou não (ROJO 2012).

De acordo com Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]), as sociedades humanas utilizam de uma enorme variedade de modos de representação, demonstrando, assim, diferentes potenciais para a construção de significado. Ou seja, os indivíduos possuem uma gama de modos representacionais para a produção de efeitos de sentido em uma dada situação e cultura. Desse modo, na "era da multimídia", não se pode ignorar os textos multimodais, uma vez que nos encontramos imersos em combinações de diversos códigos que, constantemente,

---

<sup>11</sup> Tradução livre de: "shape and reflect social mindsets" (SHIFMAN, 2014, p. 4).

<sup>12</sup> Tradução livre de: "memes are not treated here as isolated, discreet units, but as the building blocks of complex cultures, intertwining and interacting with each other" (SHIFMAN, 2012, p. 189).

<sup>13</sup> Ampliaremos o conceito de redes enunciativas no capítulo metodológico desta pesquisa.

se contraem, expandem e se movem em diferentes áreas de uso social (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

Conforme Dionisio (2011), o advento da tecnologia possibilitou certa facilidade para criação de imagens e *layouts*, evidenciando a relação de proximidade e integração entre a imagem e a palavra. Por conseguinte, "cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual" (DIONISIO, 2011, p. 138).

Os memes utilizam desse tipo de combinação visual e escrita. Por essa razão, mesmo que de forma tangencial e inseridos em um estudo com o foco na materialidade verbal, não podemos negligenciar a abordagem da imagem em um trabalho que busca tratar de um fenômeno linguístico que experimenta toda essa transformação nos modos de dizer, uma vez que "a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito" (DIONISIO, 2011, p. 139). Tendo em vista a amplitude relacionada aos estudos multimodais e sua presença marcante no meio digital, vimos a necessidade de trazer um pouco de seus pressupostos não como foco de nossa pesquisa, mas como um importante elemento para tratar das possibilidades de significação dos memes.

Ao retomarmos o meme "Namorado Distraído" (Figuras 2 e 3), apresentado na Introdução, podemos perceber a importância da imagem associada ao verbal para a produção de efeitos de sentido.

(2)

**Figura 2** – Modificação 1 do meme "Namorado distraído"



Fonte: Tecmundo<sup>14</sup>

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/121375-onde-surgiu-meme-namorado-distraido.htm>. Acesso em: 16 de jul. 2019.



(3)

**Figura 3** – Modificações 2 do meme "Namorado distraído"

Fonte: Elaborados pelo autor através de um *website* gerador de memes<sup>15</sup>

Desse modo, se retirássemos o elemento não verbal desses memes (2 e 3) não seria possível resgatar seus significados. Assim como também sem o aspecto verbal dessa imagem, os memes se tornariam apenas a reprodução do fotógrafo e não apresentaria nenhuma modificação. Desse modo,

a incompletude semântica decorre, portanto, da ausência da informações oriunda de outro modo de representação do conhecimento, ou seja, do modo pictorial. Aspectos verbais e pictoriais se complementam de tal forma que a ausência de um deles, mesmo sendo o de menor incidência, afeta a unidade global do texto. (DIONISIO, 2011, p. 140).

Vale salientar que não há uma supremacia da imagem ou da palavra na configuração de um texto, "mas sim da harmonia (ou não) visual estabelecida entre ambos" (DIONISIO, 2011, p. 139). Logo, os modos de ler e interagir estão constantemente sendo reelaborados devido ao desenvolvimento tecnológico e a multimodalidade se torna uma característica significativa no mundo digital.

#### 1.1.2.1.3 A mutabilidade enquanto característica inerente ao meme

Ao tratar da capacidade de proliferação do meme, bem como sua capacidade de produzir derivações em rede, Shifman (2014) propõe a diferença entre memes e virais na internet. A ideia de transmissão pode sugerir que os memes se proliferam, assim como o vírus, de forma homogênea. Sendo assim, os virais se difundem com grande velocidade de pessoa para pessoa, a fim de ganhar um amplo alcance na rede. Todavia, enquanto os virais

<sup>15</sup> Disponível em: <https://pt.dopl3r.com/gerador-memes/modelo/namorado-distraido/140>. Acesso em: 04 de maio 2019.

apenas se espalham e se propagam como cópias, os memes se difundem através da variabilidade e modificação textual, como uma coleção de textos que faz referência a algo em uma espécie de versão modificada (SHIFMAN, 2014). Em outras palavras, é possível "identificar um único vídeo e dizer 'Isso é um vídeo viral' sem se referir a qualquer outro texto, mas isso não faria muito sentido ao descrever um meme da Internet. Um único vídeo não é um meme da Internet, mas parte de um meme" (SHIFMAN, 2014, p. 56)<sup>16</sup>. Desse modo, a principal diferença entre memes e virais se resume na capacidade de mutabilidade. E, mediante um movimento intenso de replicação e imitação, semelhante ao vírus, o meme se constitui a partir de uma manifestação de um grupo de textos e se modifica, reconstruindo dizeres e estabelecendo novos sentidos.

Tais reflexões nos levam a considerar que todo meme é viral, mas nem todo viral pode ser considerado um meme. Fundamentados nessa ideia, Bradley Wiggins e Bret Bowers (2015) estabelecem três categorias, a fim de descrever a transformação de um meme da internet: mídia expansível, meme emergente e meme. A mídia expansível se caracteriza em mensagens propagáveis sem alterações com uma ampla capacidade de distribuição. Uma noção de manutenção da mensagem similar à ideia de vírus proposta por Shifman (2014). Quando a mídia expansível é alterada, ela se torna um meme emergente, isto é, análogo à reescrita através do processo de reelaboração de determinada ideia. Desse modo, o meme emergente se constitui como uma possibilidade de meme pelo fato de ainda não ter se propagado, gerando múltiplas versões. Essa transição ocorre por meio da disseminação, processo pelo qual o emergente se torna meme através da cultura digital participativa que produz imitações, remixes e outras iterações do meme emergente (WIGGINS; BOWERS, 2015). Os memes são rapidamente difundidos no espaço *online*, formando uma rede de replicações baseadas em um modelo, assumindo, assim, diferentes perspectivas.

A fim de ilustrar essa diferenciação entre memes e virais, voltemos ao exemplo do meme "Namorado distraído" apresentado na Introdução.

---

<sup>16</sup> Tradução livre de: "You can identify a single video and say 'This is a viral video' without referring to any other text, but this would not make much sense when describing an Internet meme. A single video is not an Internet meme but part of meme" (SHIFMAN, 2014, p. 56).

(1)

**Figura 1** – Imagem que originou o meme "Namorado distraído"

Fonte: Superinteressante<sup>17</sup>

A Figura (1), pertencente ao fotógrafo espanhol Antonio Guillem, não pode ainda ser considerada enquanto meme caso se propague na internet sem nenhuma modificação. Tal processo seria considerado viral pelo fato de manter a imagem, sem mudanças que deslocasse sentidos. Já as Figuras (2) e (3) se constituem enquanto meme em virtude da mutação e variações que a imagem apresenta através da presença da linguagem verbal. Esse processo de ressignificação dos memes estabelece uma rede de alterações o que impossibilita ao meme ser analisado de forma isolada, uma vez que o meme, impreterivelmente, se estabelece de forma conjunta.

Shifman (2014) defende a ideia de que devemos pensar a distinção de virais e memes como modos diferentes de engajamento e não apenas como formulações passivas e ativas. A autora reconhece que a difusão viral é um modelo de comunicação mais passivo que os memes. Contudo, ela reforça que o conteúdo memético traz diferentes níveis de engajamento por conta da modificação textual, enquanto o viral pode se apresentar com meta-comentários personalizados. Ou seja, para Shifman (2014) a viralidade é um processo de difusão em que a mensagem se espalha rapidamente através das plataformas digitais com um amplo alcance. Porém, quando esse conteúdo viral provoca derivações, criadas pelos próprios usuários, ele se torna memético.

Pautada por essas reflexões, Shifman (2013; 2014) elabora três importantes atributos que compõem os memes na cultura digital. O primeiro considera o meme como um fenômeno social compartilhado, disseminado de pessoa para pessoa por meio das redes digitais, delineando comportamentos e ações de grupos sociais de forma ampla, descentralizada e não

<sup>17</sup> Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/meme-do-namorado-distraido-e-usado-em-publicidade-e-acusado-de-machismo/>. Acesso em: 16 de jul. 2019.

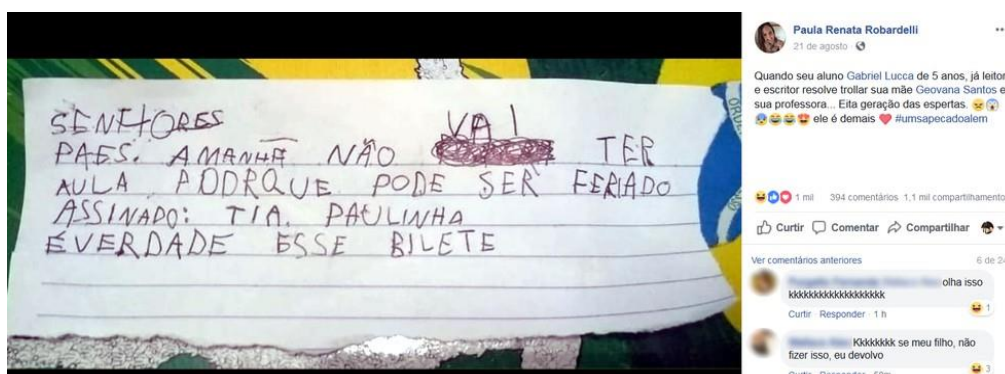
hierárquica. O segundo atributo é o fato de os memes se reproduzirem por vários modos de imitação desde a cópia ingênua até uma reapropriação mais elaborada. Assim, tal processo flexível de imitação se torna uma forma de se expressar sobre determinado assunto com uma ampla gama de intenções e ações comunicativas. E, por fim, o terceiro atributo é acerca da capacidade dos memes de difusão amplificada em ambientes digitais, demonstrando adequação ao ambiente sociocultural em que se propaga (SHIFMAN, 2014). Dessa forma, o meio digital proporciona um aumento exponencial na velocidade de propagação e também contribui para a tentativa de rastrear a disseminação e a evolução dos memes. Logo, tendo em vista essas particularidades propostas por Shifman (2013; 2014), decidimos, como proposta epistemológica em nossas discussões, criar as seguintes categorias: o primeiro atributo como propagabilidade, o segundo enquanto a capacidade de reprodutibilidade e o terceiro atributo como a adequabilidade dos memes para as mais diversas situações e propósitos.

Ao tratar desses atributos e associados ao pressuposto de que o meme não pode ser percebido de forma isolada, apresentamos, a seguir, um exemplo, a fim de reforçar nossas discussões.

Uma carta escrita por um pequeno estudante, Gabriel Lucca, de apenas cinco anos de idade se tornou notícia em vários meios de comunicação, fazendo um grande sucesso na internet. Com o objetivo de não ir à aula para assistir a séries, a criança inventou um bilhete direcionado aos seus pais, que supostamente teria sido escrito por sua professora, declarando que não haveria aula em função de um possível feriado.

(4)

**Figura 4** - Bilhete escrito por Gabriel Lucca publicado por sua professora



Fonte: G1 Notícias<sup>18</sup>

<sup>18</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2018/08/24/menino-que-fez-bilhete-em-nome-da-professora-inventou-feriado-para-assistir-serie-diz-mae.ghtml>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Apenas o fato de esse bilhete (4) ter se espalhado na internet não faz dele um meme, mas sim um viral. Desse modo, o meme precisa se reapropriar do texto original, (re)significá-lo e propagá-lo em diversas situações. Observemos o exemplo (5), a seguir, a fim de ilustrar essas questões.

(5)

**Figura 5** - Reapropriação do bilhete pela Netflix



Fonte: Instagram da Netflix Brasil<sup>19</sup>

A empresa provedora de televisão *streaming*, Netflix, reformulou o bilhete de Gabriel com o intuito de ganhar audiência. A referência é feita ao bilhete original através da frase "é verdade esse bilhete", além das expressões "Senhoras e senhores responsáveis" e "Ass: (assinado)". A Figura (5) poderia ser considerada uma reescrita ou um meme emergente, segundo Bradley Wiggins e Bret Bowers (2015), se analisada de forma isolada. No entanto, esse enunciado rapidamente se espalhou por toda a internet, assumindo os mais variados propósitos e se tornou algo recorrente entre os internautas.

<sup>19</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Bm\\_m57IH123/](https://www.instagram.com/p/Bm_m57IH123/). Acesso em: 28 nov. 2018.



(6)

**Figura 6** - Conjunto de variações do enunciado "é verdade esse bilete"

Fonte: Museu dos memes<sup>20</sup>

Apresentamos apenas algumas das variações (6) que circularam na internet sobre o "bilete" de Gabriel, a fim de ilustrar a ideia de que o meme só se constitui em relação. É a partir desse processo mutacional que o meme é capaz de estabelecer elos e criar um movimento em rede na internet. Sendo assim, a estabilidade desses memes (Figuras 5 e 6) pode ser representada pela repetição da frase "é verdade esse bilete" e o caráter de mentira (ou de dúvida) que ela assume, em relação ao que foi escrito antes dela no texto. Já o aspecto do irrepitível encontra ancoragem nos diferentes referenciais históricos que sustentam a pertinência de sentidos dos textos em questão. Dito de outro modo, só é possível significar de forma diferente sustentado por uma regularidade de sentidos, afinal, "quando enunciamos, estamos operando no mundo da diferença porque estamos na relação do que foi e do que é, com possibilidade de diferir sempre o que é do que foi." (DALMASCHIO, 2013, p. 66). Notamos que as orientações argumentativas estão ancoradas em referenciais diversos que vão desde o universo acadêmico, passam por questões amorosas e profissionais e chegam a críticas políticas.

A internet colabora para o compartilhamento e a propagação dos memes no espaço digital. Ademais, os memes podem surgir por inúmeras razões e formas, seja em função de um vídeo, um evento, situações, personalidades famosas ou não, dizeres, imagens, entre outros. É dentro desse ambiente que os memes se manifestam e apresentam modificações nos mais diversos âmbitos da cultura e do saber como jogos, televisão, política, comportamentos

<sup>20</sup> Disponível em <http://www.museudememes.com.br/sermons/e-verdade-esse-bilete/#>. Acesso em: 28 nov. 2018.

cotidianos, entre outros. Vale ressaltar que, por mais que a maioria dos usuários utilizem os memes com propósitos humorísticos, eles não se encerram apenas nesse aspecto (SHIFMAN, 2014). É possível observar os memes sendo utilizados em publicidades assim como em protestos e reivindicações sociais. Tal reapropriação e seleção de ideias ficam por conta do sujeito que utiliza a linguagem para expressar os mais variados posicionamentos e promover a participação em rede no meio digital, refletindo questões sociais, políticas e culturais (SHIFMAN, 2014).

Alicerçados nessas concepções traçadas até aqui, podemos dizer que nossos investimentos de pesquisa entendem o meme, em sentido lato, como fenômenos culturais mutáveis, materializados por meio da linguagem, próprios do ambiente digital e com grande capacidade replicadora pela qual produzem e reproduzem cópias por imitação, apresentando uma relativa estabilidade.

Vale reafirmar que, expostos a um processo mutacional, os memes são rapidamente difundidos por uma espécie de rede de relações baseadas em uma matriz. Com isso, reconhecemos que a acentuada capacidade do meme evoluir e transformar-se pode dificultar o tratamento de suas regularidades. Entretanto, apesar dessa postura mutável e dinâmica, passaremos, agora, a apresentar certas características na tentativa de identificar a estabilidade e as variações que sistematizam a compreensão do meme como um fenômeno linguístico.

## **1.2 O meme e suas especificidades**

De forma análoga às concepções genéticas no que se refere aos pressupostos acerca dos replicadores, Dawkins (2007) estabelece três propriedades para os memes: longevidade, fecundidade e fidelidade de cópia. A longevidade está ligada ao tempo em que o meme perdura em determinado espaço, tornando-se veículo que se preserva, seja até o fim da vida de um indivíduo, seja por cópias que continuam a ser disseminadas por outras pessoas (DAWKINS, 2007, p. 333). Segundo Dawkins (2007), a fecundidade tem mais importância que a longevidade devido a sua função difusora relacionada ao grau de aceitação de um determinado público e a sua capacidade de sobrevivência. Assim, a fecundidade é constituída através da propagação e da produtividade de um meme das mais diferentes maneiras. Por conseguinte, alguns memes podem se espalhar rapidamente, atingindo sucesso no que se refere à fecundidade em um curto espaço de tempo, mas sem uma longa durabilidade (DAWKINS, 2007, p. 333), assumindo a característica de algo efêmero. Similar à tendência evolutiva das moléculas, quanto maior a longevidade, maior também será a fecundidade de

um meme. Logo, os memes como "replicadores de alta longevidade tenderiam a ser mais numerosos e mantendo-se constante a influência de outros fatores, passaria haver uma tendência evolutiva em direção a uma maior longevidade" (DAWKINS, 2007, p. 62). E, por fim, a fidelidade de cópia está associada à capacidade de precisão e imitação que o meme possui. Entretanto, Dawkins (2007, p. 334) afirma se encontrar em um terreno pouco firme a respeito dessa característica visto que os memes são transmitidos modificados em algum grau, não se caracterizando em replicadores de alta fidelidade. Ou seja, se estabelece aqui uma ideia de relativização da fidelidade, uma vez que não repetimos ideias de formas fixas, mas reapropriamos e reformulamos propósitos.

Segundo Knobel e Lankshear (2007), essas três características fornecem um ponto de partida útil para estudar os memes na internet, visto que o próprio meio digital interfere na maneira como essas propriedades se manifestam. Os autores não estão interessados em julgar o que são ou não são memes, mas em investir na identificação de características-chave dos memes no meio digital, na tentativa de mapear padrões, entendendo, assim, sua constituição e manifestações. Dessa forma, a fidelidade se refere à qualidade que permite ao meme de ser copiado, sendo disseminado relativamente intacto, distanciando-se da ideia de verdade, fazendo com que os memes tenham maior sucesso na replicação pelo fato de estarem no campo do memorável (KNOBEL; LANKSHEAR, 2007). Já a fecundidade se refere ao ritmo em que o meme é copiado e divulgado, tendo a velocidade como fator essencial em seu alcance e replicação. Para Knobel e Lankshear (2007), apesar de Dawkins (2007) não a ter abordado, a susceptibilidade é uma importante dimensão pertencente à fecundidade, uma vez que é reforçada pela relevância dos memes em determinados eventos. Em virtude disso, todo meme é susceptível visto que é vulnerável a novas impressões e alterações, possuindo a capacidade de adquirir novas proporções. Tais condições de susceptibilidade permitirão a produtividade de um meme em diferentes espaços e propósitos, maximizando as possibilidades de difusão. Assim, quanto maior o tempo que um meme sobrevive em determinado espaço, maiores serão suas replicações. A partir dessa ideia manifesta-se a característica da longevidade que pressupõe condições ideais para a manutenção e, por consequência, para a inovação dos memes, garantindo continuidade (KNOBEL; LANKSHEAR, 2007).

Knobel e Lankshear (2007) sustentam a ideia de que os memes se modificam através da relação com outros recursos referenciais e expressivos, rompendo com a teoria de uma transmissão fixa e passiva. Os autores afirmam que tais mutações contribuem para a fecundidade dos memes devido ao fato de que a replicabilidade exige movimentos de



remixagem, sobreposições e reordenação do elemento original. Além disso, outras características como o humor, a ironia, a intertextualidade e referências à cultura popular também favorecem a fecundidade (KNOBEL; LANKSHEAR, 2007, p. 209). E, certamente, a internet facilita a longevidade dos memes em função da sua capacidade de armazenar informações, além de cooperar com a velocidade de distribuição desses textos (KNOBEL; LANKSHEAR, 2007).

Nessa direção, Shifman (2014) afirma que, apesar de o termo meme ter sido criado antes da era digital, os recursos exclusivos da internet possibilitam a onipresença e uma maior visibilidade dos memes dentro desse espaço. Assim, a fidelidade, fecundidade e longevidade são aprimoradas, uma vez que a internet oferece recursos de digitalização e montagem precisos para a transmissão. Tal replicabilidade se dá pela repetição, configurando a massiva proliferação do meme e, conseqüentemente, o seu arquivamento dentro do espaço digital (SHIFMAN, 2012; 2014).

Seguindo tais considerações, Shifman (2014) define memes da internet como fenômenos digitais que compartilham características comuns referentes à forma, conteúdo e posicionamento, criados conscientemente para serem distribuídos, imitados e/ou transformados pelos usuários da internet. Assim, entendendo os memes como grupo com características semelhantes que se propagam e mantêm relações entre si, a autora (SHIFMAN, 2013; 2014) estabelece três dimensões com potenciais de serem imitadas no meme: conteúdo, forma e posição. O conteúdo está relacionado às ideias e às ideologias transmitidas pelo meme, ou seja, se refere ao teor de sentido de determinado texto que pode, por exemplo, se mostrar contrário ou favorável a uma determinada situação ou comportamento. Já a forma é representada pelo aspecto físico da mensagem, seja ele oral, verbal ou não verbal, isto é, está ligada à constituição material do meme. E, enfim, o que Shifman (2013; 2014) chama de posição (*stance*) se configura pela maneira como os sujeitos participantes do ato comunicativo se posicionam em relação ao texto, aos destinatários e a outros potenciais leitores. No intuito de delimitar a característica de posição, Shifman (2013, 2014) esclarece três subdivisões baseadas nos estudos da mídia. A primeira delas são as estruturas de participação que delineiam os participantes da atividade comunicativa; a segunda se refere ao tom e estilo de comunicação, seja ele, por exemplo, irônico ou humorístico; já a terceira subdivisão, dentro da característica de posição, representa as funções comunicativas elaboradas por Roman Jakobson (referencial, emotiva, conativa, fática, metalinguística e poética). Desse modo, ao modificar um texto "os usuários podem decidir imitar uma determinada posição que lhes interesse ou utilizar uma orientação discursiva completamente diferente" (SHIFMAN, 2014,

p. 40)<sup>21</sup>. Logo, associaremos as características de forma, conteúdo e posição às especificidades fidelidade, fecundidade e longevidade além da ideia de orientação argumentativa, desenvolvida por Guimarães (2013; 2018), a fim de ampliar esses mecanismos analíticos.

Dessa forma, a fim de desenvolver os objetivos desta pesquisa, examinaremos o meme como fenômeno linguístico-discursivo próprio do ambiente digital. Ou seja, nos termos da Semântica da Enunciação, analisaremos o meme enquanto enunciado constituído de uma consistência interna e uma independência relativa (GUIMARÃES, 2018) inserido em uma rede de sentidos que promove constantes ressignificações.

Sendo assim, para que um meme seja reconhecido como meme nas mais variadas redes digitais, é preciso estabelecer certas especificidades. Desse modo, consideraremos a fidelidade, fecundidade e longevidade como as características principais de nosso estudo no que diz respeito à configuração do meme.

É importante destacar que Chagas e Toth (2016) afirmam que, embora as três características-chave propostas por Dawkins (2007), fidelidade, fecundidade e longevidade, sejam referenciadas por muitos autores, elas concentram "a discussão em somente um dos aspectos ontológicos dos memes, seu potencial de variação e replicabilidade" (CHAGAS; TOTH, 2016, p. 216). Contudo, acreditamos que essas três características se complementam e podem condensar de forma satisfatória as demais postulações acerca do meme, explorando, assim, sua constituição enquanto elemento linguístico, bem como suas diversas manifestações no ambiente digital.

É preciso salientar que definições restritivas ou muito segmentadas sobre essas especificidades que constituem o meme poderiam se tornar confusas e excludentes, ainda mais se tratando de um fenômeno tão mutacional. Dessa forma, entendemos as categorizações aqui apresentadas como características entrelaçadas e constitutivas que se complementam. Isso se justifica porque partimos do pressuposto de que é através do uso da língua que conseguimos buscar classificações, seja por aspectos formais ou simbólicos.

Nessa direção, além dos pressupostos aqui apresentados, adiante neste trabalho, ampliaremos as categorias discutidas nesta seção, a partir de uma abordagem que se alicerça nos princípios da Semântica da Enunciação, lugar teórico ao qual nos filiamos, e procuraremos criar interfaces entre os aspectos que já descrevemos e aqueles que ainda serão por nós desenvolvidos.

---

<sup>21</sup> Tradução livre de: "users can decide to imitate a certain position that they find appealing or use an utterly different discursive orientation" (SHIFMAN, 2014, p. 40).

Isso posto, a fim de entender os memes como fenômenos digitais construídos em rede, trataremos, a seguir, do seu principal espaço de propagação, a internet, bem como de suas implicações coletivas e sociais dentro dessa esfera.

### **1.3 O meme como fenômeno coletivo e participativo emergente da/na cibercultura**

A internet, por sua dimensão global, possibilita novas formas de socialização entre os mais variados indivíduos e nos mais diferentes espaços. Em virtude desse efeito globalizante, surge a cibercultura como fruto dessas novas formas de relações sociais. Desse modo, com o intuito de discutir a respeito do ambiente digital e suas implicações, subdividimos essa seção em duas partes. Na primeira apresentamos os conceitos de cibercultura e ciberespaço, bem como suas configurações que vão além do aspecto técnico. Já na segunda parte, abordamos essas configurações na medida em que oferecem condições propícias para o surgimento e proliferação dos memes como fenômeno social na cultura digital participativa.

#### ***1.3.1 O meme e seu habitat digital: cibercultura e ciberespaço***

Conforme Pierre Lévy, filósofo e sociólogo francês, a internet é um dos mais fantásticos exemplos de mecanismos cooperativos. Os grupos digitais possibilitaram o encontro de pessoas de várias partes do mundo que se conectam em prol da coletividade, motivadas pelos mais diferentes propósitos. Para Lévy (1999), não há uma substituição pura e simples dos antigos meios de comunicação pelos novos modelos digitais. As práticas orais de fala, por exemplo, não foram extintas com a invenção da escrita. A escrita reorganizou os modos de comunicação. Da mesma forma, podemos pensar que a fotografia não substituiu a pintura. Assim como o cinema não substituiu o teatro e a televisão não substituiu o cinema. Lévy (1999) sustenta a ideia de uma reconfiguração dos modelos comunicacionais e do uso da linguagem em oposição à simples ideia de troca. O surgimento desses novos modelos digitais reconfigura o já existente, desenvolvendo novas funções e potencialidades nesse processo contínuo de reorganização. Foi a evolução, presente em todas as etapas da civilização, que possibilitou o percurso entre os saberes orais, escritos e digitais. Nesse avanço da condição humana atrelado às manifestações linguísticas, "a tecnologia é, e sempre foi, inerente ao social. Utilizada no seu sentido mais amplo, ela é constitutiva do homem e de toda vida em sociedade" (LEMOS, 2015, p. 111).

A internet, como mídia informativa recente, é parte de um impactante processo de inovação que propicia acentuadas implicações na sociedade. Em decorrência dessa reconfiguração, surge a cibercultura como um novo modelo cultural que pretende examinar a maneira como as pessoas se relacionam, abordando as consequências da internet nos modos de pensamento do ser humano. Dessa forma, a cibercultura "incita um renovamento radical do pensamento político e social e que provoca uma metamorfose da própria noção de cultura" (LÉVY, 1999, p. 235). Com efeito, a cibercultura não deve ser considerada uma subcultura, pois possibilita repensar e reinventar os processos sócio-históricos. Lemos (2015) toma o termo cultura como aquilo que se cultiva e dá forma. Para o autor, "a cultura é, então, o conjunto das formas sociais que emergem do conflito entre o homem e a natureza, construindo o que chamamos temporariamente de realidade" (LEMOS, 2015, p. 270). E, através das relações conflituosas entre tecnologia e sociedade, a cibercultura se inscreve no nosso dia a dia, despertando novas condutas e manifestações sociais diante das demandas da dinâmica sociedade contemporânea. Logo, baseados nessas reflexões sobre tecnologia e sociedade, "podemos partir da hipótese de que a atividade tecnológica é fruto da cultura e, enquanto tal, procura manter sua estabilidade em suas formas próprias, ficando assim vulneráveis às ações da vida" (LEMOS, 2015, p. 272).

Ao tratar do surgimento dessa nova configuração social, Lévy (1999) afirma que a cibercultura representa uma "universalidade sem totalidade". Sendo assim, Lévy (1999) entende a universalidade desprovida de um significado estático e centralizado, ou seja, não fixa significações, se construindo, assim, por meio da interconexão proporcionada pelo ambiente virtual. Através dessa característica dinâmica, a universalidade promove sentidos variados em constantes transformações. Dessa forma, não há uma totalidade pelo fato de não apresentar uma unidade mecânica e estabilizada de sentido. Lévy (1999) sustenta a ideia da impossibilidade de instaurar em todos os lugares o mesmo sentido, uma vez que a cibercultura não se configura enquanto movimento homogêneo e impositivo. É comportando a diversidade e a heterogeneidade de assuntos, pensamentos e abordagens que a cibercultura "mantém a universalidade ao mesmo tempo em que dissolve a totalidade" (LÉVY, 1999, p. 249), assumindo a ideia de que "quanto mais universal (extenso, interconectado, interativo), menos totalizável" (LÉVY, 1999, p. 120). Desse modo, a cibercultura promove um movimento em que eclodem tensões e contradições, não se articulando com o fechamento de questões. Um movimento transversal, descentralizador e interativo potencializador de vozes e visões diferenciadas (LEMOS, 2015).

A cibercultura aponta para uma civilização da telepresença generalizada. Para além de uma física da comunicação, a interconexão constitui a humanidade em um contínuo sem fronteiras, cava um meio informacional oceânico, mergulha os seres e as coisas no mesmo banho de comunicação interativa. A interconexão tece um universal por contato. (LÉVY, 1999, p. 127).

Mediante o surgimento dessa era digital e suas diversificadas implicações sociais e culturais, Lévy (1999) define o ciberespaço como um dispositivo interativo e comunitário que possibilita a participação social por meio da aproximação entre pessoas e grupos. Dessa forma, "a emergência do ciberespaço acompanha, traduz e favorece uma evolução geral da civilização" (LÉVY, 1999, p. 25), transcendendo questões ligadas à infraestrutura material e se tornando um ambiente propício para ações coletivas, abrigando um universo oceânico de informações. Assim, é essencial entender as evoluções técnicas para compreender as mutações sociais. O aperfeiçoamento dos aspectos técnicos advindos da internet como alcance, desempenho, velocidade, memória e programas afetam diretamente nas atitudes dos usuários. Dessa forma, não podemos considerar o ciberespaço apenas como infraestrutura física visto que as questões técnicas e sociais são indissociavelmente ligadas. Tais particularidades técnicas condicionam a sociedade, mas não a determinam e podem ser utilizadas de forma negativa ou positiva, dependendo do que se decide fazer com elas. Logo, o ciberespaço se configura "como horizonte de mundo virtual vivo, heterogêneo e intotalizável no qual cada ser humano pode participar e contribuir" (LÉVY, 1999, p. 126).

Nesse âmbito da participação e contribuição coletiva, o ciberespaço é o que os usuários colocam nele. Segundo Lévy (1999), o ciberespaço é um ambiente inacabado, indeterminado e imprevisível que quanto mais se amplia, mais se torna universal e dinâmico. E, por meio de relações heterogêneas, o ciberespaço apresenta um coletivo construído pela individualidade<sup>22</sup>, uma vez que é organizado por ideias conflituosas e pessoais, mas não está povoado por indivíduos isolados. Desse modo, o ciberespaço estabelece uma rede sem fronteiras em meio à fluidez de um caos amplamente interconectado, ou seja, se caracteriza de forma desordenada e não linear, tornando-se, assim, "um instrumento de conexão, uma entidade abstrata, efervescente e vitalista" (LEMOS, 2015, p. 133).

O ciberespaço é um ambiente de circulação de discussões pluralistas, reforçando competências diferenciadas e aproveitando o caldo de conhecimento que é gerado dos laços comunitários, podendo potencializar a troca de competências, gerando a coletivização dos saberes. A dinâmica atual do desenvolvimento das redes de computadores e seu crescimento exponencial caracterizam o ciberespaço como um organismo complexo, interativo e auto-organizante. (LEMOS, 2015, p. 136).

---

<sup>22</sup> A noção de individualidade será associada à ideia de rede, ou seja, constituída coletivamente. Ampliaremos essa concepção no segundo capítulo destinado aos pressupostos da Semântica da Enunciação.

Devido às mudanças comunicativas em função da internet, os ambientes virtuais exploram novas formas de opinião pública e práticas histórico-sociais. Por conseguinte, "a emergência do ciberespaço, de fato, provavelmente terá – ou já tem hoje – um efeito tão radical sobre a pragmática da comunicação quanto teve, em seu tempo, a invenção da escrita" (LÉVY, 1999, p. 113-114).

Vale ressaltar que é preciso levar em conta o período em que Lévy escreve seu livro, uma vez que, nas palavras do autor, "o digital encontra-se ainda no início de sua trajetória" (LÉVY, 1999, p. 24). Desse modo, Lévy (1999) reconhece a dificuldade de analisar os desdobramentos do mundo digital por conta da extensão do ciberespaço que possui um ritmo muito acelerado, promovendo mudanças frenéticas nesse ambiente. Esse alto poder de mutação da internet afeta, em certa medida, a conduta social de quem a utiliza, seja direta ou indiretamente. Ou seja, a sociedade é, de certa forma, condicionada pelo crescimento e mudanças que ocorrem no ciberespaço, promovendo uma evolução geral da civilização (LÉVY, 1999). Podemos perceber que, em 2019, momento da escrita desta dissertação, o cenário é outro. E que, provavelmente, daqui a 10 anos nos encontraremos em outra conjuntura digital. Dessa forma, é preciso salientar algumas breves considerações sobre o espaço digital atualmente. A internet traz potencialidades diferentes a seus usuários por conta do número de seguidores, definindo seu poder de alcance na rede. Observamos, também, a presença de algoritmos<sup>23</sup> que enviam a internet, manipulam dados e informações, proporcionando uma questionável liberdade de escolha dos internautas. Também se pode questionar a ideia de anonimato e impunidade, além da presença de *fake news* (notícias falsas) que se propagam com muita facilidade no ambiente digital. Tais breves considerações, ao mesmo tempo que reforçam muitas postulações de Lévy (1999) sobre os impactos da cibercultura e do ciberespaço na sociedade, também questionam as ideias de ampla democracia, liberdade e potencialidade dos usuários.

Em virtude dessas transformações, nosso olhar se volta aos aspectos linguísticos pelo fato de que a linguagem vive e evolui de forma mais intensa e rápida que a genética (LE MOS, 2015). E, a partir do surgimento de novos fenômenos linguístico-discursivos, trataremos do meme e de suas composições participativa e coletiva, fruto dessas novas formas de relação social.

---

<sup>23</sup> Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2017/12/epoca-negocios-algoritmos-podem-enviesar-internet-alertam-especialistas.html>. Acesso em: 18 de maio de 2019.

### *1.3.2 O meme e suas configurações participativa e coletiva*

O ambiente digital é baseado no envolvimento dos usuários da internet que são instigados a participar da cibercultura. Essa participação em massa incita pessoas à recriação de perspectivas contribuindo para a propagação dos memes, apontando um prisma que não se concentra "apenas nos textos, mas também nas práticas culturais que os cercam" (SHIFMAN, 2012, p. 200)<sup>24</sup>. Assim, a capacidade de ressignificação do meme favorece o fortalecimento da noção de cultura participativa, uma vez que a reapropriação e a recombinação material de determinado conteúdo são modos de participação no ciberespaço (LÉVY, 1999).

De acordo com Shifman (2014), apesar de os memes se apresentarem como entidades aparentemente triviais, "eles na verdade refletem estruturas culturais sociais profundas" (SHIFMAN, 2014, p. 15)<sup>25</sup> e desempenham "um papel importante na construção da identidade do grupo e dos limites sociais" (SHIFMAN, 2014, p. 100)<sup>26</sup>. Tais práticas emergentes de linguagem cercam o cotidiano e transformam nossos hábitos sociais dentro do mundo digital. O ciberespaço, enquanto dispositivo da cibercultura, é marcado pelo individualismo em rede a partir do momento em que as pessoas utilizam os memes "para expressar simultaneamente sua singularidade e conectividade" (SHIFMAN, 2014, p. 30)<sup>27</sup>. Ou seja, se estabelece uma relação com aquilo que é, ao mesmo tempo, singular e universal. Assim, a identificação individual se dá pelo coletivo e pelas relações sociais na medida em que a reconstrução de vídeos ou imagens assume a personificação cultural do individualismo em rede permitindo "que as pessoas sejam 'elas mesmas' juntas" (SHIFMAN, 2014, p. 34)<sup>28</sup>.

A partir dessas reflexões, é possível perceber a conjunção entre o pessoal e a coletividade na esfera participativa da cibercultura. Desse modo, ao discutir sobre a autoria dos memes, Davison (2012) afirma que eles são criados e propagados, na maioria das vezes, anonimamente. E, em função de uma intensa velocidade de replicações no ambiente digital, a ideia de autoria se esvai em meio a uma extrema necessidade de difusão e coletividade. Dessa forma, o anonimato permite um tipo de liberdade e de proteção a punições, principalmente para os memes ofensivos (DAVISON, 2012). Os sujeitos participantes da cibercultura podem

<sup>24</sup> Tradução livre de: "we need to focus not only on the texts but also on the cultural practices surrounding them" (SHIFMAN, 2012, p. 220).

<sup>25</sup> Tradução livre de: "While memes are seemingly trivial and mundane artifacts, they actually reflect deep social cultural structures" (SHIFMAN, 2014, p. 15).

<sup>26</sup> Tradução livre de: "play an important role in the construction of group identity and social boundaries" (SHIFMAN, 2014, p. 100).

<sup>27</sup> Tradução livre de: "to simultaneously express both their uniqueness and their connectivity" (SHIFMAN, 2014, p. 30).

<sup>28</sup> Tradução livre de: "it allows people to be 'themselves', together" (SHIFMAN, 2014, p. 34).

desenvolver, por meio dos memes, manipulações, enganações, tensões, afinidades que retratam eventuais tomadas de posição do sujeito em meio a uma coletividade interconectada, explorando, assim, "novas formas de opinião pública" (LÉVY, 1999, p. 129).

Desse modo, os memes se apresentam, muitas vezes, de forma espontânea e efêmera, tornando-se difícil definir sua origem e mapear suas projeções. Sendo assim, "o fluxo de publicação dos memes nem sempre é evidente, sendo muitas vezes complicado precisar a sua origem e mesmo o desenvolvimento de trajetórias e significados alternativos" (CHAGAS; TOTH, 2016, p. 220-221). Desse modo, tais práticas discursivas podem surgir, replicar, transmitir, transformar e encaminhar sem se preocupar com gerenciamento de direitos ou atribuições de autoria já que seu objetivo central é ser propagado e ressignificado. Ou seja, podemos dizer que os memes são produzidos na/para/pela a coletividade. E, por meio dessa reapropriação, os memes mobilizam a participação em rede no ciberespaço.

Os indivíduos ou grupos utilizam os memes como uma nova prática discursiva de opinião pública no ciberespaço que permite uma difusão de informações, produzindo, frequentemente, versões que não passam por intermediações, ou seja, não há uma necessidade de se comprovar sua veracidade. Toda a abrangência e heterogeneidade característica da cibercultura pode se tornar perigosa em função do alcance e da facilidade que se tem ao emitir opiniões sem se preocupar com represálias, justamente pelo fato de a internet ser um espaço aberto e heterogêneo. Nesse âmbito, o humor se torna um componente significativo na configuração participativa dos memes, uma vez que é capaz de expressar pontos de vistas tendo a comicidade como escudo do dizer.

### **1.3.2.1 O humor nos memes como dispositivo participativo**

Os memes favorecem a inserção dos sujeitos na cibercultura, uma vez que são veículos capazes de demonstrar criatividade, promover participação e alcançar visibilidade. Dentro de uma gama variada de propósitos que contribuem para essas características, o humor se torna um importante fator na configuração participativa de um meme, visto que "pode servir de chave para a compreensão dos processos culturais e sociais" (SHIFMAN, 2007, p. 187)<sup>29</sup>.

De acordo com Travaglia (1990), o humor é um fenômeno complexo e multifacetado o que impossibilita uma definição fixa, sendo necessário situá-lo no intuito de compreender seus mais variados papéis sociais e políticos. Ao tratar o humor no campo da Linguística,

---

<sup>29</sup> Tradução livre de: "humor can serve as a unique key for the understanding of social and cultural processes" (SHIFMAN, 2007, p. 187).



Travaglia (1990) afirma que apenas os aspectos semânticos e pragmáticos como pressuposição, implicação e atos de fala não são suficientes para o estudo do humor. Assim, é necessário abordar, juntamente com as questões textuais, o espaço de produção em uma relação entre semântica e enunciação, fazendo do humor um interessante recurso argumentativo. Desse modo, assim como em Travaglia (1990), consideramos o humor um ataque ao estabelecido, uma fuga ao controle social que gera conflito e desestrutura padrões. Ou seja, o humor se torna um instrumento que desvela verdades escondidas, proporcionando uma nova visão de mundo em uma mistura do sério com o não sério.

O humor é uma atividade ou faculdade humana cuja importância se deduz de sua enorme presença e disseminação em todas as áreas da vida humana, com funções que ultrapassam o simples fazer rir. Ele é uma espécie de arma de denúncia, de instrumento de manutenção do equilíbrio social e psicológico; uma forma de revelar e de flagrar outras possibilidades de visão do mundo e das realidades naturais ou culturais que nos cercam e, assim, demonstrar falsos equilíbrios. (TRAVAGLIA, 1990, p. 55).

Segundo Shifman (2014), textos "ruins", ou seja, inacabados, de aparência amadora, sem polimento formam "bons" memes na cultura participativa que está baseada no envolvimento ativo dos usuários. Assim, a incompletude, o bizarro e o inusitado servem como gancho textual que favorece a participação coletiva e a propagação dos memes. Os usuários da internet são levados a preencher e a ressignificar tais textos, a fim de demonstrar um tipo de engajamento, projetando uma gama variada de propósitos. Dessa forma, tudo pode se tornar um meme, inclusive textos incomuns com problemas semânticos e estruturais.

Dessa forma, os memes da internet se tornaram um importante veículo na distribuição de humor, despertando a criatividade e a participação dos usuários. A criatividade é fundamental para mobilizar a participação na internet pelo fato de os memes se configurarem em manifestações linguísticas mais abertas, dinâmicas e muito próprias do ambiente digital. A partir dessas particularidades, o meme se configura como um modelo em massa, servindo como modo de exprimir opiniões, diferenciando-se de outras mídias clássicas (MILNER, 2013).

Vale ressaltar que nem todo meme é humorístico. Contudo, o humor é uma importante particularidade do meme visto que, ao se associar a críticas sociais, contribui para aumentar sua fecundidade (KNOBEL; LANKSHEAR, 2007). Ou seja, O humor *online*, nesse sentido, é um meio de alcançar resultados racionalmente concebidos, como a identificação de uma determinada ideia, seja por meio do apoio ou da ridicularização, se tornando, assim, um modo de se envolver em assuntos de interesse público.

Esperamos ter apontado que tanto a ressignificação como o humor presentes nos memes são importantes elementos promotores da participação na/da cibercultura. A partir das discussões sobre a capacidade coletiva e participativa dos memes, trataremos, agora, dos memes políticos como veículos de posicionamentos públicos no ciberespaço e, conseqüentemente, da popularização coletiva do debate político.

#### **1.4 O meme político**

Devido ao amplo repertório de memes que circulam na internet, se faz necessário adotar direções dentro desse fenômeno multifacetado. Escolhemos o meme político em função de seu impacto social na internet e pelas mudanças que geram nas formas de manifestação pública. Além do mais, alguns autores, como Chagas (2016; 2018), Shifman (2007; 2012; 2014) e Milner (2013), reconhecem os memes como novos veículos de opinião e, por isso, se propuseram a investigar os memes associados às questões políticas, seja em campanhas eleitorais, promoção ou ridicularização de um personagem político, protestos e reivindicações.

Segundo Shifman (2014), a campanha presidencial dos EUA em 2008 foi marcada por uma enorme quantidade de conteúdo gerado na internet por usuários politicamente orientados. Em virtude disso, as mídias digitais foram exploradas pelos candidatos na tentativa de inovar e mobilizar apoiadores de maneiras diversas e em grande escala. Dentro desse prisma, a autora afirma que, tradicionalmente, a participação política contemplava práticas como votar ou se juntar a organizações políticas. Com a ascensão da internet, a percepção do que se constituía como participação política foi ampliada, por meio de ações como comentar em *blogs* e publicar piadas sobre políticos (SHIFMAN, 2014). Para Shifman (2014), a cibercultura proporciona maneiras mais atraentes de estimular atividades participativas, principalmente para os mais jovens que possuem menos probabilidade de participar da política formal.

Nesse âmbito, os memes políticos contribuem para uma mudança significativa nas formas de participação política nas redes digitais, consolidando a noção de cultura participativa por meio da disseminação ativa e da recriação de conteúdos pelos usuários da internet (SHIFMAN, 2014). Vale notar que Shifman (2014) toma o termo político tanto em seu sentido amplo como construção social de poder, tanto em seu sentido restrito relativo ao sistema de governo. Paralelamente a essa perspectiva, abordaremos a noção de *política* (ou *político*), nos baseando na Semântica da Enunciação, que a caracteriza pelo conflito e pela

disputa entre uma normatividade estabelecida e a afirmação de pertencimento dos não incluídos (GUIMARÃES, 2017). Por conseguinte, essa concepção de *político* como o conflito entre o pertencimento e a exclusão se aproxima do que Shifman (2014) entende como sentido amplo de político relativo ao confronto das relações de poder. Desse modo, a fim de sinalizar tais perspectivas, utilizaremos *político* ou *política* em itálico quando nos referirmos ao conceito inserido dos pressupostos da Semântica da Enunciação.

Desse modo, os memes transcendem de uma simples propagação e alcançam um nível de expressar opiniões e se posicionar no mundo. Em virtude disso, o meme se configura em uma nova arena para discussão política, promovendo reflexões sociais e culturais constituídas por vozes individuais constituídas por uma coletividade característica da internet (SHIFMAN, 2014). Tais configurações e implicações fazem com que levemos o meme político a sério ainda que seja constante o enquadramento humorístico (SHIFMAN, 2014). Ou seja, engraçados ou não, os memes orientam argumentativamente ideias, empregando elementos da cultura *pop*, piadas e referências próprias do público da internet. Esses elementos associados a comentários e argumentos políticos promovem uma participação popular e informal na constituição interlocutiva. Nesse sentido, por meio da ironia, do humor e da ambiguidade, os memes apresentam seu potencial criativo através de "uma superposição de diferentes camadas semânticas a uma mesma mensagem" (CHAGAS, 2016, p. 99).

Ao tratar da popularização do debate político, Van Zoonen (2012) apresenta o termo "eu-pistemologia" (*I-Pistemology*) como um processo de transformação epistemológica que se configura na valorização das experiências pessoais associado a uma descrença em instituições de produção de saber, governo e a mídia. Em outras palavras, enquanto a epistemologia se preocupa com fontes e métodos de conhecimento científicos, a "eu-pistemologia" se constitui baseada no "eu", fazendo com que as próprias pessoas se transformem em fontes alternativas de conhecimento (VAN ZOONEN, 2012). A internet facilitou esse conhecimento de base confessional e autobiográfico ao oferecer possibilidades de acesso aos que querem e podem desabafar e emitir opiniões, transformando as experiências e observações pessoais em posições de autoridade na cultura política e popular (VAN ZOONEN, 2012). Assim, o "eu" se tornou um lugar privilegiado de fala na luta política.

Chagas (2016), ao associar essa perspectiva com os estudos dos memes, afirma que esse novo modelo epistemológico "coloca em risco o equilíbrio no reconhecimento da pluralidade, e facilita radicalismos" (CHAGAS, 2016, p. 93), uma vez que é amplificado pela linguagem simples e facilmente apreensível da internet. Tal configuração epistemológica ressalta uma alienação política e propõe produzir sentidos em uma cultura do

compartilhamento, promovendo a participação no processo político e no debate. Sendo assim, por conta de movimentos como o *I-Pistemology* e seus desdobramentos, entram em questionamentos a configuração pluralística e democrática da internet – abordadas por Lévy (1999) – uma vez que os memes, objeto de nosso estudo, podem se tornar veículos manipuladores de informação e propagadores de *fake news* no espaço digital, valorizando, assim, muito mais o que "eu" penso ou acredito em detrimento do que é averiguado e tangível.

Dessa forma, a capacidade do meme de se replicar e produzir sentidos em diferentes esferas sem se preocupar com veracidade ou fundamentações científicas faz dele um novo fenômeno de participação em que "os sujeitos desenvolvem sua orientação política a partir desses processos interativos. Como efeito, por vezes, temos 'amadores políticos' sendo convertidos em experts" (SANTOS; CHAGAS, 2017, p. 9). Logo,

os memes sendo a expressão mais sofisticada desta instância discursiva, nos permitem avaliar como esses sentidos são produzidos coletivamente. Não estamos agora mais confrontados apenas pelas construções e reações do cidadão comum aos enquadramentos discursivos fornecidos pela mídia ou apresentados pela estratégia de campanha de tal ou qual candidato, estamos diante dos enquadramentos fornecidos e repercutidos pelos próprios eleitores. (CHAGAS, 2016, p. 109).

Dessa maneira, os memes políticos se constituem em um fenômeno linguístico-discursivo que possibilita aos usuários da internet expressar opiniões políticas e demonstrar certo tipo de engajamento, operando na produção e ressignificação de sentidos. Inseridos na cibercultura, universal e sem totalidades, os memes assumem uma postura coletiva e se relacionam entre si, promovendo uma experiência compartilhada de ideias e a socialização política de leigos a militantes. Assim, embora pareçam entidades linguísticas triviais no ciberespaço utilizadas, na maioria das vezes, para fins humorísticos, os memes são capazes de orientar um posicionamento político e social. Dentro dessa perspectiva, Chagas (2018, p.10) define de forma abrangente os memes políticos como

fórmulas discursivas ou artefatos culturais que, a partir de uma interação com seus congêneres, e através de um processo de circulação em diferentes redes sociais, são capazes de despertar ou demonstrar o engajamento político do sujeito ou ainda socializá-lo com o debate público, através de uma linguagem metafórica e orientada à construção de um enredo ou enquadramento próprios, que fazem uso, muitas vezes, de referências da cultura popular.

No intuito de aprofundar sobre a abordagem política na internet, Shifman (2014) sugere três funções interligadas para os memes políticos: os memes como forma de persuasão ou defesa pública utilizados em campanhas eleitorais; os memes como ação de base conjunta dos usuários da internet que propõem associar os aspectos sociais e políticos; e os memes

como modos de expressão e discussão pública que possibilitam expressar opiniões de forma mais acessível.

A fim de discutir a intencionalidade dos memes políticos, Chagas (2016; 2018) reelabora essas três categorias propostas por Shifman (2014) relacionadas a esses memes, acrescentando a elas algumas características: os memes persuasivos; os memes de ação popular; e os memes de discussão pública. Dessa forma, os memes persuasivos se configuram como peças de convencimento na tentativa de ganhar apoio a uma causa política ou candidatura, assumindo um teor de propaganda eleitoral sendo "caracteristicamente mais virais do que memes propriamente" (CHAGAS; FREIRE; RIOS; MAGALHÃES, 2017, p. 185). Vale ressaltar que o aspecto viral se distancia da ideia de meme por conta da ausência de variabilidade e ressignificação. Já os memes de ação popular expressam um determinado comportamento coletivo decorrentes de cidadãos comuns, evidenciando, assim, apoio a uma causa política. E, por fim, os memes de discussão pública que se constituem principalmente pela presença do humor associado a uma situação ou questão política. Assim, essas categorias dos memes políticos possibilitam um estudo relacionado à repercussão, ou seja, a como a mensagem se propaga, associando-se a sua posição retórica e apelativa, além das formas de recrutamento e engajamento político (CHAGAS; TOTH, 2016). A seguir apresentaremos um quadro que esquematiza as características em relação ao meme político:

**Quadro 1** – Tipos de memes políticos

<b>Tipos de Memes</b>	<b>Quanto à finalidade e ao modo de engajamento</b>	<b>Quanto à linguagem e forma de expressão</b>	<b>Quanto ao alcance e à forma de circulação</b>	<b>Quanto à propriedade e ao aspecto enfatizados</b>
<b>MEMES PERSUASIVOS</b>	Despertar engajamento (no próximo)	Estratégia de apelo e convencimento, propaganda	Propagação viral (a mesma peça é replicada de modo idêntico)	Retórica
<b>MEMES DE AÇÃO POPULAR</b>	Demonstrar engajamento (ao próximo)	Dinâmica de ação coletiva, solidária e emergente	O conteúdo é reapropriado e circula entre os convertidos	Recrutamento

<b>Tipos de Memes</b>	<b>Quanto à finalidade e ao modo de engajamento</b>	<b>Quanto à linguagem e forma de expressão</b>	<b>Quanto ao alcance e à forma de circulação</b>	<b>Quanto à propriedade e ao aspecto enfatizados</b>
<b>MEMES DE DISCUSSÃO PÚBLICA</b>	Familiarizar e socializar (o próximo e a si mesmo) com o universo da política	Piada avulsa e autossuficiente	O conteúdo é reapropriado e circula em diferentes grupos sociais	Repercussão

Fonte: Adaptado de CHAGAS e TOTH (2016, p. 217-218).

Como percebemos, de acordo com as características apresentadas, o meme assume na internet uma grande variedade no que diz respeito à produção de efeitos de sentido pela replicação de elementos linguísticos que passam por constantes transformações e se espalham no meio *online*. Entretanto, partindo do pressuposto de que a argumentação é uma das possibilidades de significação da língua, entendemos essas categorias (CHAGAS; TOTH, 2016) muito próximas no que diz respeito ao seu enquadramento enquanto função argumentativa. Desse modo, as descrições que se referem aos três tipos de memes políticos nos parecem com finalidades muito próximas, podendo se tornar excludentes. As definições de memes persuasivos enquanto virais se afastam da ideia de memes enquanto veículos de reapropriação. Da mesma forma que consideramos todos os memes como parte da cultura participativa e coletiva no ciberespaço devido a sua capacidade de ressignificação. Além disso, não consideramos o meme enquanto entidade autônoma pelo fato de se constituir em rede. Com efeito, entendemos que essas três tipologias de memes se apresentam de forma constitutiva e reforçam sua familiarização com questões políticas. Logo, tais características servirão como base para trabalharmos com a ideia de orientação argumentativa que não se refere, nos pressupostos que adotamos, à busca da persuasão ou do convencimento, mas sim à relação de sentidos que orienta o dizer no processo de significação (GUIMARÃES, 2013). É importante ressaltar que defendemos a tese de que todo meme orienta argumentativamente um dizer.

Passaremos, agora, a discutir sobre nossas filiações relacionadas à Semântica da Enunciação, explorando conceitos e postulações teóricas que serão associadas aos memes no capítulo quatro, direcionado à análise.

## 2 PRESSUPOSTOS DA SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO

Ao discorrer sobre diferentes teorias da enunciação, Flores e Teixeira (2005) apresentam a multiplicidade dos modos de ver a enunciação, perpassando por diversos autores. Tal pluralidade teórica faz com que Flores e Teixeira (2005) postulem uma Linguística da Enunciação enquanto um campo de estudos da linguagem que tem como objeto de análise a própria enunciação. A partir dessas considerações, eles afirmam que os autores que se debruçam sobre o termo enunciação desenvolvem um trabalho "que é, antes de tudo, um estudo da semântica da língua". Tendo em vista tal pensamento, eles apontam um questionamento: "Então é a linguística da enunciação uma semântica?" (FLORES; TEIXEIRA, 2005, p. 97). Para nós, sim.

Enquanto semanticistas, assumimos a posição de que a linguagem significa o mundo e tudo o que se diz é construído na/pela linguagem. Desse modo, tomamos a semântica como o campo de estudo que lida com a construção dos sentidos por meio da relação entre o elemento linguístico e uma concepção histórica e enunciativa da linguagem. Ou seja, "uma semântica que considera que a análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer" (GUIMARÃES, 2017, p. 9).

Segundo Guimarães (2018), a semântica é uma disciplina cujo objetivo é estudar o funcionamento da linguagem e não pode ser tratada como componente gramatical, muito menos como propriedade da exterioridade linguística. Dessa maneira, a semântica se ocupa em trabalhar a significação relacionada a uma concepção histórica constitutiva da própria língua. Ou seja, a semântica, à qual nos filiamos, não pensa as palavras de forma isolada em si mesmas no estado de dicionário, de forma estática. A semântica possibilita examinar a significação enquanto algo processual, móvel, "produzida pela enunciação, por alguém, de algum material de linguagem específico" (GUIMARÃES, 2018, p. 14). Sendo assim, é na relação entre a Semântica e Enunciação que as formas linguísticas são remodeladas por um ponto de vista enunciativo, tendo em vista a mobilização dos sentidos no processo de enunciação (DIAS, 2018). Logo,

o tratamento da enunciação deve se dar num espaço em que seja possível considerar a constituição histórica do sentido, de modo a que a semântica se formule, claramente como uma disciplina do campo das ciências humanas, fora de suas relações com a lógica ou a gramática pensadas ou como o matematizável ou como uma estrutura biologicamente determinada. (GUIMARÃES, 2017, p. 10).

Dessa forma, neste capítulo, apresentaremos os pressupostos teóricos relacionados à Semântica da Enunciação. Tal desenvolvimento teórico visa abordar e discutir as postulações



relativas à teoria, buscando estabelecer diálogos com o primeiro capítulo, destinado aos memes, a fim de enriquecer e entrecruzar nossas reflexões.

Nessa direção, dividimos o segundo capítulo em quatro seções. A primeira seção apresenta o conceito de **enunciação** enquanto **acontecimento** da linguagem, tendo a **significação** como objeto de estudo e o **enunciado** como unidade de análise. A segunda lida com as instâncias enunciativas - **espaço de enunciação** e **cena enunciativa** - que se constituem enquanto elementos essenciais para a produção dos efeitos de sentido. Já a terceira desenvolve os conceitos que integram a temporalidade de sentidos do acontecimento: **memória**, **referencial histórico** e **pertinência enunciativa**. E, por fim, a quarta seção procura apresentar as **orientações argumentativas** como componente fundamental do processo enunciativo. Ao final de cada seção, apresentaremos o meme "dobrar a meta", pertencente ao *corpus*, a fim de elucidar, de forma breve, os conceitos e reflexões abordadas.

## 2.1 Enunciação enquanto acontecimento

Tendo em vista a propriedade mutável da linguagem, discutida no primeiro capítulo, partimos do pressuposto de que "a enunciação, enquanto acontecimento de linguagem, se faz pelo funcionamento da língua" (GUIMARÃES, 2017, p. 15). Ou seja, é a partir do uso que a linguagem se constrói enquanto prática social, produzindo e ressignificando sentidos. Por conseguinte, Guimarães (2017) desenvolve o conceito de enunciação enquanto acontecimento se filiando às postulações de Benveniste (1989) e Ducrot (1987). Dessa maneira, trataremos, agora, brevemente, da perspectiva de cada um desses autores, a fim de demonstrar as bases de nossos pressupostos enunciativos.

Benveniste (1989), aluno de Saussure, reconhece a importância dos aspectos estruturais da língua, mas ressalta insuficiência desses aspectos para explicar a relação entre homem e língua. Desse modo, o autor apresenta meios para abordar a enunciação, considerando não apenas a estrutura do dizer, mas também as situações e instrumentos para essa realização. Ou seja, não era seu interesse estabelecer uma oposição entre forma e sentido, mas sim uma integração entre ambos, uma vez que se constituem como elementos essenciais para a construção da significação (BENVENISTE, 1989). Sendo assim, Benveniste (1989, p. 82), sustenta a ideia de que "a enunciação é este colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização". Nessa direção, o sujeito toma a língua, se apropria dela enquanto instrumento (aparelho) e instala um outro, demonstrando a relação intercambiável (intersubjetiva) entre o "eu" e o "tu" própria do processo enunciativo.

Já Ducrot (1987) aborda a integração da pragmática à língua e refuta a ideia de unicidade do sujeito presente no enunciado que pode ser comprovada pelas marcas linguísticas. Sendo assim, Ducrot (1987) propõe uma teoria polifônica que examine as diferentes representações do sujeito na enunciação, estabelecendo a argumentação como inerente à língua. A partir dessas reflexões, Ducrot (1987) concebe o termo enunciação como um acontecimento efêmero, de ordem histórico-cronológica e irrepitível. Ou seja, o instante exato em que o enunciado é proferido. Logo, a enunciação se configura como

o acontecimento constituído pelo aparecimento de um enunciado. A realização de um enunciado é de fato um acontecimento histórico: é dado existência a alguma coisa que não existia antes de se falar e que não existirá mais depois. É esta aparição momentânea que chamo 'enunciação'. (DUCROT, 1987, p. 168).

A enunciação enquanto acontecimento, proposta por Guimarães (2017), se alimenta das postulações apresentadas acima, estabelecendo algumas diferenças. Sendo assim, reconhecemos a importância das formas linguísticas constituídas e construtoras de significação. Todavia, relativizamos, conforme Guimarães (2017), a individualidade do sujeito em Benveniste (1989) que apreende a língua como ferramenta para utilização, uma vez que percebemos a enunciação como um processo de duas vias no qual o sujeito não só toma a língua como também é tomado por ela. Ou seja, mediante a perspectiva de que o funcionamento da língua agencia o falante, o "acontecimento se apresenta como se dando pela existência de uma língua por que (sic) há falantes que são tomados enquanto falantes pela relação com tal língua" (GUIMARÃES, 2018, p. 22).

Outrossim, Guimarães (2017) atualiza o conceito de acontecimento histórico, elaborado por Ducrot (1987), assumindo uma perspectiva histórico-social que não se caracteriza nem pela repetibilidade, tampouco pela irrepitibilidade de dizeres. Isto é, o acontecimento não se configura cronologicamente como algo linear, em uma relação polarizada por um antes e um depois, nem como algo pontual e efêmero. Desse modo, percebemos o acontecimento "como um construto histórico que, por meio de inúmeros entrecruzamentos, é capaz de construir um estado de coisas. Trata-se, portanto, de algo relacional, mas que, ao surgir, é capaz de originar alterações no já posto, no já estabelecido" (DALMASCHIO, 2015, p. 241-242).

Desse modo, conforme Guimarães (2017), o acontecimento agencia o sujeito e instaura sua própria temporalidade: passado, presente e futuro. Logo,

a temporalidade do acontecimento constitui o seu presente e um depois que abre lugar dos sentidos e um passado que não é lembrança ou recordação pessoal de fatos anteriores. O passado é, no acontecimento, rememoração de enunciações, ou seja, se dá como parte de uma nova temporalização, tal como latência de futuro. É nesta medida que o acontecimento é diferença na sua própria ordem: o acontecimento é

sempre uma nova temporalização, um novo espaço de conviviabilidade de tempos, sem a qual não há sentido, não há acontecimento de linguagem, não há enunciação. (GUIMARÃES, 2017, p.17).

Com efeito, é possível afirmarmos que no acontecimento há uma ancoragem no passado representado por lembranças dos sentidos de enunciações por ele recortadas e um futuro responsável pela projeção de sentidos que se desdobrarão em outras enunciações (GUIMARÃES, 2017). Assim, se estabelece uma rede de enunciações de caráter inerentemente histórico, uma vez que a língua carrega marcas do passado, o que evidencia a impossibilidade de pensar a linguagem fora de um aspecto relacional. Com efeito, associar a ideia de rede a de acontecimento corresponde a entendê-lo como algo fluido, sem marcações precisas, que não segue uma linha de sucessividade entre passado, presente e futuro. Significar, por essa via, efetiva-se em um entrecruzamento de enunciações que, mobilizadas pelo acontecimento, temporalizam: resgatam, presentificam e projetam dizeres (GUIMARÃES, 2017). A noção de rede, presente na temporalidade do acontecimento, pode ser associada à perspectiva de Lévy (1999) que a configura por uma universalidade sem totalidades. Sendo assim, a rede é constituída por entrelaçamentos de significações voláteis, sem estagnações, heterogêneas, que não se imobilizam, mesmo com sua abrangência e coletividade. Isso nos permite dizer que a enunciação é percebida como um "acontecimento que tem características de certas condições sociais e históricas". (GUIMARÃES, 1989, p.78). Ou seja, "não se enuncia enquanto ser físico, nem meramente no mundo físico. Enuncia-se enquanto ser afetado pelo simbólico e num mundo vivido através do simbólico" (GUIMARÃES, 2017, p. 15).

Logo, nos distanciamos do acontecimento como algo empírico, marcado no tempo, como uma eventualidade ou fato que ocorre, para assumirmos uma percepção histórica do acontecimento da enunciação que "agencia o falante a dizer enquanto um lugar de enunciação, como lugar que enuncia" (GUIMARÃES, 2018, p. 41).

Nessa direção, ao estabelecer uma concepção histórico-social do acontecimento, Guimarães (1989) afirma a impossibilidade de se pensar a linguagem, o sentido e o sujeito de forma não relacional. Para Bréal (1992), histórico não é uma relação restrita entre o antes e o depois, trata-se, também, do sujeito que interfere na linguagem. Concordamos com o autor e complementamos sua afirmação dizendo que o histórico se constitui, ainda, pela interferência da linguagem no sujeito. Por conseguinte, a linguagem se ancora no historicismo de sua época, isso faz da história um elemento essencial para "dar às palavras o grau de precisão de que temos necessidade para compreendê-las bem" (BRÉAL, 1992, p. 83). Sendo assim, é a

partir do cruzamento de dizeres e das articulações sociais e conflituosas de sentido que o histórico se instaura na produção da significação (DIAS, 2018). Logo, é possível afirmar que

a significação de uma expressão linguística não é o que resulta da combinação dos elementos de uma estrutura, mas é o que resulta da relação discursiva dos usos desta estrutura, ou destas estruturas, pelos falantes. Desta forma, parece podermos dizer, como diriam muitos, que todo estudo semântico é necessariamente histórico (não estou dizendo diacrônico) (GUIMARÃES, 1985, p. 101).

De acordo com Guimarães (2018), a significação se caracteriza como objeto de estudo da semântica que é produzida pela enunciação. Para Dias (2018) a significação adquire um caráter relacional no qual as formas de dizer, sejam elas verbais ou não verbais, se incorporam às formas de significar. Desse modo, Dias (2018) extrai duas visões das várias facetas que a significação possui: a primeira partindo do significado, dicionarizado e a segunda partindo do sentido da palavra no acontecimento, observando as articulações histórico-sociais que direcionam o dizer no processo enunciativo. Assim como Dias (2018), tomaremos o termo significação equivalente a sentido, uma vez que consideramos a maleabilidade como característica fundamental desse movimento (significar). Logo,

a significação nunca é algo pronto, definitivo, algo que as formas de expressão apenas reproduzem. As formas de expressão não retratam somente aquilo que já está significado, ao contrário, o homem precisa significar o tempo todo. Na nossa concepção, significado denota o estático, já realizado, ao passo que significar combina com a ideia do dinamismo, daquilo que está em desenvolvimento em cada gesto de construir e de interpretar as formas de expressão. (DIAS, 2018, p.21).

A partir dessas reflexões, Dias (2018) aborda dois lados da significação: o individual e o social.

Nós significamos por meio de referenciais sociais. Podemos afirmar que significar tem um lado individual, porque precisa da elaboração das expressões de um sujeito determinado, e um lado social, porque é motivado e direcionado para os outros membros do grupo social. Por isso, os modos representativos de se expressar são históricos, compartilhados e expostos à diferença numa sociedade, num território determinado". (DIAS, 2018, p. 21).

Podemos associar esses dois lados da significação à participação do sujeito no ciberespaço, conforme abordado por Shifman (2014) e Lévy (1999) e apresentado no primeiro capítulo. Ambos os autores utilizam os termos individualismo e singularidade, a fim de descrever as ações dos internautas no meio digital. Desse modo, há a presença do individualismo em rede que propõe uma relação entre algo que é ao mesmo tempo pessoal e coletivo, singular e universal (SHIFMAN, 2014). Paralelo a esse pensamento do individualismo em rede, Dias (2018) sustenta que não se pode ignorar o aspecto individual do sujeito responsável pela elaboração das formas linguísticas no processo de significação.

Contudo, é essencial integrar à significação o aspecto social, uma vez que o acontecimento enunciativo é um ato histórico que orienta diferentes e conflituosos efeitos de sentido. Isto é, tudo que expressamos individualmente é constituído pela interface social da linguagem.

Sob esse viés, podemos perceber a importância da articulação entre as formas linguísticas e os aspectos histórico-sociais para a produção da sentido. Guimarães (2018) ressalta essa agregação como indispensável para os estudos semântico-enunciativos ao afirmar que o sentido se constitui por meio da "integração do enunciado, e seus elementos linguísticos, ao texto" (GUIMARÃES, 2018, p. 43). Dessa forma, para Guimarães (2018) o enunciado se configura como unidade de análise, demonstrando, ao mesmo tempo, duas vertentes que, por mais que pareçam opostas, se relacionam: uma consistência interna proporcionada pela morfologia e elementos linguísticos na relação de predicação e uma independência relativa, uma vez que a palavra precisa ser integrada ao acontecimento para significar. Ou seja,

do ponto de vista da enunciação, o enunciado é a unidade de linguagem que apresenta, no seu funcionamento, uma consistência interna, aliada a uma independência relativa. Estas características são consideradas em relação ao todo de que o enunciado faz parte num acontecimento de enunciação. Ou seja, a unidade de análise é uma unidade de linguagem encontrada (que está presente) em acontecimentos específicos. (GUIMARÃES, 2018, p. 15).

Dessa forma, enquanto a significação se configura como nosso objeto de estudo, o enunciado se caracteriza como unidade de análise e só existe quando dito na enunciação (GUIMARÃES, 2018). Por conseguinte, a partir dessas reflexões relacionadas à produção de sentidos no acontecimento enunciativo, pode-se afirmar que

a significação de um enunciado é afetada por domínios de mobilização na medida em que ele se constitui arregimentado em um campo de enunciação, permitindo a ele adquirir uma identidade social. Tendo em vista essa identidade histórica dos enunciados, eles se submetem a uma identificação, também de ordem social, em que efetivamente travam uma relação de pertinência com outros no campo de enunciação. (DIAS, 2018, p. 111).

No intuito de exemplificar, brevemente, os conceitos abordados nessa seção, apresentaremos o meme "dobrar a meta" que pertence ao *corpus* dessa pesquisa.

Em 2015, na apresentação dos Planos e Metas do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec Jovem Aprendiz)<sup>30</sup>, a ex-presidente Dilma Rousseff, ao tentar explicar o aumento de oportunidades oferecidas pelo governo, esclarecendo que o programa não é regido por metas, fez a seguinte afirmação: "Nós não vamos colocar uma meta. Nós vamos deixar uma meta aberta. Quando a gente atingir a meta, nós dobramos a

---

<sup>30</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/07/1661345-ao-anunciar-novas-vagas-dilma-se-enrola-para-explicar-meta-do-pronatec.shtml>. Acesso em: 15 de jul. 2019.

meta"<sup>31</sup>. Essa afirmação é confusa, uma vez que Dilma fala sobre não estipular metas, mas em seguida exprime o desejo de deixar a meta aberta para ser atingida e, conseqüentemente, dobrada. Assim, esse conflito lógico-semântico presente no pronunciamento da ex-presidente se tornou um meme, se propagando por toda a internet.

(7)

**Figura 7** - Meme "Dobrar a meta" relacionado a alimentos



Fonte: Jornal do Commercio<sup>32</sup>

Primeiramente precisamos ressaltar que a Figura 7 é de fato um meme em função de sua capacidade de mutação em relação ao pronunciamento de Dilma Rousseff. Dessa forma, tratar o meme (7) como acontecimento enunciativo significa abordá-lo sob uma perspectiva histórica que se dá por meio do entrecruzamentos de enunciações que estabelecem uma rede dinâmica e sem estagnações. O meme (7) instaura sua temporalidade ao resgatar a declaração de Dilma sobre dobrar a meta, atualizando-a como resposta para a dúvida de "quantas coxinhas vamos comprar". Esse entrecruzamento altera o já dito relativo a metas governamentais, apresentando um novo dizer sobre a quantidade de coxinhas que devem ser compradas. Desse modo, percebemos que o sujeito não interfere na linguagem apenas sob um

<sup>31</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LeWyZEW3FzU>. Acesso em: 15 de jul. 2019.

<sup>32</sup> Disponível em: <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/politica/nacional/noticia/2015/08/05/fala-da-presidente-dilma-rousseff-vira-meme-nas-redes-sociais-193156.php>. Acesso em: 15 de jul. 2019.

aspecto individual, mas também é agenciado pelo acontecimento em função do jogo de possibilidades de sentido que regem as prováveis associações e projeções que o dizer sobre "metas" da ex-presidente pode gerar. Assim, o aspecto individual está inserido em uma coletividade (individualismo em rede) a partir de uma relação que não é repetível, em função da presença do nome coxinha, nem irrepitível, pela participação do dizer sobre "dobrar a meta". Nessa direção, compreendemos que tratar o meme como enunciado denota a importância da articulação entre algo que já está regularizado e, portanto, apresenta consistência interna, na construção orgânica do dizer e algo cuja independência é relativa, uma vez que é construído em uma rede histórica. Vale notar que, abaixo do meme (7), a expressão "Agora fez sentido" resgata a incoerência do dizer de Dilma e, ao ser relacionada à compra de coxinhas, deixa de ser confusa, estabelecendo a ideia de "sentido" sob uma perspectiva de pertinência, denexo e produzindo humor

Portanto, esperamos ter apontado que a enunciação, enquanto acontecimento de linguagem, é um processo histórico que temporaliza, ao movimentar dizeres em rede, no intuito de significar. Passaremos, agora, a abordar os elementos que participam do acontecimento enunciativo e são fundamentais para a produção de efeitos de sentido.

## 2.2 Instâncias enunciativas (des)encadeadoras de sentidos

No acontecimento enunciativo, os sentidos são constituídos por movimentos linguísticos, ao mesmo tempo, discordantes e harmônicos. A partir disso, trataremos do processo de significação que é estimulado, provocado, incorporado e rompido pelos elementos enunciativos: espaço de enunciação e cena enunciativa.

Tendo em vista esse processo paradoxal de significação, o espaço de enunciação se configura como um ambiente ocupado pela relação entre línguas e falantes em uma zona de divisão e disputa por seus direitos e modos de dizer (GUIMARÃES, 2017). Por conseguinte, tal espaço é regulado por relações conflituosas de funcionamento da língua. Sendo assim, o espaço de enunciação é

o espaço de relações de **línguas** no qual elas funcionam na sua relação com **falantes**. Assim não há **línguas** sem outras **línguas**, e não há **línguas** sem **falantes** e vice-versa. Um aspecto importante na configuração do espaço de enunciação é que as **línguas** do espaço de enunciação são distribuídas de modo desigual, não se é **falante** das línguas deste espaço da mesma maneira. O espaço de enunciação é, então, um espaço **político** do funcionamento das línguas. O agenciamento dos **falantes**, enquanto tal, pelas **línguas**, é **político**, pois é necessariamente desigual". (GUIMARÃES, 2018, p. 23-24, grifos nossos).

Guimarães (2017; 2018) conceitua o espaço de enunciação como espaço de línguas e falantes que são atravessados pelo *político*, ou seja, pelo conflito. Desse modo, abordaremos os componentes essenciais do espaço de enunciação: a língua, o falante e o *político*.

Conforme Guimarães (2017), a língua se constitui por aproximações e distanciamentos em um conjunto de normas e códigos que permitem ou não falar em certos lugares e possuir certos interlocutores e não outros. A partir dessa relação entre pertencimento e não pertencimento é que a língua transcende sua acepção enquanto conjunto de elementos e regularidades para se tornar histórica, funcionando mediante as suas relações no acontecimento. Sendo assim, "isto leva a considerar que a língua não é algo abstrato, é algo histórico, se apresenta pela prática humana, por relações que fundamentam o funcionamento desta prática cuja característica é a de produzir significações: a linguagem" (GUIMARÃES, 2018, p. 23). Logo, a língua deve ser concebida a partir do espaço de enunciação, uma vez que tal conjunto sistemático de regularidades, combinado no processo enunciativo, produz sentidos. Assim, nos pautamos no princípio de que as línguas "tomam os falantes, os agenciam enquanto seus" (GUIMARÃES, 2018, p.24). Ou seja, para nós, "enunciar é estar na língua em funcionamento. E a língua não funciona no tempo, mas pelas relações semiológicas que tem. A língua funciona no acontecimento, pelo acontecimento, e não pela assunção de um indivíduo" (GUIMARÃES, 2017, p. 30).

Com efeito, o falante é tomado por agenciamentos enunciativos que são configurados *politicamente*, ou seja, em conflito. De acordo com Guimarães (2017; 2018), os falantes não assumem seu sentido dicionarizado enquanto indivíduos que falam certa língua, que interagem. Ou seja, o falante não é uma figura empírica ou psicológica responsável pela atividade físico-fisiológica de falar. Pelo contrário, os falantes são marcados pelas línguas que falam e se instituem na qualidade de seres de linguagem inseridos no espaço de enunciação enquanto figuras *políticas* (GUIMARÃES, 2017; 2018).

Isso posto, o falante não está determinado apenas pela língua que fala, mas também se constitui pelas línguas que regulam o espaço de enunciação no qual ele está inserido. Sendo assim, o falante é determinado pelo espaço de enunciação e tem suas "escolhas" direcionadas pelas histórias de outras enunciações (GUIMARÃES, 2018). A partir dessa reflexão sobre o agenciamento enunciativo, podemos dizer que o falante não é totalmente livre, uma vez que ele escolhe mediante regras e fala a partir de uma história que orienta suas escolhas. Destarte,

o falante é um lugar de enunciação determinado pela relação com a língua, no espaço de enunciação. Ou seja, as línguas do espaço de enunciação se relacionam umas com as outras na medida em que constituem seus falantes. E esta constituição dos falantes se faz pelo modo como as línguas determinam os falantes, agenciam os falantes como seus de algum modo. O falante não é, portanto, uma pessoa física. É



uma figura linguística constituída por essa relação de línguas, que tomam os falantes, que se distribuem desigualmente para os falantes ao constituí-los. Em outras palavras, o falante não é uma pessoa, enquanto tal, um ser físico, biológico, psíquico. O falante é um "ser" de linguagem, constituído por uma relação de línguas. (GUIMARÃES, 2018, 24-25).

Em função dessa configuração *política* na relação entre línguas e falantes no espaço enunciativo surge a necessidade de abordamos o *político* na perspectiva da Semântica da Enunciação. Segundo Guimarães (2017), o *político* se configura pelo contraponto a uma normatividade que estabelece a divisão desigual dos falantes, de modo a tentar oferecer pertencimento aos que estão excluídos dessa estabilidade. Isto é, o *político* é um conflito no qual os desiguais afirmam seu pertencimento em relação àquilo que é normativo. Logo, o *político*

se caracteriza pela oposição entre a afirmação da igualdade em conflito com uma divisão desigual do real produzida enunciativamente pelas instituições que o organizam: organizam os lugares sociais e suas relações, identificando-os (ou seja, atribuindo-lhes sentido), e recortam o mundo das coisas, significando-as. Por este conflito o real se divide e redivide, se refaz incessantemente em nome do pertencimento de todos no todos. (GUIMARÃES, 2018, p.50).

Tais divisões fazem do espaço de enunciação um espaço *político* e não individual, pelo fato de que língua e falante são dispostos em relação de confronto no processo de (re)construção da significação. Dessa forma, o agenciamento *político* do acontecimento se dá pelo embate dos efeitos de sentido no espaço de enunciação. Guimarães (2017; 2018) sustenta a ideia do *político* como fundamento das relações sociais que se instala no centro do funcionamento da linguagem. Dessa maneira, "o *político* é incontornável porque o homem fala. O homem está sempre a assumir a palavra, por mais que esta lhe seja negada" (GUIMARÃES, 2017, p. 22, grifo nosso).

Nessa direção, consideramos o *político* como as contradições que se instalam no dizer. Tal incongruência dos efeitos de sentido estabelece o *político* enquanto um campo de batalhas pelo espaço, pelas ideias de pertencimento e exclusão, pelas orientações de sentidos e modos de dizer, ou seja, pelo direito à fala. Dessa forma, o conceito de *político*, inserido nos pressupostos da Semântica da Enunciação, não se opõe a ideia de político enquanto construção social de poder (SHIFMAN, 2014). Muito pelo contrário, ambas as ideias se complementam uma vez que a configuração do político, enquanto relações de poder, pressupõe divisões relacionadas às noções de pertencimento e restrição em um dado espaço. Ademais, simultaneamente, o falante, enquanto ser linguístico, é configurado por conflitos, disputas pelo sentido e formas de organização social, tendo em vista que tais configurações o levam à defesa da e a luta pela posição que ocupam na sociedade.

Face a isso, segundo Dias (2018), é mediante o espaço de diferença e conflito que a história se constitui, uma vez que as formas de expressão se articulam por meio das tensões sociais do sentido. Desse modo,

há uma diversidade da língua, produzida por uma divisão da própria língua na relação com seus falantes, funcionando *politicamente* no espaço de enunciação. Este funcionamento *político* apresenta a língua como uma e como aquela que dirige o espaço de enunciação. E isto não é um aspecto empírico, quantitativo, etc. É uma característica semântica, de significação. Este aspecto leva a considerar que não há espaço de enunciação que não seja múltiplo, pois, mesmo que nele haja "só uma língua", ela não é uma só, ela se divide, exatamente porque seu funcionamento está necessariamente exposto a algo externo, pois os falantes são determinados pelas condições históricas de existência. Isto é parte do que agencia o falante a enunciar, inclusive. O funcionamento das línguas está exposto ao falante que as afeta permanentemente. (GUIMARÃES, 2018, p. 34, grifos nossos).

A língua se divide ao funcionar *politicamente* no acontecimento enunciativo e regula o espaço de enunciação múltiplo, diverso e conflituoso, sempre determinado por condições históricas. Fundamentados nessas reflexões, discutiremos a configuração *política* do falante que constitui a cena enunciativa.

De acordo com Guimarães (2017), a cena enunciativa se constitui pelos modos específicos de acesso à palavra e pela distribuição dos lugares de enunciação no acontecimento a partir da relação entre as figuras da enunciação e as formas linguísticas. Tais lugares enunciativos são configurados pelo agenciamento enunciativo. Por conseguinte, "aquele que fala" ou "para quem se fala" não são indivíduos detentores do dizer, mas configurações enunciativas constituídas pelos dizeres, ou seja, agenciadas pelo acontecimento enunciativo (GUIMARÃES, 2017). Dessa forma, o funcionamento desse agenciamento não é dialógico no sentido de fala interativa em uma relação de alocação. Assim, a constituição da alocação se dá na cena enunciativa, uma vez que os falantes são constituídos no espaço de enunciação em uma relação de historicidade com a língua e não apenas como "quem fala" e "quem escuta" (GUIMARÃES, 2018). Logo,

a cena enunciativa se constitui pelo agenciamento do falante a dizer. O agenciamento do falante o divide na cena em lugares da enunciação: o daquele que diz (Locutor), o lugar social do dizer (alocutor), e o lugar de dizer (enunciador). Esta divisão dos lugares de enunciação constitui o que chamamos aqui de politopia da cena enunciativa. (GUIMARÃES, 2018, p. 71-72).

O falante, enquanto figura *política*, se desmembra e é distribuído em lugares da enunciação que se dão pela temporalização do acontecimento. Dessa forma, essa divisão (politopia) do falante na cena enunciativa estabelece três lugares: o Locutor enquanto aquele que diz; o alocutor-x como lugar social do dizer; e o enunciador como o lugar de dizer (GUIMARÃES, 2017; 2018).

Nesse âmbito, o Locutor se representa no próprio dizer enquanto origem desse dizer, tendo como correlato o Locutário, aquele para quem o Locutor diz. Dito de outra forma, "o falante ao ser agenciado em *Locutor* é agenciado como aquele que fala pra alguém (seu *Locutário*) enquanto tomado no mesmo espaço de enunciação, constituindo uma relação específica no acontecimento" (GUIMARÃES, 2018, p. 55, grifos do autor). No entanto, o Locutor só diz a partir de lugares sociais. Dessa forma, por conta da impossibilidade de se falar fora de uma posição social, Guimarães (2018) denomina de alocutor-x aquele que fala afetado por lugares sociais, tomando o "x" como a variável desses lugares que são caracterizados no acontecimento, instituindo, assim, como correlato, o alocutário-x. Vale ressaltar que é possível a presença de dois ou mais alocutores em um mesmo acontecimento enunciativo devido aos diferentes papéis sociais que um falante pode assumir. Logo,

esta divisão se apresenta no acontecimento como uma "projeção" da relação línguas - falantes do espaço de enunciação. De um lado, pelo agenciamento das sistematicidades linguísticas, constitui o Locutor, aquele que diz, de outra parte esta divisão constitui, pelo agenciamento das condições histórico-sociais dos falantes, lugares sociais de dizer (os alocutores) que são distribuídos também desigualmente. (GUIMARÃES, 2018, p. 50).

Segundo Guimarães (2018), tal desigualdade própria da divisão do falante é por si só *política*, uma vez que temos de um lado o Locutor, responsável pelo dizer, e do outro o lugar social ocupado pelo alocutor, configurando, dessa maneira, a enunciação como politópica, como conflituosa.

Nessa direção, as relações entre Locutor e alocutor e seus respectivos correlatos são determinadas em relação ao modo como o enunciador é agenciado a falar no acontecimento. Partindo dessa premissa, Guimarães (2018) estabelece quatro tipos de enunciadores, relacionados aos modos de dizer, que representam os lugares de dizer do falante: individual, genérico, coletivo e universal que podem se mesclar em um acontecimento específico. Isso posto, o enunciador não tem um "tu" como correlato, uma vez que caracteriza a maneira pela qual o "eu" se apresenta na relação com o que diz (GUIMARÃES, 2018). Sendo assim, o enunciador individual se define pela marcação do "eu" no enunciado enquanto lugar de dizer que se "dá como independente da história pela representação desta individualidade" (GUIMARÃES, 2017, p. 34). Com base nessa afirmação, lancemos o seguinte questionamento: é possível considerar o enunciador fora e independente da história? De fato, não dá para considerar o falante e suas divisões como algo fora da história, mesmo que seja representado pelo viés da individualidade ou pelo "apagamento social". Discutimos, anteriormente, a ideia de individualidade atrelada às condições sócio-históricas, sustentando a tese de que o "agenciamento enunciativo [...] é histórico: tanto pela caracterização do espaço

de enunciação, em que a relação que o constitui é entre línguas e falantes, quanto da cena enunciativa em que o falante é agenciado a dizer numa alocação eu/tu" (GUIMARÃES, 2018, p. 65). Portanto, a história está imbricada no acontecimento. Consideremos, então, que o enunciador seja ele individual, genérico, universal e coletivo, assume um lugar de dizer que pode tentar, de certa maneira, se distanciar de uma configuração ou posição social em função de um individualismo mais evidente, mas ele nunca deixa de pertencer à história, ou seja, ao acontecimento enunciativo.

Seguindo essa reflexão, o enunciador genérico representa o que é dito como aquilo que todos dizem, buscando, de certo modo, o "apagamento do lugar social" e a simulação da origem do dizer (GUIMARÃES, 2017). Sendo assim, o enunciador genérico apresenta o Locutor como difuso, indeterminado e diluído em meio a um conjunto em que se diz como todos os outros, se diz em grupo como, por exemplo, os ditos populares (GUIMARÃES, 2017). Ou seja, o enunciador genérico "se mostra como indivíduo que escolhe falar tal como outros indivíduos" (GUIMARÃES, 2017, p. 34). Já o enunciador universal se distancia de uma posição social tão marcada por representar uma configuração ligada a um consentimento universal dentro de um regime de verdadeiro ou falso, sem modalizações. E, por fim, em uma cena enunciativa, pode haver o enunciador coletivo que diz se incluindo em meio a uma coletividade, seja pela marcação das pessoas do plural em determinado enunciado, seja dizendo em nome de um grupo, promovendo um distanciamento do "eu" para um estabelecimento do "nós".

Assim, baseados nas reflexões abordadas nessa seção, observemos o meme a seguir:

(8)

**Figura 8** - Meme "Dobrar a meta" relativo a atrasos em obras governamentais

Fonte: Museu dos memes<sup>33</sup>

Podemos observar que no meme (8) o agenciamento do falante pela língua se dá a partir de uma configuração *política*, ou seja, pelo conflito e disputa em relação à língua, ao falante e modos de dizer e à produção de sentidos. O falante, como ser de linguagem, é regulado pela língua e pelo espaço de enunciação que direcionam suas escolhas. Notamos que o dizer referente a Dilma Rousseff foi, em certa medida, modificado pela substituição da palavra "meta" por "atraso" e pela presença do enunciado "SP não deve ter nenhum Km novo de metrô até 2017". A partir de uma relação entre fidelidade e fecundidade, o meme (8) (re)constrói o pronunciamento de Dilma por meio de uma relação em rede, múltipla e coletiva, própria do espaço de enunciação, estabelecendo, assim, uma correlação, ao mesmo tempo, harmoniosa e discordante. Essa disputa pelo sentido se ancora no processo *político* de ressignificação, marcado linguisticamente pelo uso da palavra "atraso", que remete ao referencial de que o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, decidiu congelar a construção de estações de metrô na cidade<sup>34</sup>. O conflito também está relacionado aos modos de dizer da cena enunciativa constituída no meme (8), uma vez que, conforme discutimos, "a língua agencia os falantes enquanto seus" (GUIMARÃES, 2018), não sendo necessária, portanto, a identificação precisa de quem criou tal meme (8). O falante ou falantes que utilizaram o meme (8), em todo o ciberespaço, foram tomados pela língua e sustentados por possibilidades de ressignificações, configurando-se enunciativamente como locutor-eleitor, que se mostra insatisfeito com a falta de investimento nos metrôs. Por conseguinte,

<sup>33</sup> Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/sermons/a-meta/>. Acesso em: 15 de jul. 2019.

<sup>34</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/08/gestao-alckmin-nao-vai-priorizar-monotrilho-nos-extremos-da-cidade.html>. Acesso em: 15 de jul. 2019.

trabalhamos com a perspectiva de que o enunciador do meme (8) se apresenta de modo genérico, difuso e diluído na rede em que o meme "dobrar a meta" está inserido.

Em nossa concepção, os ditos populares e os provérbios, que também apresentam enunciador genérico, conforme Guimarães (2017; 2018), podem ser comparados, em certa medida, aos memes, uma vez que ambos demonstram um caráter difuso e simulam a ideia de originalidade do dizer. Contudo, o meme se difere dos provérbios justamente em razão de seu caráter mutacional, que necessariamente faz alterações em um dizer matriz, como é o caso do meme (8), que modifica o pronunciamento de Dilma, transformando as "metas" relacionadas a vagas no Pronatec em "atrasos" relativos à construção de metrô em São Paulo. Portanto, consideramos que o meme apresenta, em relação ao modo de dizer, um enunciador genérico, uma vez que se apresenta de maneira regular e diluída. No entanto, ao ser modificado em alguma instância, o meme deixa de lado essa enunciação imprecisa e geral e assume uma remodelagem específica. É dessa maneira que, inseridos no espaço de enunciação e configurados *politicamente* na cena enunciativa, os memes agenciam os falantes a ressignificarem o dizer na relação díspar entre o que estável e o que é diferente.

Dado o exposto, vimos que a cena enunciativa coloca em jogo a divisão do falante em lugares enunciativos que são configurados *politicamente* nos espaços de enunciação. Esse jogo estabelece uma relação com a língua e suas condições histórico-sociais fundamentais no processo enunciativo e na (re)construção da significação. A seguir, apresentaremos os arranjos da temporalidade que, em nossa perspectiva, é constituidora de sentidos no acontecimento enunciativo.

### **2.3 A temporalidade do sentido**

Como apresentamos nas seções anteriores, o acontecimento é, para nós, um construto histórico que, por meio de um entrecruzamento de dizeres, assume um caráter relacional. E, a partir desse caráter coletivo e social, o texto se individualiza, movimentando efeitos de sentido construídos no/pelo discurso (ORLANDI, 2012). Logo, entendemos, tal como Orlandi (2009), que o discurso se configura como um objeto sócio-histórico e pode ser definido como "efeito de sentidos entre locutores" (ORLANDI, 2009, p. 21). Desse modo, o discurso se constitui pela palavra em movimento, pela relação entre a forma e o aspecto simbólico, pela materialidade linguística e uma exterioridade constitutiva, ou seja, pela historicidade enquanto componente linguístico (ORLANDI, 2012). A partir dessa relação, a língua se inscreve na história para significar e produzir efeitos de sentidos. Efeitos múltiplos e diversos que

estabelecem o sentido não como algo estático e previamente estabelecido, mas como tensões, retomadas e deslocamentos em um fluxo constante de direções diversas (ORLANDI, 2012). A língua apresenta um movimento plural e relativamente desordenado que constrói e reconstrói sentidos em um mesmo objeto simbólico, uma vez que o sentido não é exato, mas é (re)construído histórica e socialmente. Desse modo, para Orlandi (2012, p. 13)

isso é historicidade, a maneira como se constituem os efeitos de sentido, no caso, pela deriva, pelo efeito metafórico, uma mexida na rede de sentidos, na filiação à memória. É, pois, com a historicidade que estaremos lidando, entre outros, que não é, entretanto, deriva mas sentidos em fuga: repetição, imitação e polissemia. Algo é apresentado sob várias formas, ou inscrito em várias formações (discursivas). Reformulações.

Segundo Bréal (1992), é possível existir, simultaneamente, movimentos de sentidos contrários, fazendo com que a linguagem se desenvolva dentro da história, extrapolando a lógica e as prescrições, a fim de criar sua própria logicidade. Tal movimento de sentidos nos faz perceber o caráter político da significação, visto que

o sentido novo, qualquer que seja ele, não acaba com o antigo. Ambos existem um ao lado do outro. O mesmo termo pode empregar-se alternativamente no sentido próprio ou no sentido metafórico, no sentido restrito ou no sentido amplo, no sentido abstrato ou no sentido concreto. (BRÉAL, 1992, p. 103).

Sendo assim, no intuito de descrever o acontecimento e o processo de significação, apresentaremos os elementos que constituem a temporalidade do acontecimento (passado, presente e futuro), essenciais para a (re)construção dos efeitos de sentido.

### ***2.3.1 O acontecimento e a rememoração de sentidos***

Inicialmente, antes de tratarmos da memória na perspectiva da Semântica da Enunciação, passaremos, brevemente, sobre outras visões relacionadas a esse conceito, que dialogam com aquela à qual nos filiamos.

Em estudos que analisam o processo da significação, Pierre Nora (1993) desenvolve o conceito de lugar de memória, mediante uma perspectiva histórica, que rompe com uma ideia de memória estática, intocável, replicadora passiva e inquestionável. Nora (1993) defende a tese de que a memória se configura por uma relação complexa e não autossuficiente de descontinuidades e contradições construídas sócio-historicamente. E, partindo do pressuposto de que a linguagem se ancora em dizeres anteriores e está imersa em um processo de metamorfose constante, os lugares de memória não se configuram como um depósito do passado, mas como lugares mistos, mutantes, híbridos em uma relação entre o coletivo e o individual, entre o móvel e o imóvel (NORA, 1993). Uma memória que se questiona e se

desenvolve por ambivalências de um círculo no interior do qual tudo conta, tudo simboliza, tudo significa (NORA, 1993). Sendo assim, "os lugares de memória só vivem de sua aptidão para a metamorfose, no incessante ressaltar de seus significados e no silvado imprevisível de suas ramificações" (NORA, 1993, p. 22).

Nesse âmbito, segundo Nora (1993), o lugar de memória se constitui por meio de relações discordantes e paradoxais uma vez que, ao mesmo tempo, é fechado sobre si e também "constantemente aberto sobre a extensão de suas significações" (NORA, 1993, p.27). Em contribuição às ideias de Nora, que concebe os lugares de memória a partir dessa constituição ambivalente, conflituosa e descontínua, podemos dizer que, para nós, eles são configurados *politicamente*. Logo, "diferentemente de todos os objetos da história, os lugares de memória não tem (sic) referentes na realidade. Ou melhor, eles são, eles mesmos, seu próprio referente, sinais que desenvolvem a si mesmos, sinais em estado puro" (NORA, 1993, p. 27).

Paralelamente às considerações de Nora (1993), Orlandi (2012) aborda a memória, associada aos aspectos históricos, enquanto elemento dinâmico que constitui e é constituído por uma temporalidade não linear, ou seja, por uma relação descontínua entre passado, presente e futuro, a fim de produzir efeitos de sentido. Sendo assim, a memória

se constitui pelo esquecimento mas não desaparece, ao contrário, o esquecimento é aí estruturante, produz seus efeitos e significa em nosso presente. Não é imóvel, não é determinística, mas é constitutiva. Sem passado, não temos história e sem esta não significamos no presente, tampouco nos projetamos no futuro. Ter passado não é ter uma tradição imóvel, um patrimônio morto, uma herança (ao estilo genético). Sem passado não há projeto de futuro, projeção possível. O passado não é cronológico, é histórico. Ele é parte do futuro que se projeta, memória itinerante, melhor, memória estruturante da possibilidade do presente fazer sentido. (ORLANDI, 2012, p. 18)

De acordo com Pêcheux (1999), a memória não é individual e não está inserida no sentido psicológico. A memória é vista por Pêcheux (1999) como estruturação da materialidade discursiva que vem reestabelecer os implícitos de um dizer por meio de movimentos de (re)construção do sentido em um jogo de regularização e desregularização. Dessa forma, a memória discursiva é sempre reconstruída na enunciação por meio de operações que norteiam a retomada e a circulação de dizeres. Logo, associada a uma perspectiva *política*, entendemos memória como "um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização... um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos" (PÊCHEUX, 1999, p. 56).

A partir dessas reflexões, consideramos a memória um elemento do discurso fundamental para a produção dos efeitos de sentido, visto que, por ela, o passado é resgatado para ser atualizado no acontecimento enunciativo. Para Guimarães (1996), a memória é



latente, oculta, contida e invisível, se configurando em uma potência à espera do acontecimento enunciativo, uma vez que a língua carrega, em sua estrutura, marcas de seu passado. Nessa direção, para a Semântica da Enunciação, memória não significa reservatório de lembranças, armazenamento de informações e "sede" de conhecimentos psicológicos (DALMASCHIO, 2016). Dessa forma, "todo acontecimento é captado por uma memória de dizer e esse dizer, que já vinha passado por um processo de discursivização, produz efeitos de sentido e também provoca outras discursividades" (DALMASCHIO, 2016, p. 2826). Portanto,

nos pautamos na tese de que estar na língua é ocupar lugares de significação, pois acreditamos que, ao compartilharmos determinados percursos de sentido, estamos, na verdade, compartilhando lugares de memória, nos quais se ancora o acontecimento do dizer. Portanto, não há significações desprendidas, individuais porque a história gerencia a constituição do sentido. (DALMASCHIO, 2016, p. 2823).

Conforme Dias (2018), a enunciação coloca a língua em funcionamento, mobilizando, assim, a dimensão da memória. Dessa forma, Dias (2018, p. 90) sustenta a ideia de que a "identidade do linguístico é produzida em relação com o discursivo", na medida em que não trabalhamos com a ideia de contexto, de ordem pragmática, uma vez que buscamos associar forma linguística e dimensão enunciativa. Nessa direção, em nosso olhar teórico, a exterioridade apresenta "caráter de memória (de ordem social e histórica)" (DIAS, 2018, p. 90) e é constitutiva do linguístico. Sendo assim, memória se caracteriza como "instância daquilo que já significou em outros campos de enunciação" (DIAS, 2018, p. 93).

Para Guimarães (2017, p. 20), o sujeito é afetado pela memória de sentidos (interdiscurso) uma vez que "falar é estar nesta memória, portanto não é estar no tempo (dimensão empírica)". Com efeito, na temporalidade do acontecimento enunciativo, presente e futuro funcionam por meio de um passado que os faz projetar sentidos (GUIMARÃES, 2017). Dessa forma, a latência do futuro, que projeta sentidos na temporalidade do acontecimento, "significa porque o acontecimento recorta um passado como memorável" (GUIMARÃES, 2017, p. 16). Guimarães (2017) ressalta que não se deve confundir a memória de sentidos, discursiva (interdiscurso) com o memorável enquanto passado recortado pela temporalização do acontecimento.

Por conseguinte, podemos entender a memória como uma dimensão discursiva, a partir de uma noção mais abrangente caracterizada pela atividade dinâmica de resignificação e conflito. Enquanto o memorável pode ser compreendido a partir da dimensão da temporalidade do acontecimento representado pelo passado que é resgatado/recortado pela enunciação. Ou seja, o presente produz relação com o memorável de outros dizeres, visto que

a rememoração de enunciações anteriores se presentifica, a fim de projetar enunciações futuras, futuridade (GUIMARÃES, 2018). Logo,

a memória é considerada de natureza discursiva porque ela só é captada na relação entre discursos. Nessa relação, temos de um lado, a instância da formulação discursiva, na constituição do acontecimento enunciativo, e de outro a instância daquilo que circulou em outros tempos e lugares. (DIAS, 2018, p. 88).

Alicerçados na articulação entre memória e memorável como constituintes do processo enunciativo, abordaremos outros elementos de ancoragens e projeções da temporalidade na construção da significação.

### ***2.3.2 Referencial histórico e pertinência enunciativa***

Aliado aos pressupostos da Semântica da Enunciação, Dias (2013; 2015; 2018) desenvolve os conceitos de referencial histórico e pertinência enunciativa, a fim de explicar o processo de temporalidade do acontecimento na construção da significação.

Para Dias (2018), somos afetados, historicamente, em função de nossos diversos papéis sociais e, por isso, assumimos identidades heterogêneas. Tais identidades sociais reverberam nos dizeres, determinando o que deve ser dito e a maneira como se diz. Logo, tendo em vista o lado discursivo da enunciação e a constituição social do dizer, Dias (2013; 2015; 2018) desenvolve o termo referencial histórico influenciado pela perspectiva de Foucault (2008, [1969]) para quem um referencial

não é constituído de "coisas", de "fatos", de "realidades", ou de "seres", mas de **leis de possibilidade**, de regras de existência para os objetos que aí se encontram nomeados, designados ou descritos, para as relações que aí se encontram afirmadas ou negadas. O referencial do enunciado forma **o lugar, a condição, o campo de emergência, a instância de diferenciação** dos indivíduos ou dos objetos, dos estados de coisas e das relações que são postas em jogo pelo próprio enunciado; define as **possibilidades de aparecimento** e de **delimitação do que dá à frase seu sentido**, à proposição seu valor de verdade. É esse conjunto que caracteriza o **nível enunciativo da formulação**, por oposição a seu nível gramatical e a seu nível lógico: através da relação com esses diversos domínios de possibilidade, o enunciado faz de um sintagma, ou de uma série de símbolos, uma frase a que se pode, ou não, atribuir um sentido, uma proposição que pode receber ou não um valor de verdade. Vê-se, de qualquer forma, que a descrição do nível enunciativo não pode ser feita nem por uma análise formal, nem por uma investigação semântica, nem por uma verificação, mas pela análise das relações entre o enunciado e os espaços de diferenciação, em que ele mesmo faz aparecer as diferenças. (FOUCAULT, 2008, p. 103, grifos nossos).

Nesse viés, Foucault (2008) propõe elaborar uma abordagem alternativa da ideia convencional de referência, oferecendo a ela uma perspectiva enunciativa e social (DIAS, 2018). Dessa forma, o autor francês (FOUCAULT, 2008) sustenta a ideia de que é necessário saber qual o espaço de correlações de um enunciado no intuito de compreender a que ele se

refere. Tal movimento só é possível por meio da relação enunciativa em que a frase, a partir dessas correlações, constrói sentido. Sendo assim, o referencial não se define como algo fixo e estático, mas sim organizado por possibilidades e delimitações em um campo de circunstâncias que traz significação ao enunciado (DIAS, 2013; 2015; 2018). E, por meio da relação entre linguagem e exterioridade do ponto de vista enunciativo, o enunciado se investe dos domínios referenciais que não são "dados" na natureza, mas construídos "a partir dos lugares de enunciador e das perspectivas de enunciação" (DIAS, 2018, p. 99).

Face a isso, no plano da anterioridade enunciativa se localiza o referencial histórico que sustenta as condições de um dizer. Dessa forma, o referencial se caracteriza como pontos de vistas sociais, ou seja, como efeito de sentido construído e regularizado socialmente por meio de relações conflituosas que eclodem, delimitam, excluem e incluem inscrições históricas de dizer.

Desse modo, o enunciado coloca em jogo um espaço de correlações (FOUCAULT, 2008) reguladas por um referencial que agrega condições de enunciabilidade - dispostas em uma rede fluida de sentidos – a esse enunciado. Segundo Dias (2018), o memorável é parte do referencial histórico, uma vez que somos afetados pelo que já significou, pelos referenciais que sustentam o dizer enquanto sentidos sociais evocados pela temporalidade do acontecimento. Assim, os enunciados se ancoram em seu funcionamento histórico-social. Portanto,

no nosso entendimento, o dizer se faz pertinente nas práticas de linguagem cotidianas quando uma demanda do presente produz relação com memoráveis de outros dizeres (GUIMARÃES, 2017). Essa relação é responsável por imprimir sentido ao que enunciamos. Na nossa perspectiva, esse memorável de outros dizeres, constituídos na instância do 'já enunciado', são parte desse referencial histórico, isto é, desses domínios de ancoragem do enunciado, tendo em vista o funcionamento histórico-social. Afinal, faz parte do sentido não somente aquilo a que o enunciado remete, mas também aquilo que já se falou, e que o enunciado se filia, e aquilo de que fala o enunciado. (DIAS, 2018, p. 101).

Já no nível da atualidade e posteridade da temporalidade, está o conceito de pertinência enunciativa que é "relativo à agregação de um enunciado no espaço de enunciação, submetido a um referencial" (DIAS, 2015, p. 243). Vale ressaltar que pertinência não significa, conforme sentido dicionarizado, apropriado ou relevante, por isso, "não tem relação com a qualidade da relação do enunciado" (DIAS, 2015, p. 243) no espaço de enunciação, mas sim corresponde à ideia de aderência ao que está sendo dito. Ou seja, um dizer assume uma relação de aderência a outros dizeres em uma espécie de rede, universal e sem totalidade. Por meio desse processo de adesão, o enunciado é afetado por um conjunto de outros enunciados em um dado espaço, sendo regulado de acordo com as demandas do

presente no qual ele se localiza. Assim, "é a 'demanda do presente' que estamos denominando pertinência enunciativa. As respostas, as interpretações, as interferências que se efetivam na enunciação, isto é, as repostas às demandas do presente são constitutivas do acontecimento enunciativo" (DIAS, 2018, p. 103). Dessa forma, configurada na história, a pertinência, "concebida na relação entre recortes de memória de significação e a demanda de um presente pelos referenciais, movimenta as formações articulatórias que constituem a sintaxe do enunciado, a sua constituição formal" (DIAS, 2015, p. 245).

Fundamentada na relação entre a presentificação do dizer e a memória, a pertinência é configurada na história que baliza a significação. Dessa forma, a relação de pertença se dá pela adesão e ligação de enunciados à temporalidade. Dito de outra forma: sustentados pelo passado (referencial histórico), enunciados são presentificados (ganham pertinência) e projetam enunciações futuras, ou seja: enunciados movimentam-se no tempo em formato de rede. Sendo assim, conforme Dias (2018), somos instigados a interferir enunciativamente nas situações, a projetar sentidos devido a nossa constituição histórica. Dessa maneira, tudo "o que dizemos mantém relação com um conjunto de outros dizeres com os quais estamos em contato. Nós somos afetados por tudo aquilo que nos rodeia" (DIAS, 2018, p. 103). Logo, na temporalidade de sentidos presente na enunciação "há uma relação tensa entre o que 'já fez sentido' em referenciais históricos e um 'a fazer sentido', tendo em vista as pertinências que o enunciado contrai no presente do enunciar" (DIAS, 2018, p. 254).

Nessa teia de relações, o acontecimento é balizado sócio-historicamente por referenciais que, no processo de (re)construção de efeitos de sentido, contraem relações de pertinência com outros enunciados em uma associação entre linguagem e sociedade. Essa teia de significação se constitui por um horizonte de intervenção em relação àquilo que antecede e/ou sucede um enunciado. A ideia de teia, similar à concepção de rede, se distancia de uma sucessão cronológica, fixa e linear da anterioridade e posterioridade, uma vez que "é nos espaços de enunciação que os enunciados adquirem pertinência uns em relação aos outros, tendo em vista um referencial" (DIAS, 2015, p. 243). Essa relação entre referenciais históricos e pertinências enunciativas faz da enunciação um acontecimento social" (DIAS, 2018, p. 97).

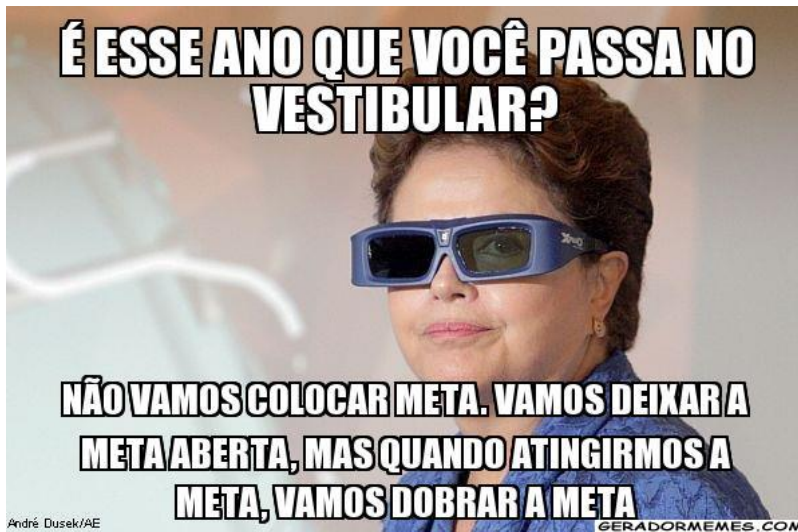
Para ilustrar com um fato linguístico as ideias de referencial e pertinência, trazemos uma análise realizada por Igor Guimarães (2015) que questiona os conceitos de bases tradicionais relacionados ao substantivo, oferecendo à classe gramatical um olhar enunciativo, uma vez que, para o autor, "o substantivo evidencia um recorte referencial do mundo, por meio da enunciação" (GUIMARÃES, 2015, p. 33). Desse modo, Guimarães (2015) apresenta

a concepção de referência não como algo externo desvinculado da linguagem, tampouco dependente da ideia de verdade. Pelo contrário, ele traz a concepção de referência como algo constituído na/pela língua, se distanciando da ideia tradicional de referência como procedimento de etiquetar as coisas em relação ao mundo. Logo, "a constituição de referência depende diretamente das condições de enunciação em que é produzida, e não exatamente da ligação com o mundo" (GUIMARÃES, 2015, p. 25). A partir dessas reflexões, Guimarães (2015) sustenta a ideia de que os substantivos, atrelados à ideia de nomeação, congregam potenciais de referência alimentados pela produtividade de usos no processo enunciativo. Dessa maneira, os substantivos são formas linguísticas atualizadas no acontecimento por meio do encapsulamento que "sugere um processo de 'condensação de informação'" (GUIMARÃES, 2015, p. 32). Portanto, os substantivos se caracterizam como encapsuladores discursivos, demonstrando, assim, uma capacidade de síntese. Nessa direção, conforme o autor, "o substantivo evidencia um recorte referencial do mundo, por meio da enunciação. Isso significa que dado acontecimento, ao ser enunciado, adquire pertinência." (GUIMARÃES, 2015, p. 33). Ou ainda que a língua, balizada por um referencial, é capaz de, por meio do nome (substantivo), sintetizar "as informações pertinentes ao enunciado." (GUIMARÃES, 2015, p. 33).

Baseados nessa ideia de encapsulamento trazida por Guimarães (2015), defendemos a tese de que, no acontecimento enunciativo, os memes se configuram como **enunciados de materialidade condensada**, uma vez que apresentam um **potencial de referência** diversificado na medida em que sintetizam significações. Com efeito, os memes, enquanto enunciados de materialidade condensada, são densos em rememorações enunciativas que se atualizam, a fim de estabelecer uma futuridade para outras enunciações. A partir da instauração da temporalidade, tais enunciados, próprios do meio digital, estabelecem uma relação de dependência interna em função de sua composição material e de uma independência relativa, tendo em vista as condições de produção que os circundam. Sendo assim, o meme encapsula, em um mesmo objeto linguístico, recortes do memorável e da atualidade, se transformando em um intenso projetor de efeitos de sentido. Logo, a propagabilidade, a reprodutibilidade e a adequabilidade configuram os memes como enunciados de grande potencial referencial, uma vez que se caracterizam por aquilo que decidimos nomear como **susceptibilidade enunciativa**, que corresponde à produtiva capacidade mutacional de atualização e produção de pertinência.

Com a finalidade de elucidar a instauração da temporalidade pelos memes, apresentamos o exemplo a seguir.

(9)

**Figura 9** - Meme "Dobrar a meta" relativo a exames classificatórios

Fonte: Folha Vitória<sup>35</sup>

Podemos observar que o meme (9) instaura sua própria temporalidade, uma vez que resgata um passado de enunciações relacionado a "dobrar a meta", se presentifica como acontecimento enunciativo e se atualiza ao associar essa rememoração de enunciações à expressão "é esse ano que você passa no vestibular?". Sendo assim, o meme (9) se ancora em dizeres anteriores, naquilo que já significou e se atualiza por meio de um processo metamórfico e descontínuo de discursivização que projeta outras discursividades nessa organização em rede. Assim, em função da memória, o meme não é autossuficiente, pelo fato de evocar memoráveis que serão ressignificados no acontecimento. Em resposta à demanda de pertinência enunciativa, o meme (9) se sustenta referencialmente na associação entre a declaração de Dilma e a questão relacionada aos vestibulares. Tendo em vista esse entrecruzamento, o meme (9) reconstrói o "dobrar a meta", como uma maneira de se esquivar das pressões e cobranças de resultados que envolvem aqueles que prestam vestibular. Ou seja, a confusão presente no enunciado sobre "dobrar a meta" se torna uma tentativa de fugir de repostas e previsões mais precisas sobre possíveis resultados. Sendo assim, o meme (9) recorta um passado como memorável se sustentando por leis de possibilidades que fazem com que o meme ressignifique o já posto, construindo pertinência enunciativa a partir da relação em rede com outros dizeres. Logo, "a significação é relativa ao campo da virtualidade

<sup>35</sup> Disponível em: <https://www.folhavitória.com.br/politica/noticia/08/2015/nao-vamos-colocar-meta-video-com-frase-dita-pela-presidente-dilma-vira-sucesso-nas-redes-sociais>. Acesso em: 15 de jul. 2019.

memorável dos seus termos com as condições de atualização, tendo em vista o referencial que a ele se agrega" (DIAS, 2015, p. 244).

Assim, é na correlação com a história de suas enunciações e com outros discursos que o meme é capaz de resgatar o passado, uma vez que sua pertinência está associada a uma susceptibilidade enunciativa na medida em que o falante é agenciado a utilizar determinado meme seguindo certas regularidades e as modificando em algum grau. Situado nesse entrecruzamento discursivo, o meme se investe de um potencial de referência de tal ordem que a cada enunciação reconstrói e atualiza enunciados por meio de uma configuração condensativa. Ou seja, nesse processo de retomada e reintegração, o meme resgata o memorável em um movimento que transforma, cria, adapta, afirma e/ou contradiz o dizer anterior, a partir de um mesmo enunciado, evidenciando, assim, sua capacidade adaptativa, seu potencial referencial e sua materialidade condensada. Os memes, ao mesmo tempo em que possuem características de imitação e replicação, também são capazes de modificar e reapropriar em uma relação complexa de descontinuidades e rupturas. Constituem-se, assim, em uma nova forma de participação nas redes digitais, transcendendo os aspectos de uma simples viralização.

Baseados nessas reflexões, podemos dizer que um aspecto fundamental do meme enquanto enunciados é sua intensa capacidade de condensar e aglutinar sentidos e enunciações anteriores, transformando-o em uma espécie de enunciado-rede, ou seja constituído e organizado em cadeia.

Após abordar o processo de significação por meio da associação em rede entre anterioridade, presentificação e posterioridade temporalizadas pelo acontecimento, trataremos dos direcionamentos que o dizer possibilita ao ser posto em acontecimento.

## **2.4 Enunciação e orientações argumentativas**

Ao tratar da temporalidade na constituição dos efeitos de sentido a partir de um caráter histórico da linguagem, se faz necessário, para nossos objetivos, abordar, atrelados a essa perceptiva social, os direcionamentos e tomadas de posição que um dizer manifesta. Analisando o caráter argumentativo do acontecimento, nos pautamos na tese de que "as formas linguísticas são, assim, entidades potencialmente provocadoras de orientações do dizer. As formas da linguagem evocam discursos que podem se materializar nos encadeamentos argumentativos" (DIAS, 2018, p. 60). Sendo assim, a partir da concepção de orientação, apresentaremos, a seguir, visões que dialogam, seja pela diferença ou pela

similaridade, com a noção de orientação argumentativa (GUIMARÃES, 2013; 2018) assumida pela Semântica da Enunciação.

Considerar o estudo da argumentação inserida no campo da Análise do Discurso significa analisar o dizer entrelaçado a sua situação de comunicação e aos aspectos sociais que o envolvem. Segundo Amossy (2011), a língua é utilizada como uma forma de ação sobre o outro, demandando estratégias e seleção de elementos linguísticos para a construção de sua posição. Desse modo, podemos dizer que o locutor não só agencia os recursos da materialidade e os emprega em um domínio histórico como também é agenciado por eles, estabelecendo uma relação entre o texto e seu lugar social. É dessa forma que a argumentação se inscreve na língua, assumindo uma perspectiva discursiva de análise "em suas dimensões formais e ideológicas" (AMOSSY, 2011, p. 140).

Logo, assumir que todo ato de linguagem é de certa forma argumentativo pode gerar diversas contestações. Devido a isso, Amossy (2011) afirma que muitos discursos não possuem a intenção de persuasão tão evidente. Contudo, tais discursos apresentam uma discordância e uma defesa de um ponto de vista. Tomar uma determinada posição sobre o mundo e compartilhá-la em um ambiente de livre escolha implica se posicionar em meio a ideias divergentes e "mesmo a fala que não ambiciona convencer busca ainda exercer alguma influência, orientando modos de ver e pensar" (AMOSSY, 2011, p. 129).

Por conseguinte, sobre os níveis de argumentação na língua, Amossy (2011) estabelece duas proposições: a intenção argumentativa e a dimensão argumentativa. A intenção argumentativa se configura por um propósito evidente de convencer e persuadir por meio de raciocínios articulados e sustentados em provas e posições que buscam solução a fim de obter a adesão do alocutário. Uma estratégia de persuasão planejada é, por exemplo, o discurso eleitoral e a publicidade. Já a dimensão argumentativa se constitui de uma persuasão indireta, ou seja, não tem como objetivo principal o convencimento. As notícias de jornal, relatos de vida e até mesmo o discurso literário não têm uma finalidade argumentativa. Entretanto, esses discursos, mesmo com um caráter aparentemente imparcial, não deixam de assumir posicionamentos e compartilhar ideias numa dada situação histórico-social. A argumentação está na linguagem e, por mais que não se tenha a pretensão de convencer, é importante "identificar e analisar a maneira como esses discursos destinados a, antes de tudo, informar, descrever, narrar, testemunhar, direcionam o olhar do alocutário para fazê-lo perceber as coisas de uma certa maneira" (AMOSSY, 2011, p. 132).

Ademais, buscando abordar uma outra perspectiva em relação aos estudos argumentativos, Ducrot (2009) se inscreve na Teoria da Argumentação na Língua a partir de



uma visão pragmática e sustenta a ideia de que a argumentação linguística não tem relação direta com a argumentação retórica. Sendo assim, Ducrot (2009) caracteriza a argumentação retórica como um modo de fazer alguém crer em alguma coisa, enquanto a argumentação linguística se configura por um encadeamento de duas proposições ligadas, implícita ou explicitamente, por um conector (*A - argumento + Portanto / No entanto = C - conclusão*). Ducrot (2009) questiona o "fazer crer" relacionado à argumentação retórica por apresentar certas limitações, uma vez que tal modelo de argumentação não contempla a possibilidade de levar alguém a fazer algo sem estar apoiado em um "crer", além de que há outros meios de "fazer crer" que não os relacionados a uma atividade verbal. Sendo assim, a retórica traz uma ideia de persuasão que pode se apoiar em outros motivos que não os racionais, ou seja, que se distanciam da materialidade linguística, se desdobrando em múltiplas interpretações e dificultando análises mais precisas. Dessa forma, a argumentação (ou argumentação linguística) não trabalha com a ideia de intenção ou comprovação, uma vez que "o próprio conteúdo do argumento só pode ser compreendido pelo fato de que conduz à conclusão" (DUCROT, 2009, p. 22). Logo, a partir da perspectiva de que a argumentação está inscrita na materialidade linguística, pode-se afirmar que "há encadeamentos argumentativos na própria significação das palavras e dos enunciados com os quais o discurso é feito" (DUCROT, 2009, p. 23).

A partir do estabelecimento de pontos teóricos de contraste e aproximação trazidos até aqui, passamos, agora, a analisar a argumentação sob o viés da Semântica da Enunciação (GUIMARÃES, 2013; 2018), linha teórica que baliza esta pesquisa. Em uma semântica de bases enunciativas, "a argumentação é abordada a partir do conceito de orientação argumentativa, que é a apresentação pelo locutor para seu alocutário de uma relação de sentidos que orienta a direção do dizer, considerada como necessária" (GUIMARÃES, 2013, p. 271).

Desse modo, a argumentação não se caracteriza pela persuasão ou convencimento, mas sim pela sustentação de uma posição que adquire uma configuração *política* na cena enunciativa, uma vez que o "mesmo enunciado pode ter duas relações de argumentatividade opostas" (GUIMARÃES, 2013, p. 278). Sendo assim, conforme Guimarães (2018), a argumentação, como parte do processo de significação, é produzida pelo acontecimento enunciativo a partir das relações que envolvem o lugar social de dizer na sustentação de uma posição. Integrada ao processo de argumentação, a argumentatividade se configura enquanto agenciamento da língua por meio da diretividade do dizer. Ou seja, a argumentatividade está associada às projeções de sentidos do enunciado que, integrado ao texto, orienta

argumentativamente determinadas ideias por meio das articulações da língua (GUIMARÃES, 2018). Assim, "a argumentação é o processo geral da sustentação de posições pelo alocutor, e a argumentatividade é, no seu interior, um processo específico pelo agenciamento linguístico do Locutor e segundo as relações da dinâmica da cena enunciativa" (GUIMARÃES, 2018, p. 126). Nesse âmbito, não nos preocupamos se o interlocutor será convencido de algo, visto que trabalhamos com a noção de direcionamentos, rumos, bússola argumentativa responsável por indicar possíveis posições de um dizer. Portanto, fundamentados nos pressupostos da Semântica da Enunciação, sustentamos "que a enunciação não se caracteriza por intenções de alguém. O sentido se constitui exatamente pelos modos de agenciamento do acontecimento da linguagem" (GUIMARÃES, 2018, p. 44).

É possível estabelecermos relações com a ideia de orientação argumentativa que acabamos de apresentar com aquela defendida por Amossy (2011), no tocante ao que a autora nomeia dimensão argumentativa, não pela ideia de persuasão indireta, mas pela concepção de direcionamento e orientação do dizer nos modos de ver e pensar. Além desses direcionamentos, a argumentação é vista, por Amossy (2011), como uma tomada de posição, como um posicionamento em meio a ideias divergentes que, para nós, estaria ligada a uma constituição *política* da linguagem. Em Ducrot (2009) é possível que a ideia de orientação argumentativa estabeleça associações no que se refere, para o autor, à importância da materialidade linguística no processo da argumentatividade e também ao distanciamento da perspectiva retórica do "fazer crer" e do convencimento, uma vez que não trabalhamos com a ideia de persuasão e intenção.

Retomando duas noções apresentadas no primeiro capítulo deste trabalho encontramos, também, alguns pontos de intersecção com a perspectiva de orientação argumentativa que ora assumimos. A noção de posição, elaborada por Shifman (2014), à argumentatividade, pode ser associada, em certa medida, àquela com a qual trabalhamos, uma vez que para a autora essa noção, presente no meme, se caracteriza pela maneira como o sujeito se posiciona em relação ao texto e aos seus potenciais leitores, utilizando-se da tomada de posição e das orientações discursivas que podem se tornar conflituosas. Além disso, conforme Chagas e Toth (2016), a ideia de orientação argumentativa nos permite tratar o meme político não como peças de convencimento e persuasão (CHAGAS; TOTH, 2016), mas como fenômenos linguísticos (ou enunciados) capazes de apresentar posicionamentos políticos e orientar sentidos, constituídos *politicamente*, visando, assim, à produção da significação.

Vejamos o meme que segue, a fim ilustrar melhor essas discussões acerca da argumentatividade.

(10)

**Figura 10** - Meme "Dobrar a meta" relativo à morte de bandidos.



Fonte: MAJOR OLIMPIO, @ majorolimpio. *Twitter*. 8 abril 2019<sup>36</sup>.

Percebemos no meme (10) a associação do pronunciamento sobre "dobrar a meta" de Dilma a um dizer favorável à morte de bandidos. Desse modo, a argumentação se dá em relação ao lugar social do dizer, ocupado nesse meme (10) pelo Major Olimpio como alocutor-senador e alocutor-major, e em relação ao posicionamento assumido por esse alocutor, que se mostra favorável à morte de bandidos que atiram em policiais. Sendo assim, as ideias de posição e lugar social de dizer estão atreladas à concepção de argumentação. Dentro desse processo amplo da argumentação está a argumentatividade responsável pelas orientações que o dizer estabelece. No caso do meme (10), vemos uma projeção argumentativa voltada à defesa dos policiais que matam bandido, dando aos oficiais permissão para matar em prol da segurança. A utilização do meme "dobrar a meta" se integra à notícia abaixo que apresenta uma estatística de que policiais matam, em São Paulo, um

<sup>36</sup> Disponível em: <https://twitter.com/majorolimpio/status/1115304042903867393>. Acesso em: 15 de jul. 2019.

suspeito de roubo por dia. Dessa forma, o meme (10) apresenta força argumentativa de que essa estatística precisa ser "dobrada" e de que bandidos podem e devem ser mortos por abordagens policiais. Tal orientação de sentidos não só vai a favor dos policiais e contra bandidos, como também pode trazer o efeito de agressão aos direitos humanos e a uma segurança feita com consciência em prol da valorização da vida.

Baseados nas concepções teóricas apresentadas no primeiro capítulo, destinado aos memes e no segundo, voltado para os pressupostos da Semântica da Enunciação, apresentaremos, a seguir, o capítulo de metodologia, a fim de descrever nossos procedimentos de análise.

### 3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentaremos os procedimentos metodológicos que nortearão o desenvolvimento da análise. Sendo assim, descreveremos o processo de seleção dos memes que fazem parte de nosso *corpus*, abordaremos o conceito de rede enunciativa (DIAS, 2018) e, por fim, demonstraremos como será feita a análise dos dados, por meio da associação entre os pressupostos da Semântica da Enunciação e as características dos memes.

Para realização da pesquisa, os memes foram coletados da internet por meio do mecanismo de busca do *Google* e da rede social *Twitter*. A escolha em abordar plataformas amplas de coleta como o *Google* se dá em virtude do caráter extremamente dispersivo dos memes no meio *online*. Já a escolha do *Twitter* se justifica pela relevância da plataforma quando se trata da circulação de memes. Ademais, adotar apenas um mecanismo de recolhimento dos dados poderia limitar a essência do que são os memes em relação a sua principal característica de fecundidade (propagação), dificultando, assim, a análise dos dados e a utilização dos conceitos tratados no referencial teórico. Por sua vez, não utilizaremos programas específicos para seleção de *corpus* de um dado período ou evento, uma vez que não é nosso objetivo estabelecer uma análise quantitativa para a qual esse recurso se tornaria mais eficiente. Dessa forma, a disseminação dos memes em variados espaços digitais nos interessa na medida em que enunciados são (re)construídos nas mais diferentes situações de enunciação.

Decerto, conforme já expusemos, por uma necessidade de delimitação temática e melhor organização do trabalho, selecionaremos e analisaremos os memes relacionados à ex-presidente do Brasil Dilma Rousseff. Dessa maneira, foram visitados diversos *sites* que elencaram os memes de Dilma utilizados pelos usuários da internet<sup>37</sup>. A escolha final dos memes que seriam utilizados como *corpus* de análise de nosso trabalho se pautou na recorrência desses memes entre as listas localizadas nos sites e no número de versões que foram criadas para cada meme, no intuito de escolhermos os mais regulares e fecundos. Por

<sup>37</sup> Alguns dos sites visitados podem ser encontrados nos seguintes endereços: <https://veja.abril.com.br/politica/onze-momentos-em-que-dilma-abusou-do-dilmes-em-2015/>; <https://oglobo.globo.com/brasil/dilmes-castico-entre-orangotangos-mandiocas-17293834/>; <http://centralsul.org/2015/frases-de-discursos-da-presidente-dilma-rousseff-viram-memes-na-internet/>; <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/01/1732721-meme-que-meme-pergunta-dilma-sobre-montagem-na-internet.shtml>; <https://www.youtube.com/watch?v=qYz88DBNy8o>; <https://extra.globo.com/noticias/brasil/memes-favor-do-impeachment-de-dilma-invadem-as-redes-sociais-19106216.html>; <https://www.portaldoholanda.com.br/entretenimento/dilma-rousseff-vira-divas-do-pop-em-memes-na-internet-veja>; <https://www.buzzfeed.com/br/alexandreorrico/frases-da-dilma-2015>. Acesso em: 22 de jul. 2019.

esse procedimento foram selecionados os memes cujo domínio referencial estivesse sustentado pelas seguintes formas linguísticas: "tchau querida", "dobrar a meta", "estocar vento", "mulher sapiens" e "saudar a mandioca". A partir de então, essas formas foram utilizadas como entrada de busca nos ambientes digitais descritos. Além disso, é importante afirmar que o recorte temporal de nossa pesquisa teve a seguinte amplitude: captamos a data<sup>38</sup> do acontecimento enunciativo que originou o meme e analisamos sua repercussão dessa data até às vésperas de encerramento deste texto. O largo espaço em relação ao tempo de coleta das ocorrências é fundamental para que possamos discutir e analisar conceitos como longevidade, referencial histórico, pertinência enunciativa e memória. Desse modo, por mais que o meme seja considerado algo efêmero, esse amplo espaço no tempo irá nos permitir discussões a respeito desse fenômeno linguístico e suas características, relacionando-o a questões enunciativas. Com intuito de analisar a questão da longevidade e fecundidade em relação ao espaço/tempo, utilizamos a ferramenta *Google Trends* que nos permite observar os termos mais procurados no *Google* a partir de 2004, possibilitando o desenvolvimento de gráficos comparativos.

Os mecanismos de buscas do *Google* e *Twitter* possibilitaram recolher esse material, por meio das denominações dos memes já apresentadas, em todo o ciberespaço. Tais ferramentas são significativas para nossa pesquisa na medida em que estamos preocupados com a constituição linguística, ocorrências e variedades das plataformas digitais em que o meme é utilizado. Isso independe de delimitar apenas uma rede social ou um *website* específico. Além disso, foge ao nosso controle monitorar locais e datas muito específicos pelos quais os memes circulam devido a sua alta capacidade de proliferação. Os usuários da internet, geralmente, encontram ou produzem os memes utilizando programas e aplicativos de edições ou *sites* que se destinam a reunir um acervo de memes, facilitando sua produção e circulação. Sendo assim, observamos tais montagens por meio de nossos mecanismos de buscas, já apresentados. A rede social *Twitter*, um dos mais importantes espaços de circulação dos memes, também foi utilizada a fim de selecionar, por meio do seu mecanismo de busca, enunciados (*tweets*) que contêm os memes relacionados à Dilma Rousseff. A pesquisa e coleta do material no *Twitter* também foram realizadas, por meio das denominações atribuídas

---

<sup>38</sup>O meme é um fenômeno muitas vezes espontâneo e difícil de ser notado em sua origem, mas não impossível de ser mapeado. Assim, trabalharemos com as datas em que as falas foram pronunciadas por Dilma ou relacionadas a ela, como é o caso do "Tchau Querida". "Mulher sapiens", "saudar a mandioca" 23 de junho de 2015; "dobrar a meta", 28 de julho de 2015; "estocar vento", 27 de setembro de 2015; "tchau querida", 16 de março de 2016 com um pico de uso no processo de *impeachment* em 17 de abril de 2016.

aos memes, já que a rede social em questão nos disponibiliza a função de buscar ocorrências que utilizam os memes selecionados para nossa análise.

Nessa direção, entendemos que utilizar mecanismos de buscas na internet, como o *Google* e o *Twitter* nos permite uma seleção em rede de um determinado objeto linguístico. Diante disso, parece-nos importante que nossos pressupostos metodológicos, também, lancem mão de um arcabouço teórico que perceba o *corpus* em uma dimensão de entrelaçamento. Para tanto, utilizamos uma metodologia de análise que apresenta as ocorrências organizadas em rede. O conceito de rede enunciativa foi desenvolvido por Dias (2018) "como um procedimento de demonstração das relações entre unidades articuladas, por meio de semelhanças e diferenças entre construções linguísticas" (DIAS, 2018, p. 36). Para o autor, esse procedimento possibilita observar o funcionamento da língua mediante a viabilidade da produção de enunciados que são entrelaçados por uma relação de compatibilidade e de contrastes. Assim, a ideia de rede, já discutida anteriormente em nossos capítulos teóricos, se associa ao conceito de rede enunciativa que permite ao pesquisador buscar enunciados com as mesmas formas linguísticas e que apresentam diferentes atualizações e possibilidades discursivas. Além do mais, essa técnica metodológica não é aplicada para exercitar estruturas e testes gramaticais, mas para estabelecer "pontos de observação enunciativa, tendo em vistas as dimensões do sentido. Dessa maneira, ela permite demonstrar que uma estruturação formal pode ser enunciativamente permeada por dimensões diferentes de significação" (DIAS, 2018, p. 35). Logo,

a constituição de uma rede enunciativa envolve a formação de contrastes entre a construção linguística em estudo e outras construções com estruturas semelhantes e palavras iguais, no sentido de permitir a percepção dos domínios de mobilização que a enunciação sustenta. Essas construções outras, trazidas para a rede enunciativa, são construídas pelo próprio pesquisador e/ou podem também ser buscadas em usos efetivos, como no *Google* e nos bancos de dados que abrigam usos orais e escritos da nossa língua. O ideal é a combinação dos dois tipos. (DIAS, 2018, p. 35).

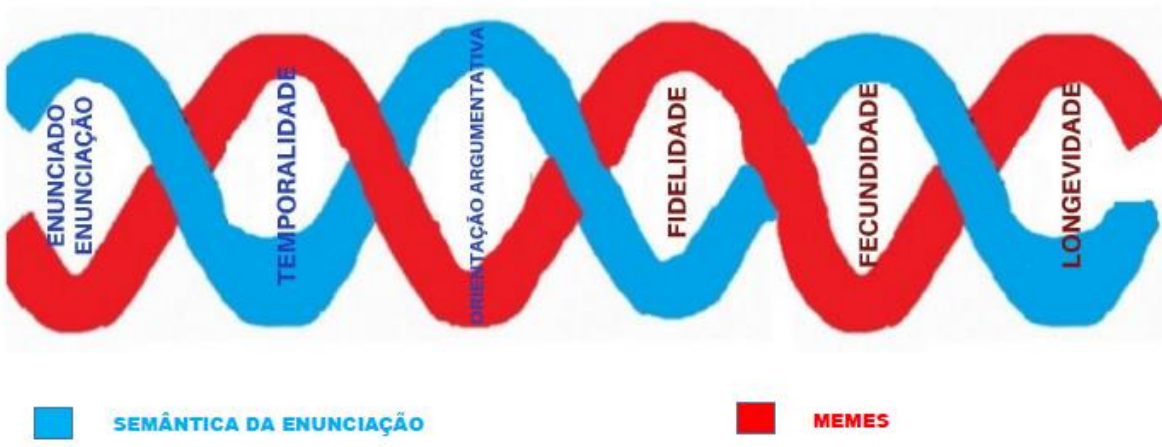
Estudar o processo de enunciação significa estudar a partir de redes enunciativas, uma vez que "as relações visíveis do enunciado são dependentes de outras relações que não estão visíveis. E isso que não está visível faz parte da enunciação, pois permite a produção de sentido" (DIAS, 2018, p. 35). Desse modo, as redes enunciativas se configuram em um procedimento metodológico efetivo para lidar com os memes no meio digital, ao estabelecer uma relação entre regularidades e modificações por meio de uma conjuntura de afiliações. Sendo assim, esse mecanismo metodológico é capaz de lidar com as possibilidades de sentido e perceber as diferenças nos domínios de significação que o meme evoca, apontando "os diferentes movimentos de pertinência na sociedade" (DIAS, 2018, p. 56).

A partir da coleta e seleção do *corpus* por meio das redes enunciativas, procuramos analisar qualitativamente os memes, estabelecendo relações entre suas características e os pressupostos semânticos e enunciativos. Para isso, relacionamos suas especificidades aos conceitos da Semântica da Enunciação, no intuito de elaborar categorias de análise que, em nossa concepção, podem contribuir com uma discussão mais significativa para o campo dos estudos linguísticos.

Nessa direção, a partir das reflexões sobre as características de um meme, apresentadas por diferentes autores, consideramos a importância da utilização das mais recorrentes como eixos categoriais na sistematização de nossa pesquisa. Assim, nos apropriamos do três princípios fundantes dos memes, conforme proposto por Dawkins (2007) e reafirmados, com algumas modelações, por Shifman (2013; 2014) e Knobel e Lankshear (2007) - **fidelidade, fecundidade e longevidade** e tentamos estabelecer uma interface com aqueles que, para nós, constituem os fundamentos da Semântica de bases enunciativas – **enunciado** (enquanto unidade de análise); **enunciação** (enquanto processo de constituição do enunciado); **temporalidade** (repetibilidade/irrepetibilidade); e **orientação argumentativa**.

A fim de ilustrar nossa proposta de análise, produzimos o esquema que segue:

#### Esquema 01 – Procedimentos de análise



Fonte: Elaborado pelo autor<sup>39</sup>.

Nossa pretensão foi manter no tratamento do *corpus* a perspectiva de rede. A ideia de cadeia genética na organização de nosso esquema metodológico também não é aleatória, uma

<sup>39</sup> O esquema foi produzido com a ajuda gráfica da amiga Laura Dela-Sávia Braga e Castro, a quem registramos nossos agradecimentos.



vez que a associação entre "gene" e "meme" não pode ser desconsiderada. Ou seja, se é em rede que o meme se constitui e é em rede que ele se propaga, acreditamos que oferecer à análise um gesto de entrelaçamento teórico possibilitaria conferir às nossas reflexões o aprofundamento necessário em relação a esse complexo objeto de estudo.

## 4 O MEME ENQUANTO ACONTECIMENTO ENUNCIATIVO

Este capítulo será dedicado à análise no intuito de explorar e examinar os memes, relacionados à Dilma Rousseff, como acontecimentos enunciativos. Por conseguinte, associaremos a esses fenômenos linguísticos, próprios do meio digital, os pressupostos teóricos apresentados nos capítulos 1 e 2, como estabelecem os procedimentos metodológicos apontados no terceiro capítulo.

Desse modo, para a composição estrutural deste capítulo de análise, o distribuiremos em quatro seções a fim de discutir, de forma sistematizada, as abordagens e aplicações dos conceitos de acordo com os objetivos específicos. Na primeira seção, discutiremos o meme a partir de características específicas de sua constituição, tendo como foco de análise os pressupostos: fidelidade, fecundidade e longevidade. Em seguida, examinaremos a temporalidade instituidora de significação nos memes, abordando suas sustentações e projeções de sentidos. Na terceira seção, trataremos da argumentatividade presente nos memes como importante elemento no processo de significação. E, por fim, elaboraremos uma interface teórica contemplando os conceitos já abordados. Vale ressaltar que, em função do procedimento metodológico adotado nessa pesquisa, que situa a análise em redes enunciativas, dividir as seções por focos analíticos não nos impede de, no interior de cada tópico, já termos algumas interfaces conceituais.

### 4.1 Em foco: fidelidade, fecundidade e longevidade

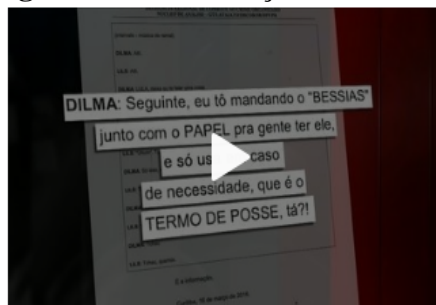
Nesta seção, iremos examinar os campos da repetibilidade (resistência) e da irrepetibilidade (mudança) presentes nos memes associando-os aos pressupostos da Semântica da Enunciação. Em virtude disso, desenvolveremos o que foi discutido na fundamentação teórica e na metodologia. Sendo assim, apresentaremos o meme, para, em seguida, examiná-lo por meio de suas características no que diz respeito aos conceitos de fidelidade relativo à regularidade, fecundidade relacionado à irregularidade e longevidade referente à prospecção enunciativa. Assim, focaremos, nessa seção, em dois objetivos específicos: i) Analisar o meme como acontecimento enunciativo verificando suas regularidades e especificidades linguístico-estruturais; e ii) Identificar como se realiza o movimento de (re)significação do meme, considerando-o um enunciado que guarda relações de pertinência com outros

enunciados. Conforme dissemos, o foco em determinados objetivos específicos não impede a correlação com os outros objetivos da presente dissertação.

No dia 16 de março de 2016, o juiz Sérgio Moro autorizou a divulgação de um grampo telefônico contendo uma conversa entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e, a então presidente na época, Dilma Rousseff. Lula estava sendo investigado pela Operação Lava Jato, e Dilma o nomeou como ministro chefe da Casa Civil. Segundo Sérgio Moro, Lula já sabia ou pelo menos desconfiava de estar sendo investigado pela Polícia Federal. Assim, essa nomeação seria uma estratégia de retardar as investigações contra o ex-presidente. No final da conversa divulgada, Lula se despediu de Dilma utilizando a expressão "Tchau, querida", que acabou se propagando por toda a internet.

(11)

**Figura 11** – Transcrição da conversa entre Lula e Dilma



**Conversa com Dilma**

**Dilma:** "Alô."

**Lula:** "Alô."

**Dilma:** "Lula, deixa eu te falar uma coisa."

**Lula:** "Fala, querida. Ahn?"

**Dilma:** "Seguinte, eu tô mandando o 'Bessias' junto com o papel pra gente ter ele, e só usa em caso de necessidade, que é o termo de posse, tá?!"

**Lula:** "Uhum. Tá bom, tá bom."

**Dilma:** "Só isso, você espera aí que ele tá

indo aí."

**Lula:** "Tá bom, eu tô aqui, fico aguardando."

**Dilma:** "Tá?!"

**Lula:** "Tá bom."

**Dilma:** "Tchau."

**Lula:** "Tchau, querida."

Fonte: G1 Notícias<sup>40</sup>

A expressão "Tchau querida" não apenas se tornou um viral na internet, mas um meme devido a suas constantes remodelagens e (re)apropriações que projetaram uma gama variada de efeitos de sentido. O meme em questão ganhou uma proporção ainda maior em função da votação na câmara dos deputados que decidiu dar prosseguimento ao processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, no dia 17 de abril de 2016<sup>41</sup>. Após a votação na câmara, o meme "Tchau, Querida" começou a se replicar na internet repercutindo na deposição de

<sup>40</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/03/pf-libera-documento-que-mostra-ligacao-entre-lula-e-dilma.html>. Acesso em: 25 de jan. 2019.

<sup>41</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/camara-aprova-prosseguimento-do-processo-de-impeachment-no-senado.html>. Acesso em: 25 de jan. 2019.

Dilma e, posteriormente, se ancorando em outros referenciais e apresentando outras direções argumentativas.

(12)

**Figura 12** – Deputados levam ao plenário cartazes contendo a expressão "Tchau, Querida"



Fonte: Jovem Pan Online<sup>42</sup>

Em (12), a expressão dita por Lula a Dilma na conversa telefônica foi resgatada e utilizada com outra finalidade. Assim, "Tchau querida" passou de uma saudação carinhosa para ser usada, ironicamente, por aqueles favoráveis ao impeachment da ex-presidente como uma expressão que enaltecia a sua saída.

Vejamos o que ocorre, agora, em (13):

(13)

**Figura 13** – Meme "Tchau, Querida" associado a músicas



Fonte: Ubaitaba.com<sup>43</sup>

<sup>42</sup> Disponível em: <https://jovempn.uol.com.br/noticias/brasil/deputados-levam-ao-plenario-cartazes-de-tchau-querida-e-constituicao-rasgada.html>. Acesso em 25 de jan. 2019.

<sup>43</sup> Disponível em: <http://ubaitaba.com/tchau-querida-assunto-comentado-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 19 de jul. 2019.

O meme apresentado (13) apresenta elementos que evidenciam características situadas entre a estabilidade e a mudança. A fidelidade se manifesta na expressão "Tchau, querida!" permitindo, assim, estabelecer um vínculo com a conversa telefônica que originou o meme. Contudo, Dawkins (2007), ao tratar da analogia entre gene e meme, afirma sobre a capacidade de criar cópias não precisas, evidenciando um processo de imitação flexível. Sendo assim, além do aspecto que demonstra repetibilidade, o meme é constituído de remodelagens. Desse modo, a fecundidade permite a variação de um meme, uma vez que ele precisa ser ressignificado, a fim de se diferenciar do conceito de viral (SHIFMAN 2014). Nesse meme (13), o processo de fecundidade se dá pela presença do enunciado "No dia em que eu sai de casa minha mãe me disse..." associado à expressão "Tchau, Querida" que assume a função de objeto do verbo "disse". O enunciado da parte superior do meme representa um trecho da música "No dia em que eu saí de casa" da dupla sertaneja Zezé Di Camargo e Luciano que, originalmente, se completa com o predicado: "disse filho vem cá". Desse modo, o caráter de irrepetibilidade se dá justamente pela presença do trecho da música que é associado à expressão "Tchau, Querida". Logo, em (13), observamos que os movimentos de fidelidade e fecundidade são necessários para a constituição do meme, que se distancia da mensagem carinhosa de Lula a Dilma e se aproxima da ideia de despedida irônica (12). Trata-se, portanto, do mesmo e do diferente atuando, juntos, na atualização do sentido. A imagem da ex-presidente com o semblante triste segurando as malas reforça a ideia de despedida por meio do tom humorístico, o que evidencia o caráter multimodal desse fenômeno linguístico.

(14)

**Figura 14** – Meme "Tchau, Querida" relacionado a formas de sedução



Fonte: Pinterest<sup>44</sup>

<sup>44</sup> Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/287104544973633850/>. Acesso em: 19 de jul 2019.

Notamos no meme presente na Figura (14) que o aspecto da fidelidade se manifesta pela repetição da expressão "Tchau, querida". Tal expressão representa a característica imitativa do meme responsável por estabelecer a conexão com os outros memes. Além da presença dessa materialidade linguística que permite construir uma rede de conexões, a fidelidade também se manifesta na ordem simbólica do dizer ao produzir um efeito de sentido sustentado pelo mesmo domínio referencial do exemplo (13): ironizar a saída de Dilma da presidência. No caso da Figura (14), o meme apresenta sua fecundidade ao demonstrar uma espécie de dica para "cantadas" que visa seduzir alguém através do enunciado "Chega no ouvido da gata e fala", tendo "Tchau, querida!" como objeto da forma verbal "fala". Desse modo, percebemos que o meme "Tchau, Querida" deixa de ser um meme emergente segundo Wiggins e Bowers (2015) para se tornar um meme em função de suas diversas replicações que retratam uma correlação entre fidelidade e fecundidade. Logo, só a partir da relação entre regularidades (fidelidade) e mudanças (fecundidade) é que o meme se constitui. O caráter multimodal desse meme (14) também reforça tal relação, uma vez que temos Lula se dirigindo ao ouvido de Dilma para falar algo. O material verbal dialoga com o não verbal na medida em que temos, mais uma vez, Lula dizendo à Dilma a expressão "Tchau, Querida". A fidelidade é reforçada pela repetição da expressão (Tchau, querida) assim como também há um processo de ressignificação, visto que, diferentemente da conversa telefônica, a expressão "Tchau, querida" aborda de maneira humorística o *impeachment* de Dilma Rousseff.

Vale ressaltar que embora a constituição mórfica da expressão "Tchau, Querida" seja mantida, o seu funcionamento sintático é alterado: o caráter de vocativo cede lugar ao de complemento verbal, de acordo com os estudos de bases tradicionais. Assim, para que haja consistência interna, "Tchau, Querida" precisa integrar um enunciado maior, sem o qual o efeito de sentido dos memes (13) e (14) não encontraria ancoragem referencial para se manifestar.

#### **Quadro 2** – "Tchau, Querida" mudança sintática

No dia em que eu saí de casa minha mãe me disse	Tchau, querida
Chega no ouvido da gata e fala	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre esse tipo de mudança sintático-estrutural que pode ocorrer na constituição dos memes, vejamos outro exemplo, observando agora o que ocorre em relação à entrada de busca da expressão geradora de outro meme, constituinte de nosso *corpus*: "Estocar vento".

No final de setembro de 2015, em um pronunciamento na sede da ONU, nos Estados Unidos, Dilma Rousseff sugeriu a criação de uma tecnologia para "estocar vento", a fim de contribuir para a produção sustentável de energia. Essa fala de Dilma repercutiu na internet e, conseqüentemente, fomentou a produção de memes<sup>45</sup>. Um exemplo é o que está ilustrado na Figura (15):

(15)

**Figura 15** - Meme "Estocar vento" relativo a gases intestinais



Fonte: Hipertrofia Fórum<sup>46</sup>

Notamos que a expressão "estocar vento" é passivada para "vento estocado" o que modifica relativamente a fidelidade. Contudo, mesmo com essa mudança sintática, é possível associar a expressão (vento estocado) ao dizer de Dilma (estocar vento) sendo reforçado com a presença de sua imagem seguida de um balão de fala, sugerindo a autoria do dizer. O aspecto da fecundidade que ressignifica a palavra "vento" pode ser percebido por meio da imagem de Dilma tapando o nariz em um gesto que demonstra incômodo com relação ao cheiro. Esse sentido é reforçado com a palavra "porco" que, sendo associado ao ser humano, remete à falta de educação e imundícies. Assim, o enunciado "Quem foi o porco que soltou 'vento estocado?'" associado à imagem de Dilma cobrindo o nariz reafirmam a fecundidade do meme (15) que (re)significa "vento estocado" para a ideia de gases intestinais.

<sup>45</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/dilma-sugere-estoque-de-vento-vira-piada-na-internet-17744645>. Acesso em: 22 de jul. 2019.

<sup>46</sup> Disponível em: <https://www.hipertrofia.org/forum/topic/26890-imagens-engra%C3%A7adas-proibido-pol%C3%ADtica-e-religi%C3%A3o/page/578/>. Acesso em: 22 de jul. 2019.

### Quadro 3 – "Estocar vento" mudança sintática

Estocar vento	verbo + objeto
Vento estocado	nome + adjunto

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como forma de dar prosseguimento à análise do processo de reconfiguração sintática que pode ocorrer com as expressões que originaram os memes de nossa pesquisa, lacemos, agora, um olhar para a forma linguística: "mulher sapiens". No dia 23 de junho de 2015, em discurso no lançamento dos primeiros jogos mundiais dos povos indígenas, Dilma Rousseff proporcionou dois momentos de descontração que marcaram sua fala e, conseqüentemente, potencializaram memes nas redes digitais<sup>47</sup>. No primeiro momento, Dilma, ao celebrar os alimentos do cultivo tradicional dos índios, afirma: "Aqui hoje estou saudando a mandioca, acho uma das maiores conquistas do Brasil". No segundo momento, ao discutir sobre a evolução humana a partir da criação da bola, a ex-presidente exibe uma bola feita de folhas de bananeira como símbolo de nossa evolução e afirma: "Quando nós criamos uma bola destas, nós nos transformamos em homens sapiens ou mulheres sapiens". As falas de Dilma referentes a "saudar a mandioca"- como um importante alimento para o Brasil - e a criação da espécie "mulher sapiens" - para descrever a evolução humana - proporcionam diversos memes que se propagavam e se reconfiguraram de muitas maneiras. Observemos, a princípio, os exemplos (16) e (17), que se constituíram por meio da expressão "mulher sapiens".

(16)

**Figura 16** - Meme "Mulher sapiens" relativo a um programa de televisão



Fonte: Ataque aberto<sup>48</sup>

<sup>47</sup> Disponível em: <https://www.valor.com.br/politica/4106058/em-noite-inspirada-dilma-sauda-mandioca-e-fala-em-mulheres-sapiens>. Acesso em: 23 de jul. 2019.

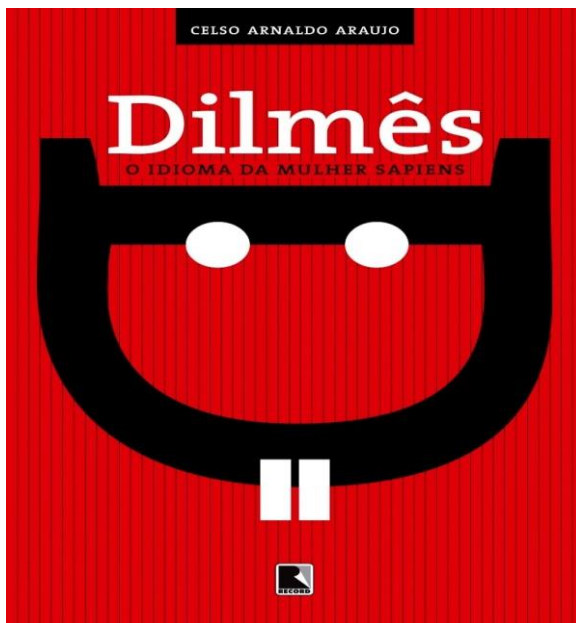
<sup>48</sup> Disponível em: <https://ataqueaberto.blogspot.com/2015/06/mulher-sapiens.html>. Acesso em: 23 de jul. 2019.



Na Figura (16), observamos a presença da expressão "mulheres sapiens" que permite o meme (16) ser identificado dentro de uma cadeia de enunciações. Sendo assim, pelo fato de o meme não ser uma unidade isolada e só ser examinado em conjunto, a fidelidade funciona como elo dessa rede. Notamos que a expressão "mulheres sapiens" aparece no plural, diferentemente do meme (16) que fazia uma referência direta a Dilma Rousseff. O plural traz uma característica mais geral ao termo relativo à "espécie evolutiva". A fecundidade dialoga com esse aspecto mais geral da expressão "mulheres sapiens" e se evidencia por meio das perguntas, seguidas da data em que serão discutidas: "Quem são? onde vivem? o que comem? Sexta no Globo Repórter". A linguagem não verbal reforça a fecundidade do meme (16), uma vez que apresenta o cenário referente a um programa jornalístico da Rede Globo chamado "Globo Repórter" que exhibe diversas reportagens sobre saúde, ciência, natureza destinos e aventuras exóticas do Brasil e do Mundo. Dessa forma, por meio do humor, "mulheres sapiens" é mencionada como pauta do programa, uma vez que no meme (16) ela se apresenta como uma espécie que precisa ser explorada em relação à existência, habitação e comportamentos alimentares. Nesse caso, "mulheres sapiens" ocupa o lugar de tópico do enunciado, ou seja, aparece em posição sintática distinta daquela apresentada na fala de Dilma, onde se articula com o verbo "transformar", ocupando o lugar de objeto. Segundo Pontes (1987), o papel funcional do tópico é o de chamar atenção para um elemento. Decorre desse fato, a expressão ser utilizada como chamada principal para o assunto que será debatido no programa.

Vale destacar que termo "mulher sapiens", com referência direta a Dilma Rousseff, aparece no título de um livro do jornalista Celso Arnaldo Araujo (17) que, com tom humorístico, propõe satirizar as falas da ex-presidente por meio de seus raciocínios confusos e de sua inaptidão para a oratória. Sendo assim, ao observar os pronunciamentos inusitados de Dilma, estabelece o "Dilmês" como o idioma pertencente à "mulher sapiens" (Dilma).

(17)

**Figura 17** - Meme "Mulher sapiens" no título de um livro

Fonte: Amálgama<sup>49</sup>

Nesse caso, "mulher sapiens" ocupa no enunciado o lugar de adjunção, perdendo o estatuto de destaque que recebe em (16), já que no título do livro essa ênfase é materializada pelo nome "Dilmês".

#### Quadro 4 – "Mulher sapiens" mudança sintática

Mulher(es) sapiens	→	Objeto indireto
	→	Tópico (predicativo/ objeto direto)
	→	Adjunto adnominal

Fonte: Elaborado pelo autor.

Devido à capacidade metamórfica dos memes, outras mudanças de caráter linguístico-estruturais, além daquelas relacionadas ao campo da sintaxe, podem ocorrer. Vejamos, desta vez, como alterações morfológicas podem se manifestar na constituição de um meme sem, contudo, invalidar o aspecto da fidelidade, próprio desse fenômeno linguístico.

<sup>49</sup> Disponível em: <https://www.revistaamalgama.com.br/01/2016/celso-arnaldo-araujo-dilmes-entrevista/>. Acesso em: 23 de jul 2019.

(18)

**Figura 18** – Meme "Tchau, Querida" relacionado a Eduardo Cunha

Fonte: Gazeta do Povo<sup>50</sup>

Percebemos nesse meme (Figura 18) a presença da forma linguística "Tchau, Querido" associada à imagem de Eduardo Cunha, ex-presidente da câmara dos deputados. Enquanto presidente da câmara, Cunha foi o responsável por autorizar o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff. Contudo, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Teori Zavascki determinou o afastamento de Eduardo Cunha do mandato de deputado federal e da presidência da câmara<sup>51</sup> alguns dias após a votação do afastamento de Dilma. Assim, o meme da Figura (18) mantém fidelidade com "Tchau, Querida" por meio da expressão "Tchau, Querido", na medida em que a mudança da desinência "a" para a vogal temática "o", fazendo referência à figura de Eduardo Cunha, representa uma forma de tornar fecunda a expressão inicial sem, contudo, repeti-la de forma idêntica. A legitimação dessa troca envolve, dentre outros aspectos, o caráter multimodal que se manifesta pela imagem presente no meme. Ademais, a fecundidade também está presente no referencial em que se situa o meme, uma vez que não é mais Dilma a figura ironizada pelo afastamento do cargo, e sim Cunha. Dessa forma, a fecundidade faz com que o meme assuma uma susceptibilidade enunciativa, evidenciando, assim, uma vulnerabilidade a entrelaçamentos contínuos e transformações de sentidos. Assim, também no campo da morfologia, o meme pode apresentar uma fidelidade relativa como ocorre na troca de "a" para "o" (18), e sempre estará sujeito a modificações constantes (DAVISON, 2012). Isso pode ser percebido com mais detalhamento no exemplo (19) em que a Revista Veja utiliza em sua capa o meme "Tchau, Querida", associando-o à sua

<sup>50</sup> Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/tchauquerido-afastamento-de-eduardo-cunha-vira-meme-e-e-um-dos-assuntos-mais-comentados-nas-redes-sociais-5dqqx5t6myz0rjedhl1ay6p94/>. Acesso em: 19 de jul. 2019.

<sup>51</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/05/teori-determina-afastamento-de-cunha-do-mandato.html>. Acesso em 30 de jan. 2019.

variação "Tchau, Querido", a fim de relacionar os afastamentos de Cunha e Dilma (19), a partir de uma despedida irônica:

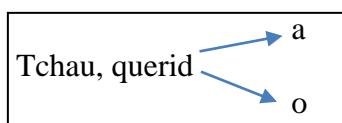
(19)

**Figura 19** - Meme "Tchau, Querida" na capa da Revista Veja



Fonte: D-Revistas Magazine<sup>52</sup>

**Quadro 5** – "Tchau, Querida" mudança morfológica



Fonte: Elaborado pelo autor.

É interessante observar como essa mudança morfológica para indicação de gênero (não) ocorre no exemplo (20)

<sup>52</sup> Disponível em: <http://d-revistasmagazine.com/2013/04/veja-la-revista-de-brasil/>. Acesso em: 19 de jul. 2019.

(20)

**Figura 20** – Meme "Tchau, Querida" relativo a Jean Wyllys

Fonte: RAZAO17, @ Razao17. *Twitter*. 25 de janeiro de 2019<sup>53</sup>.

No meme (20), coletado no *Twitter*, podemos perceber que a expressão "Tchau, Querida" foi associada à imagem do ex-deputado federal Jean Wyllys, demonstrando o caráter de fecundidade do meme. O meme da Figura (20) não trata da questão do *impeachment* de Dilma, mas ironiza a decisão de Jean Wyllys, em janeiro de 2019, de não tomar posse do seu novo mandato em função de ameaças que vinha sofrendo<sup>54</sup>. Ou seja, a fecundidade possibilitou a ressignificação do meme (20) que sofreu modificação tanto na orientação argumentativa<sup>55</sup> quanto no aspecto formal. Dessa forma, a fidelidade é marcada pela expressão "Tchau, Querida" que mantém a ideia de se despedir ironicamente de alguém. Já a fecundidade/longevidade se manifestam pelo enunciado "Menos de 1 mês de governo Bolsonaro e os resultados já são animadores!" associado à imagem do ex-deputado federal.

Sendo assim, enquanto a fidelidade permite que "Tchau, Querida" seja associada a uma rede de enunciações, identificando relações com suas replicações, a fecundidade se

<sup>53</sup> Disponível em: <https://twitter.com/Razao17/status/1088784588913156101>. Acesso em 30 de jan. 2019.

<sup>54</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/com-medo-de-ameacas-jean-wyllys-do-psol-desiste-de-mandato-e-deixa-o-brasil.shtml>. Acesso em 30 de jan. 2019.

<sup>55</sup> Sobre orientação argumentativa discutiremos mais profundamente na seção 4.3, deste capítulo.

constitui pela difusão e produtividade do meme. Desse modo, considerando que o meme "Tchau, Querida" teve sua origem em 2016 (11), podemos dizer, ao observar o meme (20), divulgado em 2019, que a longevidade é determinada pela regularidade de uso que o meme assume entre a estabilidade e a mudança. Ou seja, são as replicações, reproduções e remodelagens discursivas que contribuem para a preservação e continuidade de um meme, como no exemplo (20) que mantém a expressão "Tchau, Querida" e a ressignifica em outra enunciação. Logo, a longevidade marca a relação entre a preservação e a transformação na medida em que cria possibilidades de combinações por meio da susceptibilidade enunciativa, a fim de ultrapassar o "modelo matriz", mesmo após um tempo relativamente longo em relação a sua origem.

É importante perceber que mesmo havendo uma identidade formal entre a expressão inicial "Tchau, Querida" e a forma linguística em causa no exemplo (20), essa identificação também assume um caráter argumentativo, uma vez que, assim como em (18), o vocativo de despedida está direcionado a um homem e não a uma mulher. Trata-se, portanto, da materialização da ironia por meio da utilização de uma marca feminina para a designação de um homem, em função de críticas à orientação sexual por ele assumida. Entendemos, assim, que a mudança morfológica está presente na repetição do mesmo (Tchau, Querida), diante da exigência do diferente (Tchau, Querido).

**Quadro 6** – "Tchau, Querida" *versus* "Tchau, Querido" – mudança morfológica

Tchau, Querida	↔	Tchau, Querido
----------------	---	----------------

Fonte: Elaborado pelo autor

Passemos a analisar, neste momento, como alterações lexicais podem ocorrer no processo de propagação dos memes, de modo a não comprometer o aspecto de fidelidade.

(21)

**Figura 21** - Meme "Tchau, Querida" relacionado a eliminações de participantes do BBB 19

Fonte: THAINÁ, @ thaycardenas. *Twitter*. 12 de fevereiro de 2019<sup>56</sup>.

Percebemos no meme (21) o caráter da longevidade que demonstra não só a capacidade de sobrevivência no tempo, mas a relação entre a manutenção e a variação que contribuem para a continuidade do uso, favorecendo, assim, sua fecundidade. Tal reflexão dialoga com a ideia de Dawkins (2007) de que quanto maior a longevidade, maior a fecundidade e vice-versa. No meme (21), a expressão "Tchau, Querida" vem acompanhada da cerquilha (#) produzindo uma *hashtag*<sup>57</sup> e evidenciando o aspecto da fidelidade. Tal expressão (Tchau, Querida) está associada à eliminação de um participante em *reality show* que é reforçada pela materialidade verbal "Tchau Diega", "#ForaDiego" e pela imagem onde está registrada a forma linguística "Tchau Entulho". A ideia de resto contida na palavra "entulho" dialoga com a palavra "querida", uma vez que ambas se articulam a "tchau" e possuem um sentido negativo e irônico em relação à saída do participante. Seguindo o processo de realizar a articulação da palavra "tchau" com outros vocábulos que não "querida", vejamos o meme a seguir:

<sup>56</sup> Disponível em: <https://twitter.com/thaycardenas/status/1095498875190824960>. Acesso em: 19 de jul. 2019.

<sup>57</sup> *Hashtag* é uma palavra-chave antecedida pela cerquilha (#) que as pessoas geralmente utilizam para identificar o tema do conteúdo que estão compartilhando nas redes sociais. A adesão delas se tornou popular no *Twitter* e se disseminou para as maiores mídias sociais da atualidade.



(22)

**Figura 22 - Meme "Tchau, Querida" relativo a piadas sobre atraso**

Fonte: Não Entre Aki<sup>58</sup>

Na Figura (22), temos a expressão "Tchau Collor" seguido da imagem do automobilista brasileiro de Fórmula 1 Rubens Barrichello. Isso, mais uma vez, evidencia a fecundidade do meme cuja mutabilidade está associada a uma piada corrente na internet<sup>59</sup> que associa a imagem de Barrichello à lentidão e atrasos. Por conseguinte, vemos um jogo de sentidos nesse meme (22), uma vez que não temos mais a palavra "querida", mas sim o sobrenome de Fernando Collor de Mello que, assim como Dilma, foi afastado da presidência da república em 1992 por meio de um processo de *impeachment*. Logo, o meme (22) utiliza do humor como forma de participação política na internet ampliando a ideia de fecundidade (KNOBEL; LANKSHEAR, 2007). Tal construção satírica se manifesta pela associação da ideia de atraso, contida na figura de Barrichello, ao sobrenome "Collor", expressando que o piloto se encontra ainda no processo de *impeachment* de 1992. Assim, o jogo entre fidelidade (Tchau) e fecundidade (Collor e Rubens Barrichello) constituem o meme (22) e produz significação, sustentado por referenciais históricos relativos a piadas sobre o piloto brasileiro, e aos *impeachments* de Dilma e Collor.

<sup>58</sup> Disponível em: <http://www.naoentreaki.com.br/4924990-tchau-querida.htm>. Acesso em: 19 de jul. 2019.

<sup>59</sup> Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/blog/pop/todo-mundo-fez-a-mesma-piada-com-o-rubinho-barrichello-neste-domingo-17/>. Acesso em: 19 de jul. 2019.



Dessa forma temos

**Quadro 7** – "Tchau, Querida" mudança lexical

Tchau, Querida	→	Tchau Diega
	→	Tchau Entulho
	→	Tchau Collor

Fonte: Elaborado pelo autor

Não se trata, dessa vez, de uma mudança morfológica e/ou sintática na forma linguística em análise. O que ocorre é um deslocamento léxico, por meio do qual o lugar da palavra "Querida" é ocupado por outras palavras que são demandadas pelo acontecimento enunciativo em ato.

Para continuar nossas análises sobre estabilidades e mutações, regularidades e irregularidades, resistência e mudança, voltemos ao meme "dobrar a meta", apresentado no segundo capítulo:

(8)

**Figura 8** - Meme "Dobrar a meta" relativo a atrasos em obras governamentais



Fonte: Museu dos memes<sup>60</sup>

Conforme vimos afirmando, entendemos a fidelidade como aquilo que se mantém e permite o meme ser reconhecido dentro de uma rede de enunciados. Contudo, a fidelidade pode se manifestar em diferentes níveis, seja em maior ou menor grau. Observamos que no meme (8) a fecundidade manifesta-se na imagem de Geraldo Alckmin, no enunciado "SP não

<sup>60</sup> Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/sermons/a-meta/>. Acesso em: 15 de jul. 2019.

deve ter nenhum Km de metrô até 2017" e na palavra "atraso" que substitui a palavra "meta" do "enunciado matriz" pertencente à Dilma Rousseff ("Nós não vamos colocar uma meta. Nós vamos deixar uma meta aberta. Quando a gente atingir a meta, nós dobramos a meta"). Sendo assim, mesmo sem a palavra meta no meme (8), é possível reconhecer o meme dentro da rede de enunciações, uma vez que a fidelidade é marcada pela construção do enunciado a partir das expressões "vamos colocar", "vamos deixar aberto(a)", "atingir(mos)" e "dobrar". Logo, a construção confusa da frase se mantém, reforçando a ideia relacionada ao congelamento das obras de metrô em São Paulo e se diferenciando do oferecimento de vagas do Pronatec. Dessa maneira, a exemplo do que apresentamos no Quadro 7, a alteração léxica ocorrida entre "meta" e "atraso" atualiza o efeito de sentido suscitado pelo meme.

#### Quadro 8 – "Dobrar a meta" mudança lexical 1

Dobrar a meta ↔ Dobrar o atraso
---------------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda no que se refere ao grau de fidelidade e às mudanças de ordem lexicais, examinemos os memes que seguem:

(23)

**Figura 23** - Meme "Dobrar a meta" relativo a drogas



Fonte: Museu dos memes<sup>61</sup>

<sup>61</sup> Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/sermons/a-meta/>. Acesso em: 19 de jul 2019.

Na Figura (23) percebemos mais um meme que ultrapassa um "modelo matriz", mas preserva o termo "dobrar a meta" - em suas variações na forma verbal - o que possibilita sua identificação na rede de enunciados, reforçando a ideia de que o meme não é um texto que exista fora de suas relações com outros textos. Esse meme também se apoia no caráter multimodal para produzir significação na relação entre o repetível e o irrepitível. Em (23), temos a expressão "dobrando a meta" sendo associada como ação do sujeito "turma da Dilma". Tomando a fidelidade como ancoragem, o meme encontra terreno fértil para tornar-se fecundo, por meio da (re)construção de sentido da palavra "meta" que não significa mais objetivo ou propósito, e sim a abreviação de metanfetamina, uma droga sintética, ilícita, de ação estimulante do sistema nervoso central. Desse modo, o meme (23) associa "meta" à droga e relaciona a "turma da Dilma" a usuários do estimulante. A imagem que acompanha o meme (23) reforça o processo de (re)construção de "meta", visto que é relativa a uma série de televisão estadunidense chamada *Breaking Bad* que retrata a história de um professor de química que transforma sua van em um laboratório de metanfetamina.

Aqui, poderíamos dizer que também estamos diante de um processo de construção linguística do meme que se sustenta em uma mudança léxica, como exemplificado em (8). Entretanto, nos parece que a forma linguística "metanfetamina", que substituiu o nome "meta" (alvo) no lugar de objeto do verbo "dobrar", passou por um processo mais elaborado de qualificação enunciativa, uma vez que em sua forma abreviada é tomada como sinônimo do substantivo que originalmente ocupa aquele lugar. Dessa forma, a troca lexical poderia ser assim ilustrada:

#### **Quadro 9** – "Dobrar a meta" mudança lexical 2

Dobrar a meta ↔ Dobrar a (meta)nfetamina
--

Fonte: Elaborado pelo autor.

Outro exemplo de deslocamento lexical apresentado pelos memes pode ser ilustrado nos exemplos a seguir.

(24)

**Figura 24** - Meme "Estocar vento" em resposta ao ex-presidente Lula

Fonte: MR. ANT, @ Felipe\_Hormiga. *Twitter*. 19 de março de 2018.<sup>62</sup>

Na Figura (24), temos um *tweet* que responde a uma publicação do perfil do ex-presidente Lula no *Twitter* com o seguinte enunciado: "O Aécio plantou vento e Dilma queria estocar". Lula, em sua publicação, aborda o ódio que Dilma vinha sofrendo nas eleições de 2018 e utiliza de um provérbio bíblico ("O adversário dela plantou vento e hoje colhe tempestade"), a fim de defender sua parceira de partido, uma vez que, para Lula, Dilma é vítima do ódio que seu adversário (Aécio) "semeou" no estado de Minas Gerais ("Belo Horizonte"). Na resposta à Lula (24), observamos que o enunciado "O Aécio plantou vento e Dilma queria estocar" se constrói a partir da reconfiguração do provérbio mencionado pelo ex-presidente. Notamos que a palavra "vento", objeto direto do verbo plantar, é associada ao verbo "estocar" como ação de Dilma. Essa correlação remete ao meme "estocar vento", uma vez que, segundo o enunciado, Dilma deseja "estocar" o "vento" "plantado" por Aécio. Desse modo, a fidelidade se estabelece pela relação entre "Dilma", "estocar" e "vento". Tal relação não é configurada materialmente de forma direta com verbo "estocar" e seu complemento "vento". A fidelidade é construída em meio a fecundidade que ressignifica o provérbio "Quem planta vento, colhe tempestade" mencionado por Lula, constatando que o "vento" que se planta não é mais "colhido" como no provérbio, mas sim "estocado". Consideramos que o jogo léxico entre "plantar vento" e "estocar vento" é fundamental para a produção do efeito de sentido do enunciado.

<sup>62</sup> Disponível em: [https://twitter.com/Felipe\\_Hormiga/status/975845230451789825](https://twitter.com/Felipe_Hormiga/status/975845230451789825). Acesso em: 22 de jul. 2019.

Nessa direção, podemos dizer que o meme tem semelhanças com o provérbio em função de seu caráter difuso e imitativo. Contudo, o meme é constantemente modificado devido a sua suscetibilidade enunciativa e sua capacidade de condensar sentidos. Por conseguinte, a palavra "vento", presente no provérbio bíblico "quem planta vento, colhe tempestade", agencia o falante e oferece a ele regularidades linguísticas para (re)significar o meme "estocar vento". A seguir, temos mais exemplo que reforça essa reflexão:

(25)

**Figura 25** - Meme "Estocar vento" na (re)construção de um provérbio

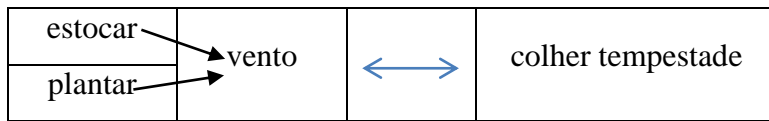


Fonte: OCC - Alerta Brasil<sup>63</sup>

Percebemos no meme (25) a substituição do verbo "plantar" (planta), do provérbio, pelo verbo "estocar" (estoca), relacionado ao meme. Dessa forma, a constituição do meme se dá na configuração *política* entre a fidelidade ("estoca vento") e a fecundidade (provérbio). Sendo assim, mais uma vez, o falante é agenciado por essa relação conflituosa entre semelhanças e diferenças linguísticas para a produção de efeitos de sentido. Trata-se, portanto, de um jogo sobre as regras do dizer, em que uma palavra desliza sobre a outra para desregularizar sentidos e regularizar outros (PÊCHEUX, 1999). Assim pode ser expresso o jogo lexical que possibilita o efeito de humor de (25):

<sup>63</sup> Disponível em: <http://occalertabrasil.blogspot.com/2015/10/comandante-do-exercito-ve-risco-de.html>. Acesso em: 22 de jul. 2019.

**Quadro 10** – "Estocar vento" mudança lexical



Fonte: Elaborado pelo autor.

Além de mudanças sintáticas, morfológicas e lexicais, os memes podem apresentar outro tipo de alteração linguística, e, ainda assim, preservar a característica de fidelidade em sua constituição. Vejamos o que ocorre no exemplo (26).

(26)

**Figura 26** – Meme "Dobrar a meta" em uma perspectiva metalinguística



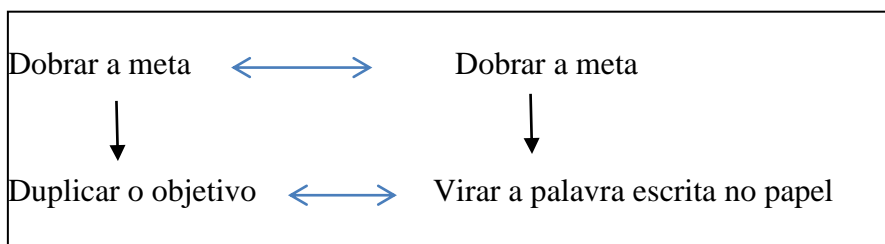
Fonte: Museu dos memes<sup>64</sup>

A fim de ilustrar as ações do governo para dobrar a meta, o meme se apoia no caráter multimodal apresentando, de maneira humorística, a palavra "meta" escrita no papel e sendo exibida de duas formas: "aberta" no sentido de distendida e visível e "dobrada" que se distancia da ideia de duplicar objetivos para significar virar e curvar. Ou seja, meta passa ser lida em uma perspectiva puramente metalinguística, como uma palavra escrita em um papel. Assim, dobrar a meta passa a expressar o sentido de dobrar o papel onde a palavra está escrita

<sup>64</sup> Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/sermons/a-meta/>. Acesso em: 19 de jul 2019

para, conseqüentemente, dobrar a palavra. Por conseguinte, a fidelidade, representada pela regularidade dos termos "dobra a meta", "uma meta aberta" e "dobramos a meta", possibilita a fecundidade, que expande o sentido desses termos para ações do governo Dilma, apoiando-se, conforme explicitamos, no caráter multimodal do meme (26). Tal associação ressignifica as palavras "meta", "aberta" e "dobra(mos)", a fim de projetar efeitos de sentidos diversos e construir pertinência com outros enunciados. Portanto, o processo de fecundidade se dá através de um "erro" na imitação (DAWKINS, 2007), ou seja, daquilo que destoa, propiciando, assim, a reprodutibilidade, a propagabilidade e a adequabilidade dos memes no meio digital, tornando-os susceptíveis a reconfigurações. Conseqüentemente, a evolução linguística com suas múltiplas possibilidades de variação e sua susceptibilidade se torna superior à evolução genética (DAWKINS, 2007). Decidimos nomear o tipo de mudança que ocorre com o exemplo (26), como mudança de caráter semântico, conforme representado a seguir:

**Quadro 11** – "Dobrar a meta" mudança de caráter semântico



Fonte: Elaborado pelo autor.

Entendemos que os demais tipos de mudança (sintática, morfológica e lexical) também realizam (re)orientações semânticas, por isso optamos por dizer que se trata não de uma mudança semântica e sim de uma mudança "de caráter semântico", uma vez que envolve fenômenos classificados tradicionalmente como polissemia e homonímia.

Embora de forma menos polarizada que em (26), no que se refere à variação de efeito de sentido produzida, consideramos que uma mudança de caráter semântico também pode ser percebida em (27):



(27)

**Figura 27** - Meme "Estocar vento" relativo a alimentos

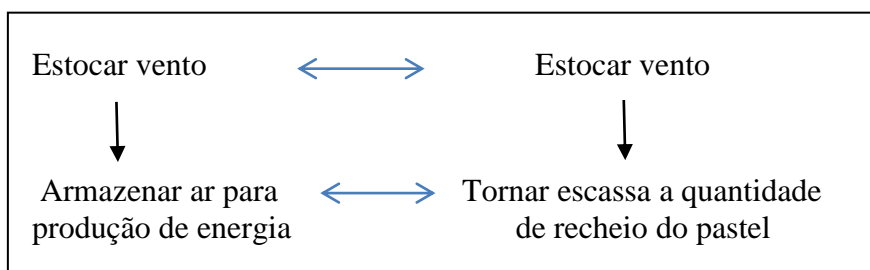
Fonte: Casseta & Planeta<sup>65</sup>

Podemos perceber que no meme (27) a significação novamente é construída pela relação entre fidelidade e fecundidade. Temos a expressão "estocar vento" como aspecto material de fidelidade associado a um suposto anúncio de Dilma por meio do enunciado "Brasil já tem tecnologia para estocar vento". A fecundidade se sustenta no caráter multimodal do texto, uma vez que há a presença de um alimento muito conhecido entre os brasileiros: o pastel. Dessa forma, pela associação entre o verbal e o elemento pictorial, "estocar vento" não significa mais armazenamento de ar na produção de energia, mas sim ausência ou escassa quantidade de recheio do pastel, popularmente conhecido como pastel de vento. Nesse caso, o aspecto não verbal assume um papel significativo na constituição dos efeitos de sentido desse meme (27), visto que sem o elemento pictorial a significação seria afetada. Assim, a exemplo do que apresentamos no Quadro 11, ocorre uma mudança de caráter semântico na expressão "estocar vento", que passa a ser significada da seguinte forma:

<sup>65</sup> Disponível em: <http://www.casseta.com.br/lapena/tag/tecnologia-2/>. Acesso em: 22 de jul. 2019.



**Quadro 12** – "Estocar vento" mudança de caráter semântico 1



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em analogia aos aspectos genéticos, Dawkins (2007) aborda a concepção de replicador associada ao conceito de meme, a fim de demonstrar que tal propagação, assim como as moléculas genéticas, se dá de maneira "imperfeita", ou seja, apresenta uma estabilidade relativa. O que o autor chama de "imperfeição", nós entendemos como um movimento próprio do linguístico, que não se manifesta de outra maneira a não ser pelo deslize sobre já posto. No caso dos memes, esse processo de des/construção provoca iterações que são amplificadas com o humor, contribuindo, assim, para a sua propagabilidade.

Em (28), temos mais um exemplo de como a mudança de caráter semântico se manifesta na constituição de um meme.

(28)

**Figura 28** - Meme "Saudar a mandioca" relativo a cumprimentos



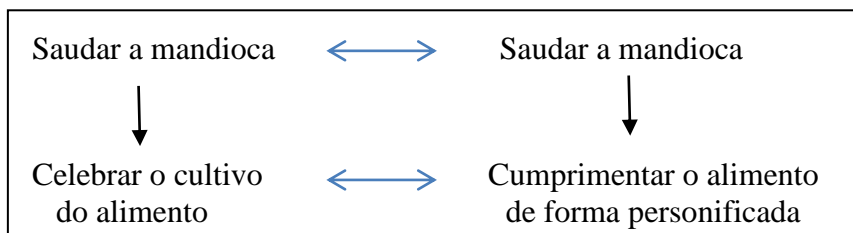
Fonte: X2u Club<sup>66</sup>

O meme (28) promove um processo (re)significação da expressão "saudar a mandioca", uma vez que movimenta os efeitos de sentido do verbo "saudar", deslocando o

<sup>66</sup> Disponível em: <https://www.x2u.club/memes-da-mandioca.html>. Acesso em: 23 de jul. 2019.

sentido de reverenciar/homenagear a mandioca por sua importância - construído por Dilma em seu pronunciamento - para o de cumprimento corriqueiro que se manifesta pela expressão "oi". Sendo assim, a fecundidade, responsável pela mutabilidade, atualiza o verbo "saudar" mantendo, em um movimento de fidelidade, o mesmo objeto linguístico ("a mandioca"). Trata-se de um trabalho com a configuração *política* do sentido na construção do humor.

**Quadro 13** – "Estocar vento" mudança de caráter semântico 2



Fonte: Elaborado pelo autor.

É importante dizer que esses tipos de mudanças que acabamos de descrever podem ocorrer de forma concomitante em um mesmo meme, conforme pode ser percebido em (29).

(29)

**Figura 29** - Meme "Mulher sapiens" associado ao meme "Tchau, querida"



Fonte: Pinterest<sup>67</sup>

<sup>67</sup> Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/184366178474978564/>. Acesso em: 23 de jul. 2019.

Em relação à fidelidade, notamos no meme (29) a presença da expressão "Mulher Sapiens" associada à imagem de Dilma Rousseff. Já a fecundidade se manifesta pela associação de despedida "Tchau" a essa mulher, o que evidencia uma correlação com o meme "Tchau, Querida" que também diz respeito à ex-presidente. A palavra "Querida" é substituída pela expressão "Mulher Sapiens" reforçando não só a fecundidade do meme (29), como também uma construção em rede com outros memes referentes a Dilma. O fato de um meme ser constituído nessa teia de sentidos se dá justamente pela capacidade de tornar-se estável em meio a mudanças, ou seja, pela capacidade de condensar atualizações e projetar-se para abrigar outras regularizações. Em (29), mudanças sintáticas e lexicais convergiram no enredamento de dois memes. Decorre desse fato, compreendermos que o linguístico para se constituir lança mão de um aspecto simbólico e de um aspecto material que convivem em interface, sem que um possa prescindir do outro.

É importante ressaltar que, em nossa perspectiva de análise, as possibilidades e mutações do memes não são realizadas pelo falante de maneira individual e autossuficiente. A fecundidade presente em cada meme se realiza por meio do que já descrevemos nos pressupostos teóricos como individualismo em rede. Ou seja, o falante é agenciado pelo aspecto da fidelidade, próprio do meme, e, a partir dessas regularidades linguísticas, é capaz de produzir a replicação desse texto, fazendo com que o meme adquira novas proposições e novos formatos, mas sempre mantendo elementos que farão com que ele seja identificado enquanto meme. Logo, é a partir desse jogo de agenciamento enunciativo, que os recursos linguísticos são postos em causa, seja por meio de investimentos sintáticos, morfológicos, lexicais ou de caráter semântico, conforme analisamos até aqui. Portanto, não consideramos que o sujeito enunciativo seja totalmente autônomo na criação de um meme, uma vez que enquanto ser de linguagem ele é agenciado pela língua a dizer. No caso dos memes, postulamos que esse agenciamento se ancora na exigência de fidelidade e, a partir das possibilidades linguísticas que ela oferece, a fecundidade e a longevidade se efetivam.

Para encerrar esse capítulo de análise, pensamos ser importante mostrar, agora, de forma mais detalhada, o aspecto de longevidade dos memes.

Atrelada a essa construção em cadeia por meio de imitações e misturas contínuas, a longevidade se torna um elemento capaz de alimentar tais regularidades e sentidos, a fim de serem atualizados e projetados enunciativamente por meio do movimento enunciativo. Buscando abordar a longevidade associada à pertinência e ao memorável, observemos a Figura (30) a seguir:

(30)

**Figura 30** - Meme "Dobrar a meta" relativo à longevidade

Fonte: ANTONIO LORENZO, @lorenzof5. Twitter. 26 de março de 2019<sup>68</sup>.

Na Figura (30), temos um comentário de uma postagem referente ao jornalista Alexandre Garcia que agradece uma marca alcançada em relação ao número de seguidores e que complementa sobre duplicar essa meta por meio do enunciado "Vamos dobrar a meta?". O *tweet* (30) chama a atenção do jornalista em relação à expressão "dobrar a meta", tratando, de forma irônica, sobre o cuidado que se deve ter em relação aos direitos autorais dessa expressão. Sendo assim, o *tweet* (30) coloca o termo "dobrar a meta" como uma expressão que possui um criador que deveria ser sempre citado como referência, como origem do dizer. Podemos perceber que, mesmo após, aproximadamente, quatro anos, a expressão "dobrar a meta" traz consigo efeitos de sentidos de enunciações passadas envolvendo a ex-presidente Dilma Rousseff e fazendo com que os internautas, ironicamente, questionem a ideia de autoria da frase, como se ela pertencesse a Dilma. O comentário logo abaixo desse feito por Antonio Lorenzo (30) reforça essa ideia de autoria ao associar mais duas falas/memes de Dilma

<sup>68</sup> Disponível em: <https://twitter.com/lorenzof5/status/1110726039452434432>. Acesso em: 20 de jul. 2019.

"estocar vento" e "saudar a mandioca" à ideia de processo por direitos autorias ("vai ser processado"). Sendo assim, embora sem ser mencionado o nome de Dilma Rousseff, nem mesmo por um pronome, por uma expressão anafórica, ou até mesmo pelo seu antigo cargo, é possível resgatar sua imagem por meio dessas expressões/meme.

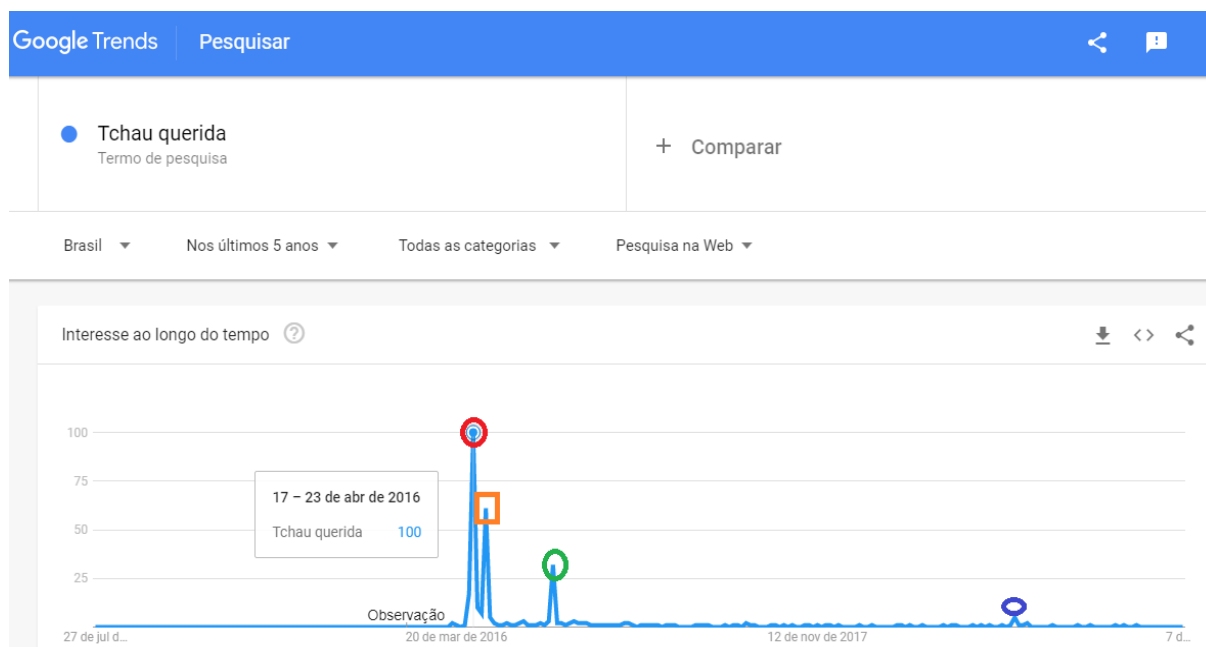
A partir dessas reflexões nos questionamos como isso é possível, uma vez que "Dobrar a Meta" e "Tchau, Querida", por exemplo, são construções linguísticas corriqueiras. A expressão "dobrar a meta" é composta por um verbo e um nome e traz o significado relacionado a ultrapassar objetivos que foram estabelecidos. Já "Tchau, Querida" significa uma despedida carinhosa, visto que o termo querida, em seu sentido dicionarizado, significa estimada, apreciada com conotação positiva. Assim, percebemos que tanto "Dobrar a meta" quanto "Tchau, querida" possuem significados dicionarizados e provavelmente que foram e são utilizados por várias pessoas nesses sentidos. Contudo, nós não nos pautamos na ideia estática de significado, uma vez que significar corresponde, para a perspectiva à qual nos filiamos, a um processo dinâmico realizado a partir do acontecimento enunciativo. Com efeito, "Dobrar a meta" e "Tchau, Querida", assim como qualquer meme, participam de um movimento memético de reconfiguração do que já foi por meio da fecundidade que lhe é própria. Desse modo, em função de sua disseminação e reapropriação, os memes são capazes de estabilizar sentidos, a partir da regularidade de usos mesmo sendo propensos a alterações constantes e, por isso, são capazes de condensar significações em um mesmo objeto simbólico. Assim, mesmo que apresente picos de utilização - geralmente próximos das datas em que os "originaram" - a longevidade de um meme pode ser analisada em função dessa condensação de sentidos que se manifesta na relação entre fidelidade e fecundidade. Portanto, é a partir dessa relação de contrastes e semelhanças que "Dobrar a meta" e "Tchau, Querida" apresentam uma dilatação de seu sentido dicionarizado e assumem um caráter condensativo de efeitos de sentido evocados na enunciação.

Tendo em vista essas reflexões sobre longevidade e regularidades de uso, apresentamos a ferramenta *Google Trends*, que permite acompanhar a evolução em relação ao volume de buscas de um determinado termo/expressão/palavra ao longo do tempo<sup>69</sup>. Primeiramente, observemos as ocorrências do meme "Tchau, Querida" nos últimos cinco anos.

---

<sup>69</sup> Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/o-que-e-google-trends/>. Acesso em: 20 de jul. 2019.

(31)

**Figura 31** - Volume de utilização de "Tchau, Querida" obtido por meio do *Google Trends*

Fonte: Adaptado de *Google Trends*<sup>70</sup>

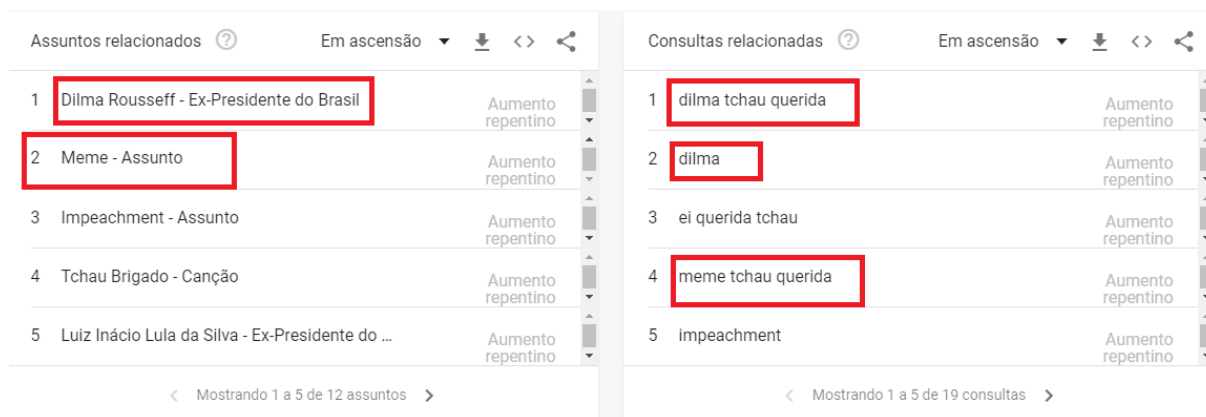
Notamos no gráfico da Figura (31) que o maior pico (vermelho) em relação ao volume de pesquisa, referente à expressão "Tchau, Querida", se encontra na semana da votação do *impeachment* de Dilma Rousseff na câmara dos deputados. O meme, geralmente, assume uma configuração mais efêmera nas redes digitais dentro de um período mais curto de utilização. Contudo, o acontecimento enunciativo permite resgatá-lo e (re)significá-lo na relação constitutiva entre fidelidade e fecundidade que projeta outras enunciações. Dessa forma, observamos outros três pontos em relevância no gráfico (31): um referente à conclusão do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff após a votação do senado (laranja); outro relativo a sua saída do cargo de presidente após o afastamento de 180 dias (verde); e um terceiro na derrota de Dilma nas eleições ao senado de Minas Gerais em outubro de 2018 (azul). Logo, podemos dizer que a expressão "Tchau, Querida", que já existia na língua antes da conversa telefônica entre Lula e Dilma, se tornou memética e passou a condensar sentidos e assumir uma configuração metamórfica, com características de resistência e mudança de sentido. Ademais, a ferramenta do *Google Trends* também nos permite examinar a quais assuntos e consultas o termo pesquisado, no caso "Tchau, Querida", está sendo relacionado.

<sup>70</sup> Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=today%205-y&geo=BR&q=Tchau%20querida>. Acesso em: 21 de jul. 2019.

Percebemos na Figura (32), a seguir, a associação da expressão "Tchau, Querida" à imagem de Dilma Rousseff enquanto meme:

(32)

**Figura 32** - Assuntos e consultas relacionadas à "Tchau, Querida" no *Google Trends*



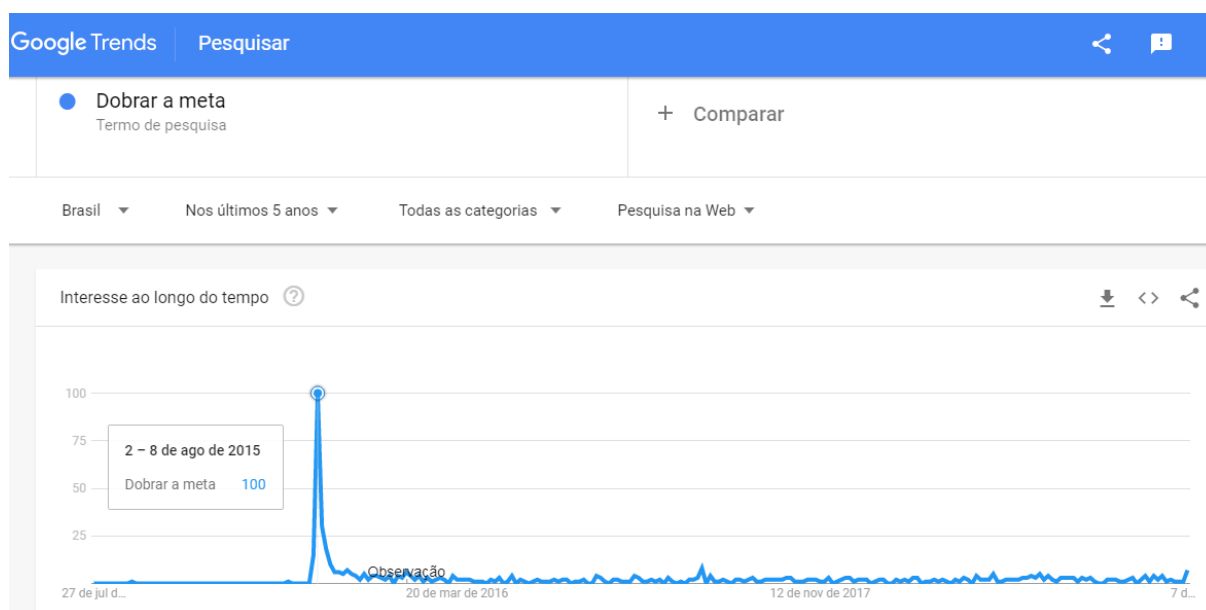
Fonte: Adaptado de *Google Trends*<sup>71</sup>

Essa ferramenta nos interessa não pelas marcações temporais e cronológicas, mas sim para que possamos discutir a capacidade do meme de sumarizar significações e projetar sentidos na medida em que são evocados por um acontecimento enunciativo. Se, antes, "Tchau, Querida" estava mais voltado a despedidas carinhosas, hoje, no meio digital, ele assume outros sentidos em função do memorável que é capaz de, em uma demanda de presentificação, assumir pertinência enunciativa numa relação entre fidelidade e fecundidade. Portanto, "Tchau, Querida" associa-se à figura de Dilma primeiro como uma despedida de ordem afetiva, para, em seguida, tornar-se irônica e, a partir disso, projetar novas configurações balizadas por regularidades simbólico-estruturais.

A fim de reforçar essas reflexões sobre longevidade e ressignificação, vejamos o gráfico do meme "dobrar a meta":

<sup>71</sup> Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=today%205-y&geo=BR&q=Tchau%20querida>. Acesso em: 21 de jul. 2019.

(33)

**Figura 33** - Volume de utilização de "Dobrar a meta" obtido por meio do *Google Trends*

Fonte: Adaptado de *Google Trends*<sup>72</sup>

Percebemos na Figura (33) um nível de estabilidade maior em relação às buscas realizadas, em relação ao que vimos em (33). Há um pico de buscas em agosto de 2015 que se aproxima da data do pronunciamento de Dilma Rousseff sobre as ofertas de vagas do Pronatec e, em seguida, temos algumas leves alternâncias, mas sempre abaixo de 25 pontos. Assim, é possível perceber que a regularidade do uso de determinado termo, faz com que ele condense cada vez mais efeitos de sentido em meio ao processo de fecundidade. E quanto mais fecundo, ou seja, mais vezes enunciado e reconfigurado, mais duradouro ele pode se tornar, mesmo sendo considerado um fenômeno digital efêmero pelos picos de utilização em um curto espaço de tempo. Por conseguinte, a expressão "Dobrar a meta", assim como "Tchau, Querida", também existia antes do pronunciamento de Dilma, mas não era carregada de conotações e susceptibilidades que permitem uma difusão amplificada e adaptações constantes de sentido no ambiente sociocultural. Face a isso, podemos perceber na Figura (34), a seguir, que a expressão "Dobrar a meta" está relacionada à imagem de Dilma como meme, salientando a ideia de "autoria", discutida anteriormente (30).

<sup>72</sup> Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=today%205-y&geo=BR&q=Dobrar%20a%20meta>. Acesso em: 21 de jul. 2019.



(34)

**Figura 34** - Assuntos e consultas relacionadas à "Dobrar a meta" no *Google Trends*

Assuntos relacionados <span>?</span>		Em ascensão	↓	<>	↶	↷
1	Dilma Rousseff - Ex-Presidente do Brasil	Aumento repentino				
2	Meme - Assunto	Aumento repentino				
3	Mandioca - Planta	Aumento repentino				
4	Metameme - Assunto	Aumento repentino				
5	Discurso - Assunto	Aumento repentino				

Consultas relacionadas <span>?</span>		Em ascensão	↓	<>	↶	↷
1	vamos dobrar a meta	Aumento repentino				
2	dilma dobrar a meta	Aumento repentino				
3	quando atingirmos a meta vamos dobrar a ...	Aumento repentino				
4	atingir a meta dobrar a meta	Aumento repentino				
5	dilma vamos dobrar a meta	Aumento repentino				

Fonte: Adaptado de *Google Trends*<sup>73</sup>

É a partir do uso que o meme vai sendo transmitido, não por um processo homogêneo e linear, mas a partir de entrecruzamentos e reordenações enunciativas. Assim, apresentar o aspecto da longevidade por meio do *Google Trends* significa mostrar como o meme pode se tornar memético e como ele é capaz de encapsular efeitos de sentidos ao longo do tempo (longevidade) por meio da resignificação (fecundidade) e da estabilidade (fidelidade).

Desse modo, a partir das reflexões sobre as propriedades fundantes de um meme (fidelidade, fecundidade, longevidade), consideramos a fidelidade como um domínio de particularidades que se mantêm após o processo de variabilidade, agenciando o falante na construção de um meme. A ideia de fidelidade permite ao meme estabelecer conexões e, principalmente, ser reconhecido mesmo diante das suas modificações, por meio da rememoração de enunciações e da sustentação referencial. Assim, a fidelidade se localiza no campo do repetível, podendo apresentar regularidades a partir de dois aspectos: o formal, o estrutural, ou seja, a sua materialidade; e o aspecto simbólico associado aos propósitos e orientações produzidas pelos memes.

No campo da irrepitibilidade se encontra a característica da fecundidade que está associada à difusão do meme na internet, à velocidade com que ele se espalha socialmente e, principalmente, sua capacidade de adquirir novas formas e novos significados. O que torna o meme fecundo são suas variações, suas mudanças sustentadas por sua susceptibilidade enunciativa. Tais mutações não só auxiliam na propagação dos memes, como também contribuem para a participação dos internautas através da criação de novas versões de um determinado meme. Assim, a fecundidade se estabelece como um processo de misturas

<sup>73</sup> Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=today%205-y&geo=BR&q=Dobrar%20a%20meta>. Acesso em: 21 de jul. 2019.

contínuas tanto dos aspectos formais, quanto dos aspectos enunciativos ligados às transformações dos sentidos. Trata-se de um dinâmico movimento do meme, responsável pela atualização e ressignificação de dizeres que, sustentados por referenciais, se tornam pertinentes a outras situações.

Desse modo, é na relação entre o mesmo e o diferente que o meme produz significação mediante a um movimento linguístico de (re)construção e deslocamento de efeitos de sentido. Tal processo de manutenção e mutabilidade se dá por mudanças sintáticas, morfológicas, lexicais e de caráter semântico a partir do acontecimento enunciativo. Ou seja, os memes se configuram por alterações relacionadas com a função no enunciado, com as flexões, com as modificações vocabulares ou com aquelas de valor semântico. Essas mudanças em seu funcionamento não se restringem apenas ao plano formal, nem invalidam o aspecto da fidelidade. Pelo contrário, a metamorfose linguística possibilita o meme atuar enquanto meme, condensando e projetando sentidos variados, agenciado falantes e oferecendo possibilidades de significação por meio de múltiplas combinações.

Já a longevidade é a capacidade de durabilidade do meme, ou seja, sua sobrevivência no ambiente digital. Um dos aspectos que consideramos importantes dentro dessa característica é a regularidade de uso que o meme assume em práticas discursivas, na medida em se situa no entremeio da resistência e da mudança. Assim, a manutenção de determinado meme em um espaço digital contribui para sua continuidade, mobilizando variações constantes. Reconhecemos a tendência que o meme possui em se tornar um fenômeno efêmero em função de uma massiva e variada produção. Contudo, apesar de a internet possibilitar uma capacidade de armazenamento de dados e informações que contribuem para a preservação dos memes, o fator que vai realmente determinar sua longevidade é sua utilização, ou seja, o acontecimento enunciativo que instaura sua própria temporalidade. Logo, pensar o meme enquanto fenômeno linguístico significa que, somente através de seu uso, ele será resgatado, ressignificado e, assim, se preservará por meio de sua futuridade, ou seja, pela projeção de sentidos que possibilita.

A partir de do que foi discutido, esperamos ter apontado, nessa primeira seção do capítulo de análise, que o movimento de (re)significação do meme se realiza por meio de suas três características fundantes: a fidelidade que funciona como um conector ao estabelecer relações em rede com outros enunciados a partir da regularidade; a fecundidade como parte do movimento de (re)significação do meme ao produzir uma quebra na noção de cópia perfeita, se distanciando do conceito de viral e se configurando pela susceptibilidade

enunciativa; e a longevidade que permite o meme ser atualizado enquanto acontecimento enunciativo por meio do processo de rememoração de enunciações e sentidos.

Com efeito, fidelidade, fecundidade e longevidade são elementos importantes para a funcionalidade do meme e, na perspectiva que trazemos, tais elementos são constituídos a partir do que é regular e do que destoa dessa regularidade. Assim, tais características integram a temporalidade promotora de significação do acontecimento, uma vez que resgatam o passado pelo regular, o presentificam por meio da atualização e projetam um futuro que se desdobrará em outras enunciações mediante o processo de enunciar. Diante de tudo que foi exposto, daremos prosseguimento à análise no intuito de compreender como se dá esse movimento de temporalização por meio do entrecruzamento de dizeres.

#### **4.2 Ancoragem referencial e demanda de presentificação dos memes**

Tratar o meme enquanto acontecimento enunciativo nos impulsiona a voltar nosso olhar para a construção da significação do enunciado. Nessa direção, entendemos que os efeitos de sentido são produzidos pela temporalidade própria do acontecimento por meio da relação histórica entre passado, presente e futuro. Desse modo, nesta seção, analisaremos os memes a sob o viés da temporalização, no intuito de desenvolver dois objetivos específicos: (i) Identificar como se realiza o movimento de (re)significação do meme, considerando-o um enunciado que guarda relações de pertinência com outros enunciados; (ii) Explicitar em que medida os aspectos sócio-históricos influenciam na constituição da significação dos memes.

A fim de examinarmos em que medida os conceitos de referencial histórico e pertinência enunciativa se aplicam à constituição dos efeitos de sentido dos memes, primeiramente voltemos a alguns exemplos apresentados na seção 4.1.

(13)

**Figura 13** – Meme "Tchau, querida" associado a músicasFonte: Ubaitaba.com<sup>74</sup>

No meme (13), conforme apresentamos, observamos o aspecto da fidelidade pela presença da expressão "Tchau, Querida" e da fecundidade pela inserção de um trecho de uma música. Tal enunciado (13), no processo de constituição da significação, realiza um resgate e uma atualização linguística na produção de efeitos de sentido. Desse modo, o meme (13) se ancora em referenciais ligados ao trecho da música (separação) e à expressão utilizada por Lula à Dilma (despedida) que é resgatada pelos deputados favoráveis ao *impeachment* de Dilma (afastamento) na votação da câmara. Logo, os referenciais, que pertencem ao mesmo campo semântico (separação, despedida e afastamento), se caracterizam como anterioridade do dizer, contraem pertinência e se presentificam, sendo fundamentais para a atualização dos efeitos de sentido que possibilitam a ancoragem do mesmo na constituição da diferença.

(18)

**Figura 18** – Meme "Tchau, querida" relacionado a Eduardo CunhaFonte: Gazeta do Povo<sup>75</sup>

<sup>74</sup> Disponível em: <http://ubaitaba.com/tchau-querida-assunto-comentado-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 19 de jul. 2019.

<sup>75</sup> Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/tchauquerido-afastamento-de-eduardo-cunha-vira-meme-e-e-um-dos-assuntos-mais-comentados-nas-redes-sociais-5dqqx5t6myz0rjedhl1ay6p94/>. Acesso em: 19 de jul. 2019.

Não mais direcionado a Dilma, o meme expresso na Figura (18) trata, ironicamente, da saída de outra figura política e também se ancora em referenciais políticos. Entretanto, representa um grupo cujas acepções político-partidárias são "adversárias" daquelas que sustentam o sentido inicial da expressão "Tchau, querida". Ou seja, o movimento de inversão de crítica partidária, que se marca linguisticamente pela mudança do gênero na palavra "querido" e pela imagem de Cunha, sugere o sentido de revanche, que, por meio da materialidade linguística, se atualiza e se torna pertinente, fortalecendo o caráter de fecundidade do meme. Desse modo, o meme (18) altera o já estabelecido se ancorando nas possibilidades de um domínio referencial já delimitado e amplia o fluxo de enunciados dentro desse domínio para a criação de novos dizeres e reconstrução de novos sentidos. Assim, o meme presente na Figura (18) é legitimado pelas demandas do presente - ao tratar da figura política de Eduardo Cunha - que se ancoram em movimentos enunciativos regularizados pelo memorável.

(20)

**Figura 20** – Meme "Tchau, Querida" relativo a Jean Wyllys



Fonte: RAZAO17, @ Razao17. *Twitter*. 25 de janeiro de 2019<sup>76</sup>.

<sup>76</sup> Disponível em: <https://twitter.com/Razao17/status/1088784588913156101>. Acesso em 30 de jan. 2019.

Concomitantemente, o meme da Figura (20) instaura sua própria temporalidade na medida em que resgata uma anterioridade do dizer carregada de sentidos através da expressão "Tchau, Querida" e a atualiza projetando outros efeitos de sentido ancorados em outros referencias. Assim, o meme (20) presentifica a saída de Jean Wyllys do cenário político brasileiro ao resgatar um passado de enunciações evocados por "Tchau, Querida". Vale acrescentar que ao referencial da crítica política é associado outro, o da crítica à homossexualidade. Afinal, se assim não fosse, por que não figura em (20), como recurso linguístico de despedida, a saudação "Tchau, Querido", conforme ocorre com o meme direcionado a Eduardo Cunha (18)? O investimento na repetição da expressão feminina não representa, nesse caso, o mesmo. Representa o diferente que só ganha pertinência por sua agregação a outro referencial, o referencial do preconceito.

Ainda para ilustrar a relação entre a estabilidade e a diferença no processo de temporalização, vejamos o meme a seguir (35):

(35)

**Figura 35** - Meme "Tchau, Querida" relativo à derrota de Dilma no senado

Walter Samuel  
@WalterSamuel300

Tchau querida, DE NOVO.  
Senado sem Dilma. #DilmaNão

SENADOR MG		resultado parcial % válidos	
	RODRIGO PACHECO DEM	3.331.056	20,70%
	CARLOS VIANA PHS	3.272.202	20,34%
	DINIS PINHEIRO SOLIDARIEDADE	2.961.199	18,40%
	DILMA ROUSSEFF PT	2.419.728	15,04%

PRESIDENTE BRASIL urnas: 87,91%

1	JAIR BOLSONARO	PSL	47,35%	3	CIRO GOMES	PDT	12,46%
2	FERNANDO HADDAD	PT	27,55%	4	GERALDO ALCKMIN	PSDB	4,94%

8:27 PM · 7 de out de 2018 · Twitter Web Client

2 Curtidas

Fonte: WALTER SAMUEL, @ walterSamuel300. *Twitter*. 7 de outubro de 2018<sup>77</sup>.

Notamos que o meme (35) atualiza a expressão "Tchau, Querida" entre estabilidades e diferenças. Percebemos que o termo é, assim como no processo de *impeachment*, associado a

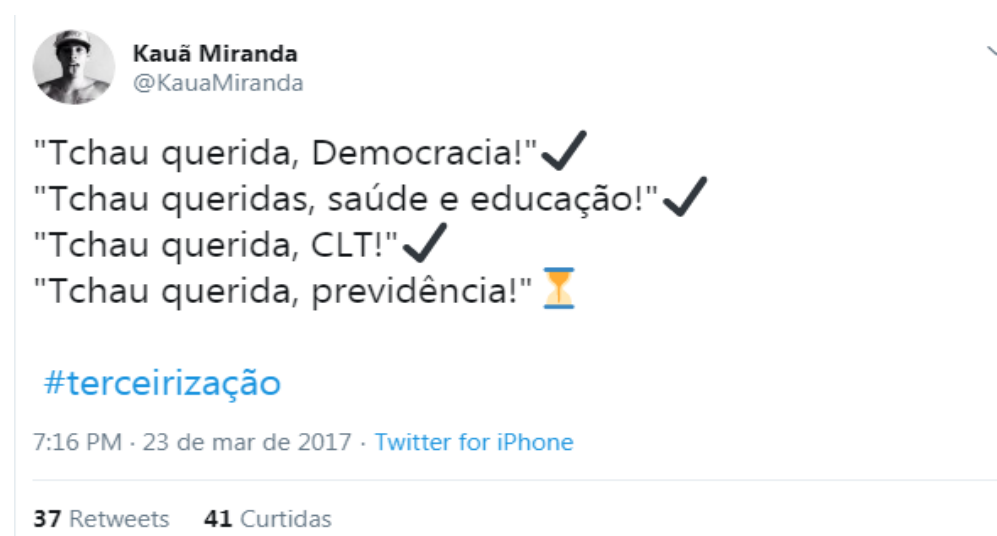
<sup>77</sup> Disponível em: <https://twitter.com/WalterSamuel300/status/1049078726707871745>. Acesso em: 25 de jul. 2019.

Dilma, o que mantém um caráter de repetibilidade. Contudo, a atualização do meme se dá pela sustentação em outros referenciais, uma vez que o meme (35) se refere à derrota de Dilma nas eleições ao senado de Minas Gerais em 2018. A locução adverbial "de novo" reforça esse plano da anterioridade relativo ao passado de enunciações e, pela demanda de presentificação, participa do processo de atualização da expressão "Tchau, querida", que adquire pertinência submetida aos referenciais de insucessos políticos de Dilma. Ou seja, "de novo" representa o que foi e o que, em certa medida, ainda é. É dessa maneira que o meme se inscreve na historicidade, assumindo um caráter relacional e coletivo por meio de entrecruzamentos de dizeres de ordem histórica e social.

Ao tratar das tensões e conflito no processo de construção e reconstrução dos efeitos de sentido, observemos o meme a seguir:

(36)

**Figura 36** - Meme "Tchau, Querida" relativo a direitos e benefícios governamentais



Fonte: KAUÃ MIRANDA, @KauaMiranda. *Twitter*. 23 de março de 2017<sup>78</sup>.

No meme (36), "Tchau, Querida" se presentifica a partir de um movimento de (re)construção dos efeitos de sentido, visto que a expressão não está mais ancorada em pessoas, mas sim em direitos e benefícios. Sendo assim, por meio de uma configuração *política* - própria do linguístico - o deslocamento, o conflito de sentidos, instalados pelo meme (36) atualizam a palavra "querida" que, agora, passa a significar "democracia", "saúde e educação", "CLT" (Consolidação das Leis do Trabalho) e "previdência". Desse modo, (36)

<sup>78</sup> Disponível em: <https://twitter.com/KauaMiranda/status/845036570960973824>. Acesso em: 25 de jul. 2019.



se ancora no referencial do *impeachment* de Dilma e na ideia de despedida que esse processo traz, para construir uma interface entre em uma rede de enunciados outros, a fim de projetar efeitos de sentido relacionados à perda de serviços e de direitos políticos. Despedir-se de Dilma corresponde, dessa forma, a despedir-se, também, de ações que o governo por ela administrado realizava/realizaria. Logo, o meme significa por meio da reconstrução, da retomada e do deslocamento, ou seja, pelo confronto que resgata/recorta um passado e o reconfigura, sustentado por diferentes referenciais históricos postos em conflito através de um investimento linguístico. Ainda relativo ao corte de direitos, vejamos o meme abaixo:

(37)

**Figura 37** - Meme "Tchau, Querida" relativo à carteira de trabalho



Fonte: LULA1313, @ lula13133. *Twitter*. 10 de julho de 2019<sup>79</sup>.

O meme (37), enquanto acontecimento enunciativo, instaura sua própria temporalidade ao recortar um passado (memorável), que é atualizado por meio de uma construção multimodal, projetando sentidos. É dentro desse movimento em rede, que a expressão "Tchau, Querida", presente no meme (37), reconfigura o já estabelecido ao ser associado à imagem da carteira de trabalho sendo rasgada. Sendo assim, na construção de aderência ao presente, o meme (37) se ancora em referenciais históricos relacionados à ideia de "despedida" e "perda" dos direitos trabalhistas, representados pelo elemento não verbal. Logo, vimos, mais uma vez, a importância do caráter multimodal na construção de significação de um meme que é uma das marcas do hibridismo linguístico que o ciberespaço oferece.

<sup>79</sup> Disponível em: <https://twitter.com/lula13133/status/1149101583273213953>. Acesso em: 25 de jul. 2019.



Segundo Chagas e Toth (2016), o meme é um gerador de variações. Por isso, precisa ser avaliado em conjunto com/em correspondência a. É nesse elo de enunciados que o meme é capaz de (re)construir inúmeros efeitos de sentido em diversas situações. Dessa forma, esse potencial de mutabilidade é que faz com que o meme se ancore nos mais diferentes referenciais históricos.

Com o intuito de examinar a suscetibilidade enunciativa e o potencial de condensação dos memes, observemos os exemplos (38), (39), (40) e (41) que se distanciam de abordagens políticas e são ressignificados em outras instâncias de dizer.

(38)

**Figura 38** – Meme "Tchau, Querida" relativo ao ambiente escolar



Fonte: Não Entre Aki<sup>80</sup>

Notamos no meme (38) que a expressão "Tchau, Querida", presente no cartaz que os deputados carregam, se baseia no referencial da relação aluno/professor em sala de aula. Assim, o ambiente escola e a expressão "Tchau, Querida" como despedida servem de ancoragem para a produção do efeito de sentido associado à figura do professor que estende a aula além do tempo pré-determinado.

<sup>80</sup> Disponível em: <http://www.naoentreaki.com.br/users/Tiosinho/posts/top/>. Acesso em: 25 de jul. 2019.

(39)

**Figura 39** - Meme "Tchau, Querida" relativo ao futebol

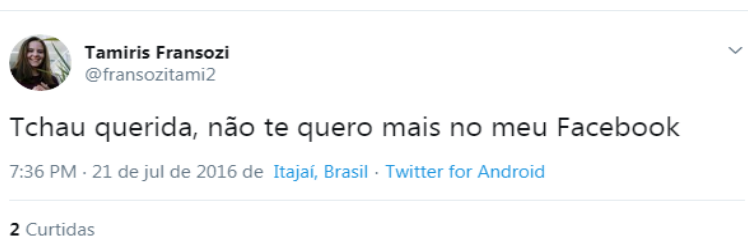
Sobre o São Paulo no paulista

Fonte: R7 Esportes<sup>81</sup>

Já o meme (39) utiliza também da mesma imagem dos deputados, presente em (38), mas com montagens, uma vez que os rostos dos políticos são substituídos por escudos de times paulistas de futebol. Assim, o meme (39) está ancorado em referenciais ligados ao futebol e a expressão "Tchau, Querida" é (re)significada e refere-se à eliminação de um clube de futebol ("São Paulo") da competição. Na verdade, o que notamos é uma provocação característica de torcidas que, para exaltar o time preferido, desfazem do adversário. Assim, a partir dessa relação entre o memorável (despedida irônica – no campo político) e a demanda de presentificação (despedida irônica – no campo esportivo) a pertinência se estabelece.

Vejamos, agora, mais um exemplo da dispersão do referencial político, em outro uso da expressão "Tchau Querida".

(40)

**Figura 40** - Meme "Tchau, Querida" relativo a desfazer amizades nas redes sociaisFonte: TAMIRIS FRANOZI, @ fransozitami2. *Twitter*. 21 de julho de 2016<sup>82</sup>.

<sup>81</sup> Disponível em: <https://esportes.r7.com/futebol/fotos/vexame-do-sao-paulo-no-paulistao-e-prato-cheio-para-os-memes-na-web-18042016#!/foto/6>. Acesso em: 25 de jul. 2019.

<sup>82</sup> Disponível em: <https://twitter.com/fransozitami2/status/756256531830767617>. Acesso em: 25 de jul. 2019.

O meme (40) reconfigura a expressão "Tchau, Querida" para o sentido de desfazer a amizade ("não te quero mais") em uma rede social ("Facebook"). Sendo assim, o meme (40) é sustentado por referenciais ligados a uma despedida irônica e ao rompimento de "amigos", prática comum nas relações dentro no ambiente digital.

Observemos, desta vez, o que ocorre em (41)

(41)

**Figura 41** - Meme "Tchau, Querida" relativo à desinstalação de aplicativos



Fonte: BYRON, @ byronmes. *Twitter*. 8 de julho de 2019<sup>83</sup>.

Na Figura (41), a expressão "#tchauquerida" aparece por meio de uma *hashtag* e, assim como os memes (38), (39), e (40), se ancora em outros domínios referenciais que não o político. Desse modo, o meme (41) utiliza a expressão "Tchau, Querida" associada à ideia de remover um aplicativo de celular ("*iFood*") em uma espécie de "despedida" em razão de sua pouca eficiência.

Com efeito, o que percebemos é um movimento de atualização que situa esses memes (38) (39) (40) (41) em referenciais históricos diferentes uns dos outros e que ganham pertinências enunciativas diferentes, principalmente, em relação aos memes anteriores que são sustentados por domínios de sentidos políticos. Portanto, conforme vimos defendendo até aqui, é na relação entre o repetível e o irrepitível que o meme constrói sua significação e adquire pertinência enunciativa na busca pela aderência ao que está sendo dito.

Nessa direção, a análise que trazemos até aqui demonstra que os memes condensam efeitos de sentido em função do grande potencial de ancoragem que apresentam (escola, futebol, amizades e aplicativos) e da susceptibilidade enunciativa que manifestam. Esses dois aspectos fazem com que tais fenômenos digitais se tornem aderentes aos mais diversos acontecimentos enunciativos. Logo, o meme produz significação enquanto enunciado em

<sup>83</sup> Disponível em: <https://twitter.com/byronemes/status/1148211675365089280>. Acesso em 25 de jul. 2019.

rede, resumindo, em um mesmo objeto linguístico, diferentes domínios referenciais. Além disso, devido a sua adequabilidade, é capaz de agenciar falantes que são instigados a interferir enunciativamente nas situações, a fim de projetar sentidos (DIAS, 2018).

Com o objetivo de dar prosseguindo à análise, ampliar e reforçar nossas discussões, abordaremos, a partir de agora, outro meme: "Dobrar a meta".

(42)

**Figura 42** - Meme "Dobrar a meta" relativo a José Dirceu



Fonte: Veja<sup>84</sup>

Na tentativa de reafirmar a tese de que a temporalidade é fundamental para a construção da significação trazemos o exemplo do meme (42). Percebemos que (42) se sustenta em referenciais históricos ligados ao pronunciamento de Dilma sobre "dobrar a meta" ("dobrou a meta") e às prisões do colega de partido da ex-presidente, José Dirceu ("Zé Dirceu"). Sendo assim, associado ao elemento não verbal, o meme (42) atualiza a palavra "meta" e o enunciado "preso *again* (de novo)" reforça essa ancoragem referencial que ganha pertinência ao sustenta-se em recortes do passado e em uma demanda de presentificação (atualização). Logo, a exterioridade (historicidade) é constitutiva da língua e se manifesta, portanto, enquanto componente linguístico por meio do individualismo em rede na relação entre o pessoal e o coletivo, integrando à significação o aspecto social. Não se trata, pois, de um fora, mas de um já-lá, de um já significado que se (re)significa.

Ainda enredado no domínio político, vejamos mais um meme sobre "Dobrar a meta":

<sup>84</sup> Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/jose-dirceu-dobrou-a-meta-parabens/>. Acesso em: 28 de jul. 2019.

(43)

**Figura 43** - Meme "Dobrar a meta" relativo aos déficits do governo Dilma



Fonte: *Twitter* do Movimento Brasil Livre<sup>85</sup>

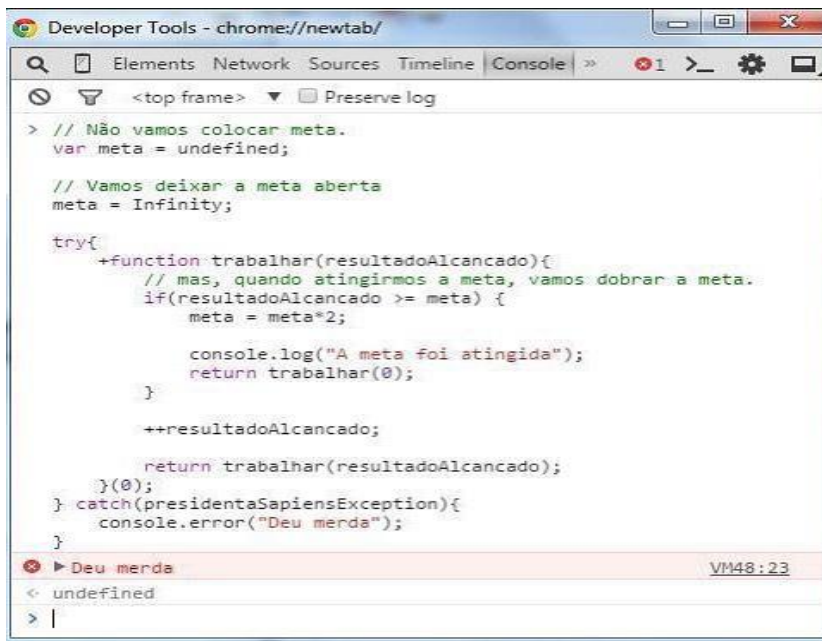
Assim como no enunciado que originou o meme "Dobrar a meta", a Figura (43) também está relacionada à imagem de Dilma Rousseff. Contudo, o meme (43) não está sendo sustentado pelas ofertas de vagas no Pronatec, mas sim pelos déficits do governo Dilma que passaram de 30 para 70 bilhões. Ou seja, o enunciado "dobramos a meta", presente no meme (43), ao mesmo tempo que retoma, também desloca sentidos em um movimento fluido e dinâmico na medida em que ressignifica aquilo que já significou em outras instâncias. Por conseguinte, o passado é resgato/recortado (pronunciamento de Dilma sobre o Pronatec) pelo acontecimento enunciativo (43), atualizando "meta" como saldos negativos relacionados ao governo Dilma, e, assim, se presentifica no espaço de enunciação por uma configuração *política* (conflituosa) de efeitos se sentido. Portanto, o referencial histórico se configura como uma perspectiva enunciativa e social que traz ao meme a possibilidade de fecundidade por meio de um espaço de correlações, fundamentais no processo de pertinência (aderência) ao que está sendo dito.

Por sua vez, o meme "Dobrar a meta" também apresenta grande potencialidade referencial, de modo a escapar do domínio de sentido da política, como veremos nos dois memes (44) (45) a seguir, visto que apresenta diversidade no que tange às dimensões referenciais:

<sup>85</sup> Disponível em: <https://twitter.com/mblivre/status/639103838599933956>. Acesso em 28 de jul. 2019.



(44)

**Figura 44** - Meme "Dobrar a meta" relativo à programação de computador


```

> // Não vamos colocar meta.
var meta = undefined;

// Vamos deixar a meta aberta
meta = Infinity;

try{
  +function trabalhar(resultadoAlcancado){
    // mas, quando atingirmos a meta, vamos dobrar a meta.
    if(resultadoAlcancado >= meta) {
      meta = meta*2;

      console.log("A meta foi atingida");
      return trabalhar(0);
    }

    ++resultadoAlcancado;

    return trabalhar(resultadoAlcancado);
  }(0);
} catch(presidentaSapiensException){
  console.error("Deu merda");
}

```

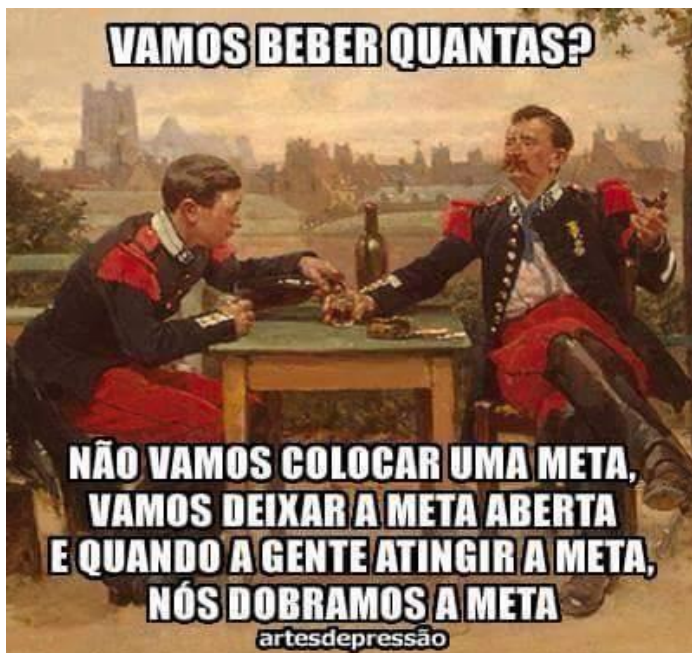
Deu merda VM48:23

< undefined

> |

Fonte: Museu de Memes<sup>86</sup>

(45)

**Figura 45** - Meme "Dobrar a meta" relativo à quantidade de bebidasFonte: Superinteressante<sup>87</sup>

<sup>86</sup> Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/sermons/a-meta/>. Acesso em: 28 de jul. 2019.

<sup>87</sup> Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/os-maiores-memes-de-2015-parte-1/>. Acesso em: 28 de jul. 2019.

Os memes (44) e (45), enquanto enunciados de consistência interna e independência relativa (GUIMARÃES, 2018), demonstram sua intensa capacidade de condensação e mutabilidade por meio da adequabilidade. O meme (44) apresenta o enunciado sobre "dobrar a meta" sustentado por referenciais históricos relativos à programação de computador. Dessa forma, o pronunciamento de Dilma ("Não vamos colocar meta. Vamos deixar a meta aberta, mas quanto atingirmos a meta, vamos dobrar a meta") se atualiza como códigos computacionais que ocasionam falhas ou erros na programação ("error" "undefined" - indefinido - "deu merda"). Sendo assim, a frase da Dilma, devido a sua falta de encadeamento lógico, provoca erros nos resultados da programação, causando um mau desempenho. Portanto, para compreender um meme e construir pertinência, é necessário perceber a historicidade com a qual estamos lidando que nada mais é do que um tempo próprio do acontecimento. Um movimento de fuga: "repetição, imitação, polissemia" (ORLANDI, 2012, p.13) que autoriza reformulações.

Já o meme (45) utiliza o pronunciamento de Dilma sobre "Dobrar a meta" em resposta à pergunta "Vamos beber quantas?" no intuito de fugir de uma resposta precisa, ou seja, não desejando estipular um limite para a quantidade de bebidas. Assim, o meme é sustentado por dimensões referenciais que envolvem a prática social de beber em conjunto e tem a frase confusa de Dilma ancorada no referencial dos sintomas da embriaguez. Logo, temos mais um exemplo de que é a partir da temporalidade enunciativa que os aspectos histórico-sociais se entrelaçam e são mobilizados na enunciação dessas formas (memes).

Desse modo, ancorados em uma anterioridade e inseridos em um processo de (re)significação, os memes (44) e (45) são afetados por esse conjunto de outros enunciados e se organizam em uma espécie de enunciado-rede, ou seja, se constituem e se organizam em cadeia. Assim, sistematizam uma rota de sentidos entrecruzados, portanto, não linear. Nessa rota, dizeres presentes, passados e futuros evidenciam a configuração metamórfica do meme e sua capacidade de propagabilidade e reprodutibilidade.

No intuito de dar continuidade à análise da temporalidade do meme, vejamos mais um dos exemplos de nosso *corpus*:

(46)

**Figura 46** - Meme "Estocar vento" relativo a questões climáticas 1Fonte: A Frase<sup>88</sup>

O enunciado "esse frio todo é o vento que a Dilma estocou" (46) rememora enunciações anteriores que são captadas pela memória na dimensão discursiva. Desse modo, "vento", "Dilma" e "estocou" recortam memoráveis (passado) e os atualizam no processo da temporalidade enunciativa, uma vez que tais palavras são presentificadas pelo acontecimento em ato de modo a se relacionarem a questões climáticas como justificativa para o frio. Sendo assim, "estocar vento" passar por um processo de discursivização, a fim de provocar outras discursividades (DALMASCHIO, 2016) em um jogo de estabilidade e confronto, próprio da memória. Logo, na temporalidade de sentidos presente no meme, há uma relação política entre o que já fez sentido em referenciais históricos e um a fazer sentido tendo em vista as pertinências e suas projeções (DIAS, 2018).

Similarmente à Figura (46), o meme (47) também está relacionado a questões climáticas e se sustenta referencialmente no episódio do furacão Katrina que devastou várias cidades dos Estados Unidos.

---

<sup>88</sup> Disponível em: <https://www.afrase.com.br/frases/3863-vento-estocado>. Acesso em: 29 de jul. 2019.



(47)

**Figura 47** - Meme "Estocar vento" relativo a questões climáticas 2

Fonte: Alegre pra cachorro<sup>89</sup>

O enunciado "aqui tentando pegar o Katrina para estocar" associado à imagem de Dilma, que segura uma espécie de biruta - aparelho destinado a indicar a direção dos ventos - evocam uma historicidade de dizeres no intuito de significar por meio de retomadas e deslocamentos. Desse modo, o meme (47) produz humor por meio da relação entre o verbal e o não verbal e pelas dimensões referenciais - Dilma e Katrina - que atualizam o enunciado, ironizando o dizer sobre "estocar vento". Assim, é no acontecimento enunciativo que o meme assume um caráter histórico-social, visto que o objeto linguístico é capaz, pela memória, de resgatar um passado de enunciações e sentidos e projetar outras enunciações pelo processo que nomeamos aqui como susceptibilidade enunciativa. Ao mesmo tempo, o meme se constitui de movimentos que condensam e explodem efeitos de sentido, se fecham e abrem a novas possibilidades, ou seja, são instrumentos *políticos* de significação social.

De forma paralela e complementar ao que estamos desenvolvendo nesta análise, vejamos, também, um exemplo do meme "Saudar a mandioca", no intuito de continuar examinando o papel das dimensões referenciais na construção da pertinência enunciativa:

<sup>89</sup> Disponível em: <http://alegrepracachorro.blogspot.com/2015/10/estocando-o-vento.html>. Acesso em: 29 de jul. 2019.

(48)

**Figura 48** - Meme "Saudar a mandioca" relativo a questões sexuais 1

Fonte: Imagem Whats<sup>90</sup>

A Figura (48) traz uma conversa realizada em aplicativos de mensagens em que a imagem da Dilma com o enunciado "Eu to saudando a mandioca" é utilizada em resposta à pergunta: "Filho, que demora! O que você faz que fica tanto tempo nesse banheiro?". Tendo em vista que o referencial histórico se configura como pontos de vista sociais, a palavra mandioca no meme (48) não está relacionada ao alimento, mas ao órgão sexual masculino. Essa sustentação referencial se dá por meio de efeitos de sentidos que são regularizados socialmente e são inscritos na história do dizer dessa forma linguística. Desse modo, "saudando a mandioca" contrai pertinência no presente do enunciar (48) justamente pela contraposição desses dois domínios referenciais: homenagem ao alimento/ prática de estimulação do órgão sexual. Ou seja, o enunciado "eu to saudando a mandioca", em conjunto com a imagem de Dilma, funciona como uma resposta humorística à pergunta relacionada à demora no banheiro, referindo-se à masturbação. Logo, a expressão "saudar a mandioca" foi deslocada no acontecimento enunciativo (48). Para tanto, foi fundamental a ancoragem em domínios referenciais construídos socialmente pelo funcionamento histórico-social da

<sup>90</sup> Disponível em: <https://m.imagemwhats.com.br/31-memes-brasileiros-animemes-memes-coisinhas-engracadass-colecao-5262/>. Acesso em: 29 de jul. 2019.

linguagem. A seguir, apresentaremos mais um meme (49) investido de valores sexuais, em virtude da presença da palavra "mandioca" que, socialmente, é utilizada como alusão do órgão reprodutor masculino.

(49)

**Figura 49** - Meme "Saudar a mandioca" relativo a questões sexuais 2



Fonte: Memedroid<sup>91</sup>

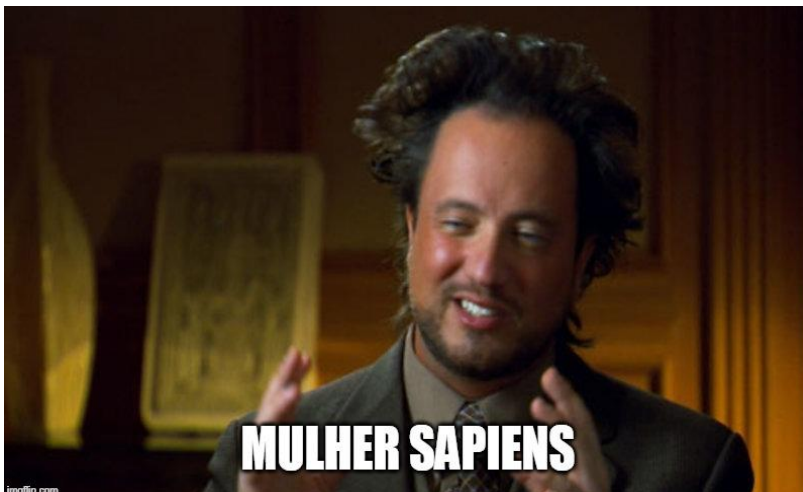
O meme (49) apresenta a imagem de Dilma Rousseff, no dia do pronunciamento sobre a "saudação a mandioca", em um site que veicula conteúdo pornográfico. Desse modo, o meme (49) é sustentado por um passado de enunciações e domínios referenciais que, ao serem presentificados no acontecimento, validam a pertinência, projetando enunciações futuras que se movimentam em formato de rede. Assim, o entrecruzamento no meme (49) se dá pelos espaços de correlações que envolvem Dilma Rousseff, como "origem" do meme "Saudar a mandioca" e governante do país, a questões sexuais, se distanciando do que foi tributado inicialmente ao alimento. Portanto, é a partir desse processo de retomada e integração que o meme resgata o memorável em um movimento que cria, adapta e contradiz o dizer anterior, evidenciando, assim, seu potencial referencial, seu caráter condensativo e sua susceptibilidade enunciativa.

<sup>91</sup> Disponível em: <https://pt.memedroid.com/memes/latest/1469235614>. Acesso em: 29 de jul. 2019.

Por fim, examinaremos o último meme dessa seção (Mulher Sapiens), demonstrando um entrecruzamento entre memes, fato muito comum na internet.

(50)

**Figura 50** - Meme "Mulher Sapiens" relativo a fenômenos inexplicáveis



Fonte: ImgFlip<sup>92</sup>

Ao observamos a Figura (50), percebemos a expressão "Mulher Sapiens" atrelada a uma imagem. Tentemos explicar tal imagem. Na Figura (50), temos Giorgio A. Tsoukalos, especialista em alienígenas que estrela o programa *Ancient Aliens* (Alienígenas do Passado) da emissora *History*. Em sua série de TV, Giorgio A. Tsoukalos procura explicar fenômenos inexplicáveis e, na maioria das vezes, sustenta as hipóteses relacionadas à arqueologia e aos mistérios da civilização humana, fundamentado em argumentos sobre a existência de extraterrestres. Desse modo, pelo fato de Giorgio explorar assuntos paranormais e, por muitas vezes, distantes de explicações científicas mais precisas em seu programa, os internautas criaram memes sobre o *Ancient Aliens*<sup>93</sup> com o intuito de ridicularizar o programa e, geralmente, o que vem escrito junto à imagem. Por conseguinte, para que o meme (50) contraia pertinência, é necessário resgatar não só domínio referencial evocado pela expressão "mulher sapiens", mas também a historicidade que a imagem traz ao meme. Logo, o meme (50) ironiza a figura de Dilma Rousseff ao abordar "mulher sapiens" como algo paranormal e incongruente.

<sup>92</sup> Disponível em: <https://imgflip.com/i/36rp35>. Acesso em: 29 de jul. 2019.

<sup>93</sup> Disponível em: <https://knowyourmeme.com/memes/ancient-aliens>. Acesso em: 29 de jul. 2019.

Desse modo, assim como a Figura (50), o meme (51) utiliza do humor ao associar "mulher sapiens" como uma espécie evolutiva criada por Dilma, relacionada a um outro canal de documentários históricos ("*National Geographic*"). Com efeito, o meme (51) apresenta uma montagem em que o rosto de Dilma é colocado em um corpo primata, seguido de um enunciado que associa a espécie "mulher sapiens" a uma criação de Dilma, a partir da "Teoria Rousseffiana".

(51)

**Figura 51** - Meme "Mulher Sapiens" relativo a questões históricas



Fonte: Pinterest<sup>94</sup>

Considerando as discussões realizadas nessa seção, procuramos mostrar a importância da temporalidade na constituição de sentidos de um meme. Desse modo, a (re)significação de um meme se dá por meio da relação entre o nível da anterioridade - ancoragens e sustentações históricas - e o nível da atualidade e posteridade - pertinência e projeção de sentidos - em uma rede de entrecruzamentos que retomam, deslocam, contradizem e complementam dizeres. Face a isso, tomando o meme como enunciado, é possível perceber sua temporalidade que recorta memoráveis e os atualiza por meio da regularização e reestruturação de referenciais. Desse modo, o meme é um enunciado na medida em que a materialidade linguística evoca uma exterioridade compostas de referenciais históricos e memoráveis, ou

<sup>94</sup> Disponível em: <https://www.pinterest.dk/pin/184366178472347382/>. Acesso em: 29 de jul. 2019.

seja, uma dimensão enunciativa conjurada no/pelo acontecimento. Vale ressaltar que tal exterioridade não pode ser dissociada da estrutura, do sistema. Não se trata, portanto, de algo que é acrescentado à língua, mas de algo que constitui a arquitetura linguística mantendo com ela uma espécie de interface.

Com efeito, tentamos demonstrar, também, que a historicidade é essencial na construção da significação dos memes, uma vez que o componente linguístico, seja verbal ou não verbal, provoca, retoma e modifica discursividades que se movimentam descontinuamente por meio de tensões entre aquilo que já significou em outras instâncias e aquilo que pode vir a significar no processo enunciativo em ato. Decorre desse fato entendermos que os aspectos sócio-históricos, constitutivos da língua, são resgatados/recortados pelo meme que cria sua própria temporalidade.

Vejam, a seguir, um quadro síntese dos domínios referenciais que ancoram esse recorte de *corpus* que acabamos de analisar.

#### **Quadro 14** - Potencial de referência dos memes

<b><i>MEMES</i></b>	<b><i>DOMÍNIOS REFERENCIAIS</i></b>
Tchau, Querida	Político; Musical; Sexual; Legal (direitos e deveres); Escolar; Esportivo; Pessoal (amizades); Profissional e Tecnológico
Dobrar a Meta	Político; Legal (prisão); Tecnológico; Pessoal (embriaguez)
Estocar Vento	Político; Ambiental (clima, desastres ambientais)
Saudar a mandioca	Político; Sexual (pornografia)
Mulher Sapiens	Político; Científico; Entretenimento (programas de televisão); Paranormalidade

Fonte: Elaborado pelo autor

Assim, devido a essa pluralidade referencial, os memes se configuram como enunciados de materialidade condensada, visto que são capazes de encapsular sentidos e rememorar enunciações em uma "mesma" forma linguística. Em virtude de seu denso potencial de referência, tais fenômenos linguísticos agenciam falantes mediante a relação entre possibilidades e cerceamentos, uma vez que são susceptíveis enunciativamente a atualizações, projetando, assim, uma futuridade de efeitos de sentidos e sendo concebidos por uma relação conjunta de enunciados.

Partindo do pressuposto de que os memes projetam efeitos de sentidos, examinaremos, agora, a noção de orientação argumentativa desses fenômenos linguísticos na cibercultura.

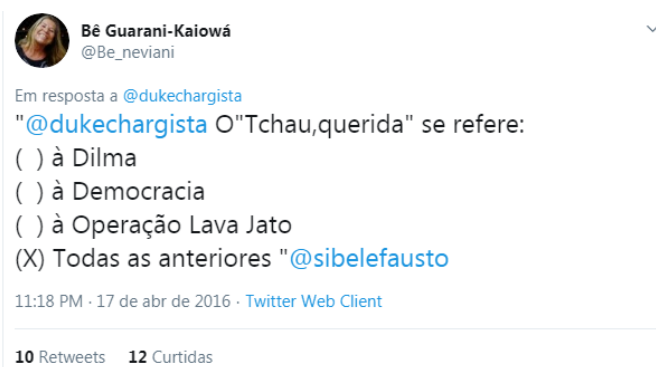
### 4.3 Memes e direções argumentativas

No intuito de discutir a ideia de meme político enquanto instrumento de participação no ciberespaço, analisaremos a argumentatividade, bem como o posicionamento do falante na cena enunciativa. Desse modo, focalizaremos no seguinte objetivo específico: (i) examinar os memes como fenômeno linguístico emergente da/cibercultura que promove a participação política, por meio de orientações argumentativas.

Com o intuito de associar a noção de direcionamento argumentativo ao meme como instrumento de participação na cibercultura, vejamos o exemplo (52) a seguir:

(52)

**Figura 52** - Meme "Tchau, Querida" como questionário



Fonte: BÊ GUARANI-KAIOWÁ, @ Be\_neviani. *Twitter*. 17 de abril de 2016<sup>95</sup>.

O meme (52) se apresenta em um formato de questionário de múltipla escolha com o objetivo de saber a quem ou a que a expressão "Tchau, Querida" se refere. A opção "Todas as anteriores" foi assinalada evidenciando não só a dinamicidade e mutabilidade referencial do termo, mas também as orientações argumentativas realizadas no movimento de participação política nas redes sociais. No plano da argumentação, observamos que o alocutor-eleitor sustenta uma posição em que "Tchau, Querida" não é somente sobre a saída de Dilma da presidência, mas também sobre outras "despedidas" relativas à "democracia" e à "Operação

<sup>95</sup> Disponível em: [https://twitter.com/Be\\_neviani/status/721885590728413185](https://twitter.com/Be_neviani/status/721885590728413185). Acesso em: 02 de ago. 2019.



Lava Jato". Desse modo, percebemos no meme (52) a ressignificação da palavra "querida" que faz relações a outros fatores também destituídos – além da figura da Presidente do país - no processo de *impeachment*. Já na dimensão da argumentatividade, notamos que o meme (52) orienta uma ideia ou, nos termos de Shifman (2014), um conteúdo relativo a certa ilegitimidade em relação ao afastamento de Dilma Rousseff da presidência do Brasil, associando "Tchau, Querida" à "Democracia". Sendo assim, no meme (52) há uma diretividade que aborda a "despedida" (Tchau) de um regime que se baseia na liberdade no qual o poder é exercido pelos cidadãos que têm o direito de se expressarem e escolherem seus representantes livremente. Ou seja, para o meme (52), o sistema democrático que conduz o governo brasileiro foi infringido. Ademais, associando a expressão "Tchau, Querida" à "Operação Lava Jato", o Locutor direciona o dizer em relação ao "fim" (Tchau) das investigações de corrupção e lavagem de dinheiro no cenário político brasileiro que se dá pelo processo de *impeachment* como algo que conclui tais averiguações. Portanto, o Locutor, como alocutor-eleitor, se posiciona pela manifestação linguística do sentido de que as consequências do *impeachment* vão além da saída de Dilma do cargo presidencial. Para tanto, (re)significa a expressão "Tchau, Querida" por meio das articulações da língua, e utiliza o meme (52) como instrumento de participação política no meio digital. Assim, a despedida (Tchau) à Querida Dilma, também orienta argumentativamente a significação para o afastamento do país da Querida Democracia e da Querida Lava Jato.

Em contrapartida ao meme (52), observemos o meme (53) que apresenta uma orientação argumentativa oposta:

(53)

**Figura 53** - Meme "Tchau, Querida" relativo à legalidade do *impeachment*



Fonte: Não Entre Aki<sup>96</sup>

<sup>96</sup> Disponível em: <http://www.naoentreaki.com.br/14421887-tchau-querida.htm>. Acesso em 02 de ago. 2019.

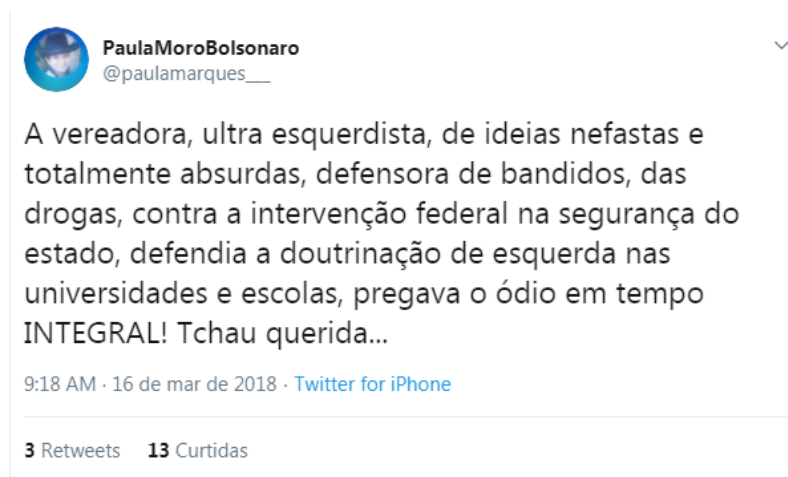


Marcado pela constituição *política* do espaço de enunciação, o meme (53) apresenta uma argumentatividade oposta ao (52), uma vez que projeta sentidos relacionados à legalidade do processo de *impeachment*. O enunciado "Não é golpe é justa causa" orienta argumentativamente a ideia de que não houve uma violação da democracia, fundamentado na percepção de que Dilma "mereceu" (justa causa) "perder" o cargo em função de seus atos enquanto presidente. Dessa forma, no meme (53), o Locutor defende a saída de Dilma (Tchau, Querida) da presidência orientando seu posicionamento político pela regularidade de sentido de que é necessária a "demissão" de uma funcionária que não só não rendeu como deveria, como também descumpriu e transgrediu diretrizes que envolvem sua função (presidente do Brasil). Ou seja, o meme (53) se apresenta como outro modelo de participação política, construindo uma posição de que o governo de Dilma foi insatisfatório e prejudicial ao Brasil. Assim, o meme político, como fenômeno emergente da/cibercultura, se torna um instrumento de socialização com o debate público produzido coletivamente por confrontos e tensões de sentido. Logo, muito mais do que tentar "fazer crer", o meme aponta direções, compartilha orientações postas em cena pelo dizer.

A fim de demonstrar a mutabilidade e a diversidade do meme em relação às diretividades argumentativas, averiguemos, agora, a Figura (54):

(54)

**Figura 54** - Meme "Tchau, Querida" relativo à morte de Marielle Franco



Fonte: PAULAMOROBOLSONARO, @ paulamarques\_ . *Twitter*. 16 de março de 2018<sup>97</sup>

<sup>97</sup> Disponível em: [https://twitter.com/paulamarques\\_\\_\\_/status/974620986933948416](https://twitter.com/paulamarques___/status/974620986933948416). Acesso em: 02 de ago. 2019.

Notamos, pelos enunciados descritivos, que a expressão "Tchau, Querida", no meme (54), não é referente a Dilma, nem está relacionada ao processo de *impeachment*. Contudo, a expressão mantém a orientação de despedida, agora, relacionada à morte da ex-vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco, em março de 2018<sup>98</sup>. Desse modo, notamos na descrição de Marielle na Figura (54) que o alocutor-militante constrói um ponto de vista negativo sobre a ex-vereadora, a partir de formas linguísticas provocadoras de orientações argumentativas que situam sua morte no domínio referencial da satisfação e não da tristeza. Sendo assim, o Locutor, agenciado pela língua, orienta a imagem de Marielle para a de uma "defensora de bandidos", que exercia sua função por meio de ideias prejudiciais à nação (nefasta), contra a segurança e a favor do ódio. Ademais, ao associar a morte de Marielle à expressão "Tchau, Querida", o meme (54) ironiza o assassinato da ex-vereadora, baseando-se nas informações apresentadas e justificando o óbito por seu posicionamento político (ultra esquerdistas). O que sobressai no meme (54) é o desejo de emitir opiniões e desabafos no ciberespaço, valorizando o "eu" e as crenças pessoais sobre Marielle, mediante o processo da "Eu-pistemologia" (VAN ZONEN, 2012). Ou seja, não interessa ao meme a validação dos fatos, uma vez que sua função se concentra, basicamente, em ser propagado por meio de atualizações constantes.

Nessa direção, a fim de oferecer mais detalhamento ao conceito de posição e orientações argumentativas na cultura participativa digital, observemos o meme que segue:

(55)

**Figura 55** - Meme "Dobrar a meta" relativo ao aumento do dólar



Fonte: Tecmundo<sup>99</sup>

<sup>98</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/vereadora-do-psol-marielle-franco-e-morta-a-tiros-no-centro-do-rio.ghtml>. Acesso em: 03 de ago. 2019.

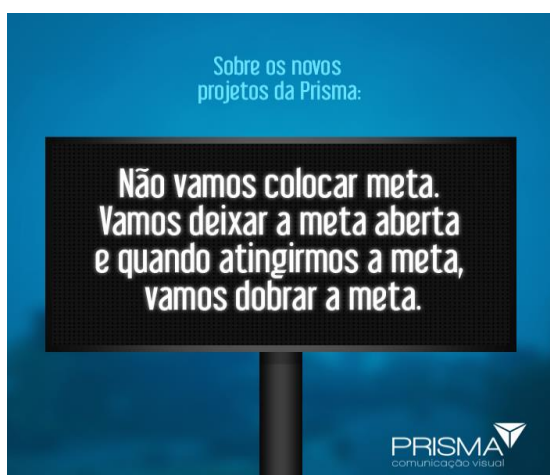
<sup>99</sup> Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/humor/86853-15-melhores-memes-dolar-r-4.htm>. Acesso em: 03 de ago. 2019.

Percebemos no meme (55) que a associação entre a expressão "dobrar esta meta" e "2013: dólar a R\$2?" projeta sentidos em relação ao aumento da moeda norte-americana no governo Dilma, uma vez que o enunciado é apresentado junto à imagem da ex-presidente, além de resgatar seu pronunciamento sobre "dobrar a meta". Dessa forma, notamos que o alocutor-eleitor toma uma posição irônica em relação à gestão econômica do governo Dilma, orientando argumentativamente seu dizer para dar visibilidade aos problemas econômicos causados durante o referido mandato. Sendo assim, o aumento do dólar aparece, em tom humorístico, como uma "meta" a ser "dobrada", ou seja, colocando o governo de Dilma Rousseff como responsável por essa supervalorização da moeda norte-americana em detrimento do mercado brasileiro. Logo, o meme político permite aos internautas se posicionarem de modo mais informal sobre questões políticas, alternando o sério com o não sério e demonstrando novos modelos de participação em rede na cibercultura. Assim, a tomada de posição do falante frente a seus potenciais leitores no ciberespaço evidencia o individualismo em rede, tornando o meme um veículo argumentativo de ação coletiva e de amplo alcance.

Além de tratar de posicionamentos políticos, os memes, devido a sua capacidade metamórfica, também se manifestam em outros campos, como o da publicidade. Vejamos os dois memes seguintes (56) (57), a fim de demonstrar essa variação na diretividade do dizer dentro do ciberespaço.

(56)

**Figura 56** - Meme "Dobrar a meta" para fins publicitários 1



Fonte: Prisma Comunicação Visual<sup>100</sup>

<sup>100</sup> Disponível em: [https://www.prismapaineis.com.br/blog\\_detalle.php?nIdBlog=50](https://www.prismapaineis.com.br/blog_detalle.php?nIdBlog=50). Acesso em 03 de ago. 2019.

(57)

**Figura 57** - Meme "Dobrar a meta" para fins publicitários 2

Dada a sentença: "Se vamos dobrar a meta, então existe meta". Marque a alternativa logicamente equivalente à sentença dada.

- A) Se não existe meta, então não vamos dobrar a meta.
- B) Se não existe meta, então vamos dobrar a meta.
- C) Vamos dobrar a meta.
- D) Vamos dobrar a meta ou existe meta.
- E) Se existe meta, então vamos dobrar a meta.

**Para Concursos**  
Cursos online



Fonte: Vídeo Aulas concurso público<sup>101</sup>

Ambos os memes (56) (57) utilizam a expressão "Dobrar a meta", mas se distanciam de orientações de caráter político e assumem uma diretividade voltada para a publicidade de suas empresas. O meme (56) faz uso da expressão "Dobrar a meta" como fator de suspense em relação aos novos projetos que serão desenvolvidos pela empresa que atua na área da comunicação visual. Já o meme (57) transforma o pronunciamento de Dilma em uma questão sobre lógica, orientando a divulgação de aulas *online* para concursos. Desse modo, tanto a Figura (56) como a Figura (57) utilizam o meme como forma de se aproximar do público, principalmente os internautas, promovendo, assim, por meio do humor, um alcance "viral" na internet.

Retornando às projeções argumentativas envolvendo Dilma Rousseff, analisaremos os memes seguintes:

<sup>101</sup> Disponível em: <http://videoaulasconcursopublico.com.br/matematica/prof-joselias/raciocinio-logico-equivalencia-contrapositiva-questao-resolvida-pelo-joselias/>. Acesso em: 03 de ago. 2019.

(58)

**Figura 58** - Meme "Dobrar a meta" relativo à inaptidão de Dilma

Fonte: FUGA DA CAVERNA, @ fugadacaverna. *Twitter*. 15 de julho de 2019<sup>102</sup>.

Na Figura (58), observamos um *tweet* que, em resposta a outro, atualiza o meme "Dobrar a meta" e não apresenta a "meta" como objetivos relacionados a propostas governamentais. Sendo assim, o meme (58) manifesta um lugar social de dizer (alocutor-eleitor) que se posiciona contrário à Dilma Rousseff ao caracterizá-la como "tapada", ou seja, uma pessoa ignorante e sem inteligência. Esse posicionamento em relação à Dilma, presente na Figura (58), surge como resposta a outro *tweet* que contém mais uma fala confusa da ex-presidente ao comentar a divulgação de mensagens do juiz Sérgio Moro e os integrantes da Operação Lava Jato pelo Intercept Brasil<sup>103</sup>. Desse modo, o Locutor, agenciado pela língua, se posiciona por meio do meme (58), apresentando uma relação de sentidos que orienta a ideia de incapacidade e despreparo de Dilma enquanto pessoa política. Logo, o enunciado "A Dilma atingiu o patamar de tapada, agora ela está se superando para dobrar a meta" se configura como um meme político, uma vez que, ao (re)significar um "modelo", se revela como instrumento participativo e recurso argumentativo que orienta modos de ver e pensar de seus potenciais leitores.

<sup>102</sup> Disponível em: <https://twitter.com/fugadacaverna/status/1150640032081989632>. Acesso em: 19 de jul. 2019.

<sup>103</sup> Disponível em: <https://www.opiniaocritica.com.br/noticia/339/qpaneq-de-dilma-ao-falar-de-hackers-e-intercept-vira-motivo-de-piada-na-internet>. Acesso em: 07 de ago. 2019.

Nessa direção, vejamos mais um meme relativo ao despreparo de Dilma.

(59)

**Figura 59** - Memes "Saudar a mandioca", "Estocar vento" e "Mulher sapiens" relativos à inaptidão de Dilma



Fonte: Não Entre Aki<sup>104</sup>

Por meio de um entrecruzamento de memes, a Figura (59) utiliza as falas/memes de Dilma "Estou saudando a mandioca", "Mulher Sapiens" e "Estocar vento" no intuito de projetar um direcionamento argumentativo voltado à incapacidade da ex-presidente como representante do país. Desse modo, tais memes ("Saudar a mandioca", "Mulher sapiens" e "Estocar vento") se fundamentam na desqualificação de Dilma, orientando uma ideia de incredulidade em relação ao fato de a ex-presidente ter se tornado "líder de um país" mesmo falando "todas essas besteiras". Assim, o alocutor-eleitor que compartilha esse meme assume uma posição de contestação à Dilma, direcionado seu dizer não só voltado para a desqualificação da ex-presidente, mas também para a relação de insensatez da população ao escolhê-la como governante do Brasil. Portanto, o falante se posiciona diante de um determinado aspecto político e utiliza dos memes como meio não formal de opinião pública no intuito de expressar e desabafar pontos de vistas, abordando, assim, suas experiências e ideologias que orientam efeitos de sentidos na rede, universal e sem totalidades, da

<sup>104</sup> Disponível em: <http://www.naoentreaki.com.br/6692823-lembrando-algumas-perolas-de-sabedoria-da-dilma-rousseff.htm>. Acesso em: 03 de ago. 2019.



cibercultura, ou seja, uma universalidade desprovida de um significado estático e centralizado, não fixando, assim, significações (LÉVY, 1999).

Nesse âmbito, o meme se constitui como uma nova forma de socialização no ciberespaço, ampliando a participação e o engajamento dos internautas por meio do humor e de sua propagabilidade. Trata-se, portanto, de um fenômeno linguístico envolto em uma cena enunciativa que se constitui a partir das figuras de enunciação e das formas linguísticas. Vale ressaltar que o meme (59) oferece mais um suporte para a justificativa de escolha de nosso *corpus*, uma vez que põe em causa, de forma concomitante, três dos nossos memes na constituição do processo argumentativo.

Examinemos, neste momento, o meme (60), a fim de oferecermos ainda mais ilustração à configuração participativa própria desse fenômeno linguístico-digital.

(60)

**Figura 60** - Meme "Estocar vento" como veículo de participação no ciberespaço



Fonte: Metrôpoles<sup>105</sup>

Ao observar o caráter multimodal do meme (60), notamos um ventilador posicionado de frente a uma sacola plástica em um movimento que se aproxima de uma "coleta" ou "armazenamento" de vento gerado pelo próprio eletrodoméstico. Associado à imagem, o enunciado "estoque o vento" rememora a fala de Dilma na medida em que o meme (60) convida os internautas a participarem (Faça sua parte) desse processo. Dessa forma, o humor,

<sup>105</sup> Disponível em: <https://www.metrolopes.com/sai-do-serio/ta-bombando/vento-que-rende-memes-tiram-sarro-de-declaracao-da-presidente/amp>. Acesso em: 07 de ago. 2019.

presente em (60), se tornou um recurso argumentativo promotor de uma ação coletiva em rede, uma vez que diversos vídeos meméticos foram elaborados<sup>106</sup> seguindo o procedimento demonstrado na Figura (60). Por conseguinte, podemos notar a relação entre o aspecto individual e coletivo que se constituem em uma rede promotora de sentidos. A fecundidade, como movimento de modificação, e o humor contribuem para a participação digital e para a replicabilidade do meme, visto que tais alterações e mutações se configuram como movimentos participativos na cibercultura (LÉVY, 1999). Logo, o meme (60) utiliza o humor e a criatividade para ridicularizar a fala de Dilma que se pautava no campo da sustentabilidade. É dessa maneira que as formas linguísticas agenciam falantes e evocam discursos por meio dos encadeamentos argumentativos presentes na materialidade.

A fim de finalizar essa seção, analisemos o meme (61):

(61)

**Figura 61** - Meme "Saudar a mandioca" relativo à lembrança do governo Dilma



Fonte: SUELY CARVALHO, @ sue lycarvalho60. *Twitter*. 17 de julho de 2019<sup>107</sup>

Inserido na cibercultura e configurado por tensões e conflitos de sentidos no espaço de enunciação, a Figura (61) apresenta o enunciado "Saudades de saudar a mandioca" em

<sup>106</sup> Disponível em: <https://www.sequelanet.com.br/2015/11/estocar-vento-dilma-meme-onu.html>. Acesso em: 07 de ago. 2019.

<sup>107</sup> Disponível em: <https://twitter.com/sue lycarvalho60/status/1151578488153006082>. Acesso em: 07 de ago. 2019.



resposta a uma notícia relacionada a Eduardo Bolsonaro, deputado federal e filho do presidente Jair Messias Bolsonaro, que cita uma pós-graduação não concluída "como 'credencial' para ser embaixador". Dessa forma, ancorado no meme "Saudar a mandioca", o alocutor-eleitor constrói seu posicionamento contrário ao governo vigente, ao evocar, por meio do substantivo "saudades", a fala da ex-presidente Dilma Rousseff. Ou seja, o Locutor, diferente de outros memes, não orienta uma ridicularização à Dilma e a seu governo. Pelo contrário, ele utiliza "Saudar a mandioca" na construção argumentativa de uma preferência à ex-presidente em comparação ao governo Bolsonaro. Sendo assim, se antes "saudar a mandioca" orienta o sentido a uma inaptidão de Dilma para governar, agora a expressão orienta para uma nostalgia positiva ao ser comparada com a notícia que projeta um despreparo de Eduardo Bolsonaro ao cargo de embaixador. Logo, a argumentação, como uma das possibilidades de significação, se dá em relação ao lugar social do dizer (alocutor-eleitor) que se mostra favorável ao ex-governo Dilma em relação ao "despreparado" governo atual. Ademais, a argumentatividade no meme (61) orienta olhares e perspectivas opositoras ao governo vigente, evidenciando que tal fenômeno linguístico funciona como instrumento de denúncia, reconfigurando projeções de sentido.

Alicerçados nas discussões dessa seção, procuramos demonstrar que tanto a argumentação, enquanto aspecto mais abrangente, como a argumentatividade constituem a significação de um meme. Desse modo, os aspectos argumentativos presentes nesse fenômeno linguístico, próprio do meio digital, se configuram pela orientação temática e tomadas de posição que não buscam a persuasão de seus potenciais leitores, mas direcionam efeito de sentido. Sendo assim, por meio da configuração conflituosa do ciberespaço, os memes se manifestam como um instrumento de participação política, uma vez que utilizam do humor e da fecundidade para orientar determinados posicionamentos, mediante uma linguagem simples e facilmente apreensível. Por conseguinte, ao relacionar questões sérias e convencionais com o não sério e o irreverente, o meme se torna um novo modelo de participação política que se distancia de enfoques formais como comícios, propagandas eleitorais e o próprio voto para se tornar um investimento argumentativo do internauta. É desse modo que o meme funciona como dispositivo de denúncia, conflito, relevando visões de mundo sem se preocupar com fundamentações. Seu objetivo principal é ser propagado e projetar orientações argumentativas, buscando alcance e visibilidade na rede heterogênea da cibercultura.

A partir das discussões acerca das características dos memes e dos pressupostos da Semântica da Enunciação, estabeleceremos, agora, uma relação dos conceitos discutidos nesse capítulo.

#### 4.4 Memes: interfaces conceituais

Apoiados no que foi desenvolvido ao longo dessas seções, examinaremos os memes estabelecendo uma interface conceitual, relacionando, assim, as noções de fidelidade, fecundidade, longevidade, temporalidade - referencial e pertinência - e orientação argumentativa. Desse modo, pretendemos, além de abordar os objetivos específicos, contemplar também, de maneira englobante, o objetivo geral da pesquisa que consiste em: (i) analisar os domínios estruturais bem como aqueles de ordens histórico-sociais que sustentam o processo de (re)construção dos efeitos de sentido dos memes.

Vejamos o primeiro exemplo (62) relativo ao meme "Tchau, Querida":

(62)

**Figura 62** - Meme "Tchau, Querida" relativo à prisão de Lula



Fonte: LuLacerda<sup>108</sup>

Na Figura (62), a fidelidade, aspecto que permite o meme ser reconhecido enquanto meme na rede de enunciados, é representada pela expressão "Tchau Querido". Ademais, a

<sup>108</sup> Disponível em: <https://lulacerda.ig.com.br/lula-condenado-internautas-excitados/>. Acesso em 11 de ago. 2019.

vogal temática "o" que substitui a desinência "a" do modelo "original" se dá por meio de uma alteração morfológica, evidenciando a fecundidade do meme. Desse modo, na correlação entre a estabilidade e a mudança, a longevidade se manifesta pelo resgate/recorte do memorável que se atualiza, ancorado em referenciais históricos ligados a prisão de Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente do Brasil, em abril de 2018. O meme adquire pertinência mediante a demanda de presentificação que ironiza a prisão de Lula e ressignifica a expressão "Tchau, Querida", antes direcionada à Dilma Rousseff. É possível perceber as sustentações referenciais desse meme relacionadas à Lula pela modificação morfológica e pelo caráter multimodal do texto. O aspecto pictorial do meme apresenta a mão com apenas quatro dedos, fazendo referência a Lula que não possui o dedo mínimo da mão direita. Por conseguinte, o meme (62) orienta argumentativamente efeitos de sentidos favoráveis à prisão de Lula, utilizando uma expressão proferida pelo próprio ex-presidente em 2016 como uma despedida irônica. Logo, o falante se posiciona politicamente no ciberespaço utilizando o meme que, por meio da materialidade, evoca aspectos de ordem histórico-sociais ao ser enunciado, visto que carrega marca de outras discursivizações.

(63)

**Figura 63** - "Fica, Querida" *versus* "Tchau, Querida"



Fonte: Estadão<sup>109</sup>

Em (63), notamos a configuração *política* do espaço de enunciação, marcada em uma cena enunciativa politópica onde os falantes são constituídos não por uma relação dialógica no sentido de fala interativa, mas como configurações enunciativas que materializam

<sup>109</sup> Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/galerias/geral,confira-as-principais-votacoes-da-actual-legislatura-na-camara-federal,35930>. Acesso em 11 de ago. 2019.

estrutural e simbolicamente o dizer. Expliquemos melhor: ao lado da expressão "Tchau, Querida", relativa ao processo de votação favorável para o impeachment de Dilma na câmara dos deputados, temos "Fica, Querida" que se estabelece como confronto e oposição à "forma modelo". A palavra "Querida" se mantém como referência à Dilma em um movimento de fidelidade, mas se articula, pelo processo que conceituamos como mudança léxica, à forma verbal "Fica" que orienta posicionamentos em defesa da sua permanência na presidência. Nessa relação conflituosa, o falante é agenciado por demandas de presentificação a (re)significar, por meio do processo de fecundidade. Tal movimento de tensão político/*político* possibilita a (re)construção dos efeitos de sentido, configurando o meme como um enunciado de materialidade condensada que se torna susceptível enunciativamente a constantes reconfigurações, formais e simbólicas, no acontecimento enunciativo. Assim, "Fica, Querida" se temporaliza em defesa à Dilma Rousseff projetando um posicionamento político que se estabelece em uma relação em rede com seus congêneres.

Analisemos as Figuras (64) e (65) relacionadas ao meme "Dobrar a meta":

(64)

**Figura 64** - Meme "Dobrar a meta" relativo à prisão



Fonte: OCC - Alerta Brasil<sup>110</sup>

No meme (64) percebemos que a fidelidade se manifesta pela presença do enunciado "atingimos a meta, vamos dobrar a meta", demonstrando o aspecto replicador e imitativo desse fenômeno digital. Já a fecundidade é marcada pelo caráter multimodal e pelas condições que sustentam o dizer. Por conseguinte, associadas à expressão "dobrar a meta", temos as

<sup>110</sup> Disponível em: [http://alerta122.rssing.com/chan-39846091/all\\_p37.html](http://alerta122.rssing.com/chan-39846091/all_p37.html). Acesso em: 11 de ago. 2019.

imagens de José Dirceu, à esquerda, e Lula e Dilma, à direita, por trás das grades, simulando uma cadeia. Ademais, o caráter irrepitível do meme (64) também se dá pelas dimensões referenciais, uma vez que "atingirmos a meta" está ancorado na prisão de José Dirceu como algo já efetuado, enquanto "vamos dobrar a meta" se correlaciona às prisões de Lula e Dilma. Ou seja, a palavra "meta" é deslocada para a ideia de prisão, como algo que deve ser não só "atingido", mas também "dobrado", aderindo enunciativamente às demandas de presentificação do acontecimento. Desse modo, o Locutor utiliza o meme (64), a fim de direcionar seu posicionamento favorável às prisões desses políticos que pertencem ao mesmo partido. O enunciado abaixo "Organização de combate a (sic) corrupção" reforça argumentativamente a ideia de que prender José Dirceu, Lula e Dilma é uma forma de derrotar esse corrompimento. Assim, por meio de uma linguagem facilmente apreensível e de base confessional, o meme (64) orienta modos de ver e pensar defendendo a posição de que a prisão de tais políticos irá contribuir com um governo mais transparente e menos desonesto.

Também relacionado ao referencial da prisão, observemos o exemplo a seguir:

(65)

**Figura 65** - Meme "Dobrar a meta" relativo à prisão de Lula



Fonte: OCC - Alerta Brasil<sup>111</sup>

Assim como em (62), o meme (65) também se atualiza ancorado na prisão de Luiz Inácio Lula da Silva. Esse recorte/resgate de referenciais é evocado pela imagem de Sérgio Moro e pela palavra "pena" que substitui, no processo de fecundidade, a palavra "meta". Isso porque Sergio Moro foi o juiz responsável por condenar Lula pelos crimes de lavagem de

<sup>111</sup> Disponível em: [http://alerta122.rssing.com/chan-39846091/all\\_p37.html](http://alerta122.rssing.com/chan-39846091/all_p37.html). Acesso em: 11 de ago. 2019.

dinheiro e corrupção passiva. Com efeito, no nível da atualidade e da prospecção de sentidos, o meme (65) assume pertinência ao se correlacionar com outros enunciados da rede por meio da tensão entre fidelidade (dobramos) e fecundidade (pena). Dessa forma, o meme "Dobrar a meta" se investe de um potencial referencial, que pela demanda do presente é capaz de recortar memoráveis e atualizá-los mediante seu caráter susceptível. Assim, é por meio dessa capacidade produtiva e mutacional que o meme se distancia da noção de viral e adquire novas significações. Já a argumentatividade do meme (65) constrói, por meio do humor, uma posição favorável à condenação de Lula que, inclusive, deveria ser aumentada (dobrada).

Com o intuito de examinar o meme "Estocar vento", vejamos o exemplo que segue:

(66)

**Figura 66** - Meme "Estocar vento" relativo à insipiência de Dilma



Fonte: Metr p les<sup>112</sup>

Para a constru o da significa o do meme (66), assim como de todos os outros analisados nesta pesquisa,   necessário relacionar os domínios orgânicos (materiais)  queles domínios de ordem histórico-sociais para a constru o da significa o. Em rela o aos aspectos estruturais, a expressão "estocar vento" aparece como "resultado" de uma suposta "radiografia da cabeça" de Dilma Rousseff. O aspecto pictorial da Figura (66) apresenta um

<sup>112</sup> Disponível em: <https://www.metropoles.com/sai-do-serio/ta-bombando/vento-que-rende-memes-tiram-sarro-de-declaracao-da-presidente/amp>. Acesso em: 10 de ago. 2019.

crânio humano com palavra "vento" escrita no centro. Desse modo, a correlação entre a fidelidade, representada pela expressão "estocar vento", e a fecundidade, relacionada à ideia da radiografia da cabeça de Dilma, resgata memoráveis e os atualiza a fim de projetar sentidos que são regularizados socialmente. Face a isso, a historicidade do meme (66) se constitui pela ancoragem em referenciais ligados ao pronunciamento de Dilma sobre "estocar vento" como fonte sustentável de energia e aos exames médicos que produzem a imagem interna do corpo humano. Desse modo, o meme (66) contrai aderência ao que está sendo dito por meio da fidelidade, enquanto estabilidade e rememoração, e da fecundidade como processo de atualização. Ademais, ao apresentar a palavra "vento" como elemento que substitui o cérebro no resultado do "exame", se apoia na noção popularmente conhecida como "cabeça de vento", direcionando argumentativamente as características de insipiência e ignorância à Dilma. Ou seja, as orientações argumentativas (66) conduzem, de forma desfavorável, a imagem de Dilma como alguém incapaz e despreparada para o cargo de líder de um país, colocando-a como um ser humano sem cérebro, sem inteligência (apenas estocando vento). Logo, o humor no meme (66) é utilizado não só como recurso argumentativo e dispositivo participativo, mas também como ofensa e ataque à capacidade intelectual da ex-presidente. Por conseguinte, apesar de as orientações argumentativas do meme serem expressas individualmente por um falante, elas estão atreladas ao aspecto social inerente à linguagem. Ou seja, há uma correlação entre o individual e o coletivo no processo de construção da significação por meio do individualismo em rede que permite ao falante "expressar simultaneamente sua singularidade e conectividade" (SHIFMAN, 2014, p. 30).

Vale ressaltar que há discussões científicas relacionadas à produção de energia eólica por meio do armazenamento de vento<sup>113</sup>. Contudo, para o meme em questão, essas discussões não são relevantes, visto que tal fenômeno digital direciona zombarias à figura de Dilma sem se preocupar com fundamentações, valorizando, assim, o "eu" como fonte de conhecimento para expressar opiniões e críticas políticas no ciberespaço.

Ao tratar da longevidade do meme "Estocar vento", vejamos o exemplo a seguir:

<sup>113</sup> Alguns *websites* que abordam as possibilidades de armazenamento do vento: <https://www.dm.com.br/opiniaio/2015/10/dilma-esta-certa-ciencia-mostra-que-ja-e-possivel-estocar-vento/>; <https://organicsnewsbrasil.com.br/blogs/blog-news/e-nao-e-que-tesla-esta-estocando-ventos-com-energia-eolica/>; <https://luizmuller.com/2017/12/04/estocando-ventotesla-constroi-a-maior-bateria-do-mundo-em-menos-de-100-dias/>; <https://revistaforum.com.br/noticias/dilma-esta-errada-por-querer-estocar-vento-para-cientistas-britanicos-nao/>; <https://ciclovivo.com.br/planeta/desenvolvimento/entenda-como-e-possivel-estocar-vento/>; <https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2015/11/solucao-e-estocar-vento.html>. Acesso em: 12 de ago. 2019.



(67)

**Figura 67** - Meme "Estocar vento" *versus* "Estocar bosta"

Fonte: HADDAD DEBOCHADO, @ HaddadDebochado. *Twitter*. 10 de agosto de 2019<sup>114</sup>.

O meme, enquanto acontecimento enunciativo, produz sua própria temporalidade, uma vez que resgata/recorta um passado de enunciações anteriores por meio da memória e as atualiza mediante a uma demanda de presentificação, projetando, assim, uma futuridade. Observamos que o *tweet* da Figura (67) foi postado em agosto de 2019 o que evidencia a longevidade do meme "Estocar vento" que mantém-se fecundo entre estabilidades e mudanças. Tal longevidade está ligada à enunciação que temporaliza a partir de uma demanda do presente, se ancorando em referenciais históricos balizadores da significação. A parte verbal do *tweet* (67) se configura em uma página de diário supostamente escrita por Dilma Rousseff demonstrada pelo uso das aspas e pela imagem da ex-presidente escrevendo. Desse modo, enquanto a expressão "estocar vento", relacionada à Dilma marca o aspecto da fidelidade, "estocar bosta" se manifesta como fecundidade do meme (67) por meio de uma alteração lexical (vento/bosta). Dessa forma, para compreender (67), é necessário resgatar os espaços de correlações desse enunciado no intuito de entender a que ele se refere, bem como a aderência ao que está sendo dito e suas orientações argumentativas. No acontecimento (67), a expressão "estocar bosta", além de se ancorar no pronunciamento de Dilma, também se apoia na declaração do atual presidente, Jair Messias Bolsonaro, que afirmou, como um meio para

<sup>114</sup> Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/status/1160233405541490688?s=19>. Acesso em: 11 de ago. 2019.



reduzir a poluição ambiental, a atitude de "fazer cocô dia sim, dia não"<sup>115</sup>. Por conseguinte, "estocar bosta" se sustenta na ação de não produzir fezes pela defecação como alternativa, dita pelo presidente, para a preservação ambiental. Sendo assim, enquanto a expressão "estocar vento" é relacionada a uma ideia de Dilma como recurso sustentável, "estocar bosta" se configura como outro recurso para o mesmo fim. Tais sentidos são agregados em rede por meio da presença do verbo "estocar", que funciona como marca de regularidade linguística. Logo, a fim de orientar críticas ao governo de Jair Bolsonaro e guiado por uma demanda de presentificação, o falante é agenciado pela língua a deslocar, a pôr em deriva, a significar o dizer, ancorado politicamente em domínios referenciais distintos. Assim, é na relação entre a organicidade da língua e os aspectos histórico-sociais que se torna possível o reconhecimento dos referenciais e das condições de enunciabilidade para a materialização do humor. É nesse movimento de tornar-se pertinente que se constrói a susceptibilidade enunciativa característica do meme.

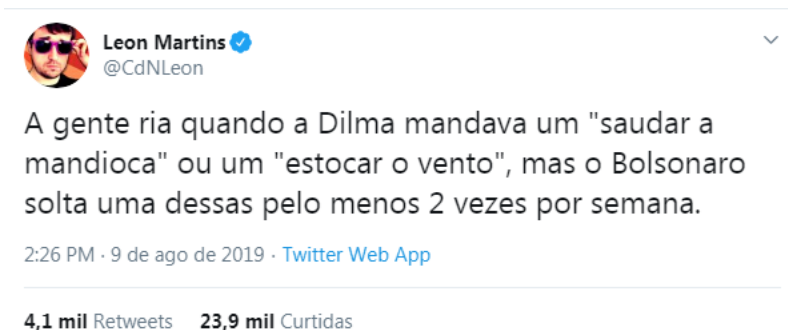
No que tange à argumentatividade, o meme (67) conduz uma ironia em relação ao governo Bolsonaro, visto que coloca seus eleitores/seguidores (bolsominions) como um grupo que criticava a ideia de "estocar vento" de Dilma e, agora, apoia a ideia de "estocar bosta" do atual presidente. Desse modo, o exemplo (67) se constitui como um meme político, uma vez que assume um posicionamento contrário à presidência, utilizando o humor como ataque ao estabelecido e arma de denúncia. Por conseguinte, percebemos, também, mediante o encadeamento argumentativo, uma defesa em relação aos pronunciamentos de Dilma em comparação às falas de Jair Bolsonaro. Ou seja, se antes Dilma era vista como despreparada para o cargo da presidência devido a suas declarações incongruentes, o mesmo deveria ocorrer agora com Bolsonaro. Com o objetivo de reforçar essa discussão, vejamos o exemplo a seguir que ilustra essa orientação argumentativa desfavorável ao governo de Jair Bolsonaro comparando-o aos memes da Dilma.

---

<sup>115</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/08/09/bolsonaro-sugere-fazer-coco-dia-sim-dia-nao-para-reduzir-poluicao-ambiental.ghtml>. Acesso em 14 de ago. 2019.

(68)

**Figura 68** - Memes "Saudar a mandioca" e "Estocar vento" em comparação ao governo Bolsonaro



Fonte: LEON MARTINS, @ CdNLeon. *Twitter*. 9 de agosto de 2019<sup>116</sup>.

Em (68), notamos que o Locutor utiliza os memes "saudar a mandioca" e "estocar vento" enfatizando a ideia de inaptidão de Bolsonaro, visto que, para o *tweet*, o atual presidente faz declarações inusitadas e inapropriadas com uma maior regularidade do que aquelas proferidas por Dilma. Desse modo, podemos dizer que tanto a Figura (67) quanto a Figura (68) direcionam argumentatividade o sentido para desqualificação de Bolsonaro como líder do país, utilizando os memes relacionados à Dilma como força argumentativa de comparação. Portanto, o efeito de sentido que se manifesta é o de que da mesma forma que se criticava Dilma por seus pronunciamentos, também se deve criticar Bolsonaro já que apresenta tais dizeres com muito mais frequência (pelo menos duas vezes por semana).

Passaremos, agora, a examinar o meme "Mulher Sapiens", a partir da nossa proposta de interface conceitual:

<sup>116</sup> Disponível em: <https://twitter.com/CdNLeon/status/1159878549844701184>. Acesso em: 11 de ago. 2019.

(69)

**Figura 69** - Meme "Mulher Sapiens" relativo a uma marca de sabão em póFonte: Pinterest<sup>117</sup>

No meme (69) notamos que a expressão "Mulher sapiens" no lugar de adjunção da palavra "sabão" evidencia o atributo da reprodutibilidade caracterizado pela reapropriação de um determinado "modelo". Desse modo, o termo "Mulher sapiens", associado à imagem de Dilma, representa a fidelidade, enquanto que a palavra "sabão", seguido da imagem de uma marca do produto, corresponde ao aspecto fecundo do meme (69). Sendo assim, podemos dizer que a elaboração do meme ocorre por meio do agenciamento enunciativo, uma vez que o falante estabelece um jogo de palavras entre a marca do sabão "Omo" e a classificação taxonômica da espécie dos seres humanos "Homo sapiens". Por conseguinte, balizado pela susceptibilidade enunciativa, característica ao meme, o falante recorta/resgata memoráveis e referenciais que são construídos por questões históricas no intuito de projetar efeitos de sentido. Face a isso, no plano da anterioridade estão o pronunciamento de Dilma (Mulher Sapiens) e a classificação da espécie humana (Homo sapiens) e no plano da atualidade/posteridade está a marca de sabão (Omo) que é (re)significada pelo acontecimento enunciativo. Nessa direção, o falante instaura uma posição em relação ao texto e aos seus potenciais leitores orientando uma temática sustentada pela perspectiva enunciativa e social (referencial) da mulher (sapiens) como usuária do sabão e responsável pela limpeza da roupa - no caso da função da marca Omo. Tal direcionamento de pensamentos se manifesta por meio da caracterização de sabão como algo pertencente às mulheres (O sabão das Mulheres

<sup>117</sup> Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/507429082992549796/?lp=true>. Acesso em: 11 de ago. 2019.

Sapiens) de modo mais global, em função da pluralização do termo, e não apenas a Dilma. Logo, o meme (69) não só ridiculariza a imagem da ex-presidente, como também assume um posicionamento de que a mulher é encarregada de tais afazeres domésticos, determinando o substantivo "sabão" como propriedade dessa mulher.

Prosseguindo com o entrelaçamento teórico e no intuito de finalizar esse capítulo, vejamos o exemplo a seguir, referente ao meme "Saudar a mandioca":

(70)

**Figura 70** - Meme "Saudar a mandioca" relativo à homossexualidade



Fonte: Alegre Pra Cachorro<sup>118</sup>

Inserido no processo enunciativo, o meme (70) instaura sua temporalidade ao resgatar o pronunciamento de Dilma sobre "Saudar a mandioca", atualizando-o por uma demanda do presente que se ancora em domínios referenciais diferentes da enunciação "modelo". Tal potencialidade referencial contribui para o encapsulamento de efeitos de sentido no meme entre possibilidades e delimitações, tornando-se, assim, um enunciado de materialidade condensada que, por meio da adequabilidade, replica discursos e se propaga pelo ciberespaço. Em (70), notamos que "Saudar a mandioca" está carregada de historicidade, assim como a sentença "colocar arco-íris na foto de perfil", que se ancora na mobilização nas redes sociais por parte da comunidade LGBTQ+ que possui como símbolo de seu movimento social a

<sup>118</sup> Disponível em: <http://alegpracachorro.blogspot.com/2015/06/perfil-colorido.html>. Acesso em: 11 de ago. 2019

bandeira do arco-íris. Desse modo, o meme (70) (re)significa a expressão "saudar a mandioca" ao utilizar tal expressão como uma forma de engajamento dos grupos subalternizados, uma vez que mandioca não significa, no exemplo em questão, planta ou alimento, mas uma maneira vulgar de tratar o órgão sexual masculino. O elemento multimodal reforça essa ideia ao mostrar as mãos de Dilma em um gesto que indica dimensão/grandezza física fazendo alusão ao comprimento do órgão. Ou seja, para o meme (70), a demonstração, nas redes sociais, relacionada ao orgulho gay, representada pelo perfil em arco-íris, está ligada à "saudação" do pênis (mandioca). Por conseguinte, o enunciado "Saudar a mandioca" apresenta consistência interna, mas uma independência relativa, visto que as palavras são constituídas de exterioridades e entrecruzamentos. Sendo assim, se não houver um resgate da anterioridade e das discursivizações que a materialidade evoca, a significação não se materializa. Logo, por meio do individualismo imerso em uma coletividade, o meme (70) ganha aderência e se institui na rede de enunciados, assumindo um posicionamento. As formas linguísticas, provocadoras de orientação do dizer, evocam discursos e se materializam nos encadeamentos argumentativos construindo, mediante o humor, uma ideia voltada à ridicularização da comunidade homossexual. Assim, é nas relações enunciativas que o meme mobiliza efeitos de sentido por meio da propagabilidade que lhe é característica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Dawkins (2007), a linguagem dispõe de um caráter evolutivo muito superior ao dos elementos genéticos. Tal concepção revela a alta capacidade mutacional da linguagem que assume múltiplas formas e direcionamentos, e, para nós, essa dinamicidade se efetua por meio da enunciação. Tendo em vista, uma premissa biológica aliada à configuração metamórfica da linguagem, o meme se desenvolve no ciberespaço como um fenômeno linguístico que, a partir do acontecimento enunciativo, é capaz de condensar e projetar efeitos de sentido, tornando-se um elemento flexível às mais variadas enunciações. Desse modo, desafios nos são apresentados em virtude da ampla capacidade mutacional dos memes e seu alto poder de propagação. Por conseguinte, reconhecemos a dificuldade e a ousadia em definir, linguisticamente, um termo tão fluído e que assume diferentes sentidos no meio *online*. Contudo, justamente por essa imensa fluidez conceitual que o termo experimenta em função da cultura digital que tanto remodela práticas discursivas, vimos a necessidade de uma abordagem semântico-enunciativa ao meme enquanto fenômeno linguístico, uma vez que tal instrumento se tornou um modo de ação coletiva bastante utilizado na cibercultura. Logo, lidamos com o caráter de definição a partir da relação entre limites e possibilidades, baseados em investigações e progressões conceituais do meme, essenciais para sua compreensão.

Nesse âmbito, a fim de explicitar e responder **como se manifesta a (re)construção dos efeitos de sentido, por meio do meme, sob a perspectiva da Semântica da Enunciação**, estabelecemos, para a nossa pesquisa, o **objetivo geral** que foi **analisar os domínios estruturais bem como aqueles de ordens histórico-sociais que sustentam o processo de (re)construção dos efeitos de sentido dos memes**. Face a isto, nosso propósito geral procurou demonstrar que a significação dos memes se dá pela enunciação na medida em que os aspectos orgânicos da língua apresentam interface com uma exterioridade sócio-histórica e, junto com ela, se põem a significar. Isso evidencia que a materialidade linguística desse fenômeno digital é carregada de historicidade e sentidos constantemente ressignificados a cada atualização. Dessa maneira, com o intuito de detalhar o objetivo macro desta dissertação, instituímos quatro objetivos específicos que examinam a articulação entre os domínios estruturais e enunciativos na constituição de significação dos memes enquanto veículos promotores de perspectivas coletivas no ciberespaço.

O **primeiro objetivo específico** estabelecido foi analisar o meme como acontecimento enunciativo verificando suas regularidades linguístico-estruturais. Para alcançar esse objetivo,

primeiramente, investigamos o meme e seus ancestrais genéticos que serviram de base para uma melhor compreensão de sua configuração na internet. Por esse olhar teórico, percebemos que o meme se constitui entre imitações e modificações, ou seja, regularidades que não se replicam da mesma forma, constatando que esse fenômeno linguístico digital está sujeito a misturas contínuas. Desse modo, tal atividade memética se manifesta por meio da língua em acontecimento e se organiza entre a repetibilidade e a irrepetibilidade de dizeres, distanciando-se, dessa forma da noção de viral. Assim, lançamos um olhar linguístico às características do meme: fidelidade, fecundidade e longevidade, no intuito de compreendê-las pela via da estabilidade - repetição de termos – e dos deslocamentos, que aqui caracterizamos como sintáticos, morfológicos, lexicais e de caráter semântico.

No que tange ao **segundo objetivo específico**, isto é, identificar como se realiza o movimento de (re)significação do meme, considerando-o um enunciado que guarda relações de pertinência com outros enunciados, procuramos examinar de que maneira se dá o processo conflituoso e tenso de construção e reconstrução dos efeitos de sentido. Dessa forma, nos pautamos na tese segundo a qual o meme é concebido como enunciado em rede e só pode ser examinado enquanto tal. Ou seja, os memes não são unidades isoladas e precisam ser analisados em conjunto, visto que, por meio da fidelidade, é criada uma espécie de elo com outros enunciados. Isso permite não só seu reconhecimento como meme, mas também o configura como um "modelo" a ser (re)significado em um movimento de fecundidade. Tais características possibilitam o meme adquirir novas formas e direcionamentos, mantendo determinadas regularidades, a partir da relação de pertinência que se constitui pela agregação do meme ao espaço de enunciação e à cena enunciativa formando, assim, uma rede, universal e sem totalidades. Consequentemente, a longevidade é representada pela regularidade do uso de um meme que estabiliza e projeta novos sentidos se modificando continuamente no entremeio da resistência e da mudança. Portanto, tal movimento de (re)significação do meme se efetua por meio dos processos de fidelidade, fecundidade e longevidade que, associados à temporalidade enunciativa, retomam, criam e deslocam efeitos de sentido mediante à memória e à demanda de presentificação que baliza a significação.

Sob esse viés, também utilizamos a noção de temporalidade para atingirmos o **terceiro objetivo específico** do nosso estudo: Explicitar em que medida os aspectos sócio-históricos influenciam na constituição de significação dos memes. O termo "em que medida" relativo a como ocorre esse procedimento é essencial ao nosso terceiro propósito, uma vez que, na perspectiva que adotamos, todo enunciado é mobilizado por aspectos sócio-históricos. Sendo assim, o meme, assim como outros enunciados, resgata/recorta memoráveis que são

atualizados projetando uma futuridade de sentidos. Assim, tal fenômeno digital é capaz de investir, em um "mesma" forma linguística, um potencial referencial que movimenta sentidos nas mais diferentes acontecimentos enunciativos. Devido a seu caráter altamente propagável no ciberespaço, o meme tem a adequabilidade como um de seus principais atributos visto que possui uma alta competência metamórfica. Por conseguinte, por meio da ancoragem em referenciais variados e uma alta capacidade de aderência, o meme é capaz de encapsular historicidade de dizeres, memoráveis e efeitos de sentido, tornando-se um enunciado de materialidade condensada. Toda essa aglutinação de sentidos, densa em lembranças, explode, desencadeando, assim, redes de enunciados que são freneticamente atualizados, o que evidencia a susceptibilidade enunciativa característica ao meme. Logo, tendo em vista esses aspectos, o meme agencia os locutores (usuários da internet) a respostas e interferências se constituindo, entre possibilidades e delimitações, como um elemento linguístico aberto a reapropriações e carregado de historicidade.

Por fim, o **quarto objetivo específico** foi examinar os memes como fenômeno linguístico emergente da/na cibercultura que promove a participação política, por meio de orientações argumentativas. No intuito de contemplar esse objetivo procuramos discutir o meme como veículo de ação coletiva na/da cibercultura que promove, de forma fecunda, a participação do sujeito, que se posiciona em relação ao texto, no meio digital. Desse modo, com o advento tecnológico, o meme se institui como um novo modelo de participação política no ciberespaço capaz de orientar ideias, modos de ver e pensar por meio de uma linguagem simples e facilmente apreensível. Sendo assim, o meme apresenta uma relação de sentidos que manifesta, argumentativamente, direções do dizer, se tornando, assim, um instrumento de posicionamentos políticos e produção de humor. Logo, mediante a argumentatividade e tomadas de posição do alocutor-x, as formas linguísticas, presentes no meme, provocam orientações, evocando discursos que se materializam em encadeamentos argumentativos produzidos coletivamente e em conflito.

Baseados nas discussões de cada objetivo específico desta pesquisa, confirmamos as hipóteses levantadas na Introdução: **os memes possuem uma grande capacidade de propagação de ideias nas redes sociais por se constituírem de enunciados que, sustentados por um referencial histórico, guardam relações com outros enunciados, adquirindo pertinência enunciativa em acontecimentos presentes. Diante desse processo da temporalidade enunciativa, os memes se configuram enquanto enunciados de materialidade condensada que, associados ao caráter multimodal, se propagam produzindo efeitos de sentido diversos. Além disso, trabalhamos com a perspectiva de**



**que, apesar do caráter intensamente mutacional dos memes, é possível traçar regularidades e especificidades em relação ao processo de construção da significação desse fenômeno linguístico ao abordar a interface entre domínios estruturais da língua e elementos histórico-sociais que são mobilizados na enunciação dessas formas.** Por conseguinte, o meme se configura como um enunciado condensador de efeitos de sentido, sem prejuízo distintivo, em função de sua alta capacidade mutacional, uma vez que a suscetibilidade enunciativa faz com que ele adquira novas formas e orientações a cada acontecimento enunciativo. Apesar de toda essa capacidade adaptativa, o meme consegue se manter em rede em função de suas especificidades - fidelidade, fecundidade e longevidade - essenciais ao processo de significação e do seu reconhecimento nessa teia de enunciados. Desse modo, a materialidade linguística, associada aos aspectos multimodais, investe-se de uma ampla potência referencial que resgata/recorta memoráveis e projeta sentidos a partir da correlação entre regularidades e diferenças, tendo em vista as variadas demandas de presentificação a que esse objetivo linguístico é submetido.

Salientamos que, em trabalhos futuros, pretendemos desenvolver e dar continuidade, de modo mais detalhado, às noções de potencial referencial, enunciado de materialidade condensada e, principalmente, à ideia de susceptibilidade enunciativa.

Nessa direção, fundamentados pelas discussões e análises desta dissertação, definiremos, a seguir, o meme de duas maneiras, tendo em vista a flexibilidade e a elucidação de um conceito. Primeiramente, de forma abrangente, relativo a um movimento da/na internet; e, de forma específica, se baseando nos pressupostos da Semântica da Enunciação:

- ✓ Os memes são fenômenos linguísticos digitais que se propagam pelo ciberespaço a partir de uma transmissão pautada por semelhanças e diferenças. A capacidade de fidelidade, relativa às regularidades, permite ao meme ser reconhecido e instituído em uma rede de versões que são projetadas pelo aspecto da fecundidade, responsável pela reordenação do elemento matriz. A partir dessa correlação entre estabilidades e mutações, o meme se atualiza mediante a continuidade de sua utilização (longevidade), orientando modos de ver e pensar por meio de perspectivas coletivas na internet.
- ✓ Os memes se configuram como enunciados de materialidade condensada que se ancoram em múltiplos domínios referenciais a fim de construir pertinência enunciativa. Tal mobilização se dá por meio do processo de enunciação, na medida em

que o meme resgata/recorta memoráveis (re)significando o já estabelecido no intuito de projetar efeitos de sentidos mediante a susceptibilidade enunciativa. Desse modo, esse objeto linguístico é carregado de historicidade e, configurado *politicamente*, orienta argumentativamente dizeres no espaço de enunciação.

Em relação aos resultados da análise e no que diz respeito aos memes da ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff, apresentaremos, a seguir, algumas considerações. Os memes analisados, em sua grande maioria, procuram ridicularizar a imagem de Dilma Rousseff com críticas e piadas relacionadas ao seu governo ou de cunho pessoal, principalmente por sua inaptidão retórica e intelectual. O fato de Dilma ter se tornado memética no meio digital nos mostra uma mobilização dos internautas que utilizavam/utilizam os memes e seu efeito replicador a fim de construir uma imagem negativa da ex-presidente. O humor, como dispositivo participativo, funciona como instrumento que potencializa o aspecto da propagabilidade dos memes políticos por meio da combinação entre seriedade e leviandade, se instituindo como uma nova configuração de participação política que se distancia dos modelos formais tradicionais. Desse modo, percebemos um movimento desfavorável à Dilma e a seu partido (PT - Partido dos Trabalhadores) que se manifesta por modificações que também são relacionadas a seus parceiros políticos ou a quem se aproximavam de sua posição política.

Contudo, devido à configuração *política* que envolve a constituição de um dizer, notamos, também, um movimento de defesa à Dilma que ressignifica seus memes criados, inicialmente, para ridicularização e os desloca a seu favor. A partir dessa relação conflituosa de orientações e sentidos, alguns memes revelam uma outra visão que condena a situação política brasileira, a ilegalidade do processo de *impeachment*, a perda de direitos e estabelece críticas àqueles que se identificam como opositores de Dilma em função de um posicionamento político contrário. Dessa maneira, os memes são (re)significados enquanto instrumentos de participação política e de denúncia social diante da conjuntura governamental brasileira.

Vale ressaltar que, a partir dessas reflexões, também surgem questionamentos a serem discutidos em outros trabalhos, e que, por falta de espaço e do delineamento teórico, não foram aprofundados nesta dissertação. A frequência e intensidade da criação de memes relativos à primeira mulher presidente do Brasil podem evidenciar aspectos interessantes sobre a subalternidade da figura feminina na sociedade. Assim como podem ser realizadas comparações entre o governo Bolsonaro e o de Dilma em relação à produção memética, visto

que ambos realizam pronunciamentos que demonstram certa inabilidade oratória. Também é possível analisar, comparativamente, os memes tendo em vista os direcionamentos políticos/partidários e sua fecundidade que mobiliza a participação em rede dos usuários. Por conseguinte, é possível estudar os impactos desse fenômeno digital nas decisões eleitorais e no apoio popular, no seu investimento por parte dos parlamentares que tentam vencer um conflito narrativo na internet<sup>119</sup> e até na sua proibição por políticos que se sintam ameaçados<sup>120</sup>. Todas essas reflexões, aqui brevemente apresentadas, apesar de não serem focos do nosso trabalho, reforçam o meme enquanto instrumento de participação política que transcende os aspectos humorísticos.

Nesse âmbito, esperemos ter demonstrado que o meme é um assunto delicado e ultrapassa a noção de uma simples "piada da internet". Observamos, diariamente, situações que evidenciam seus impactos, ora nocivos, ora benéficos no meio digital. Sendo assim, sua alta capacidade de disseminação e ridicularização da imagem de um indivíduo com temáticas discriminatórias pode transformar a vida de uma jovem, como é o caso de Débora que abandonou a escola e tentou se matar após virar meme na internet<sup>121</sup>. Há também o caso do ator Fábio Assunção que se sentiu ofendido ao ver sua luta contra o álcool e as drogas se tornar memética no ambiente digital<sup>122</sup>. Por outro lado, de forma positiva, o meme pode se tornar um instrumento de inclusão como é o caso de deficientes visuais que, por meio de programas computacionais, criam seus próprios memes<sup>123</sup>. Ademais, tais fenômenos digitais também podem ser utilizados em campanhas que abordam reflexões sobre evasão escolar e *bullying*<sup>124</sup>, a fim de aproximar o jovem de assuntos complexos e delicados.

Os memes se configuram como uma das principais expressões linguísticas no/do ciberespaço, mobilizando multidões e promovendo, mediante o individualismo em rede, transformações nas práticas discursivas. Em função de seu caráter dinâmico e coletivo, o

---

<sup>119</sup> Disponível em: <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/politica/nacional/noticia/2019/06/10/parlamentares-investem-em-memes-e-videos-que-viralizam-nas-redes-380696.php?fbclid=IwAR1RrF34jIAO0n3SJeOyDVY7xYPPWSIPMCP8Jexby6Z2awoflOsVj-n5rLg>. Acesso em: 30 de ago. 2019.

<sup>120</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/presidencia-da-republica-faz-alerta-a-sites-que-criam-memes-com-fotos-de-temer.ghtml>. Acesso em: 30 de ago. 2019.

<sup>121</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-49041846>. Acesso em: 30 de ago. 2019.

<sup>122</sup> Disponível em: <https://www.metropoles.com/celebridades/eu-ficava-ofendido-diz-fabio-assuncao-sobre-memes-com-seu-nome>. Acesso em: 30 de ago. 2019.

<sup>123</sup> Disponível em: [https://www.vice.com/pt\\_br/article/yw8y45/deficientes-visuais-criam-seus-proprios-memes?fbclid=IwAR0VxrGq4nMndyZXZ3NPKvb4K9rxkon2KMMIE1F-A5udMUfSgr57\\_7ULdIA](https://www.vice.com/pt_br/article/yw8y45/deficientes-visuais-criam-seus-proprios-memes?fbclid=IwAR0VxrGq4nMndyZXZ3NPKvb4K9rxkon2KMMIE1F-A5udMUfSgr57_7ULdIA). Acesso em 30 de ago. 2019.

<sup>124</sup> Disponível em: <http://porvir.org/campanha-usa-meme-para-levantar-debate-sobre-educacao/>. Acesso em: 30 de ago. 2019.

meme, enquanto objeto linguístico, assume constantemente novas proporções, demonstrando que a propriedade basilar da linguagem é evoluir.

## REFERÊNCIAS

- AMOSSY, R. Argumentação e análise do discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Trad. Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 1, p. 129-144, nov. 2011.
- ARISTÓTELES. **Poética**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.
- BARRETO, K. H. **Os memes e as interações sociais na internet**: Uma interface entre práticas rituais e estudos de face. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015. 147 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, 2015.
- BENVENISTE, E. O aparelho formal da enunciação. In: BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral II**. São Paulo: Pontes, 1989 [1970]. p. 81-90.
- BRÉAL, M. **Ensaio de Semântica**: ciências das significações. São Paulo: Pontes/EDUC, 1992.
- CASTRO, L. G. F. de. **O meme digital**: construção de objetos de discurso em textos multimodais. Universidade Federal de Sergipe, 2017. 78 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.
- CHAGAS, V. "Não tenho nada a ver com isso": cultura política, humor e intertextualidade nos memes das Eleições 2014. In: CERVI, Emerson U; MASSUCHIN, Michele G; CARVALHO, Fernanda C. de (orgs.). **Internet e Eleições no Brasil**. Curitiba: CPOP, 2016. p. 86-116.
- CHAGAS, V. A febre dos memes de política. **Revista Famecos**. Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 1-26, 2018.
- CHAGAS, V.; TOTH, J. P. Monitorando memes em mídias sociais. In: SILVA, Tarcízio; STABILE, Max (orgs.) **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais**: metodologias, aplicações e inovações. São Paulo: Uva Limão, 2016. p. 211-233.
- CHAGAS, V.; FREIRE, F.; RIOS, D.; MAGALHÃES, D. A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014. **Intexto**, Porto Alegre, v. 38, p. 173-196, 2017.
- DALMASCHIO, L. **Predicação dirigida X predicação centrada**: a (não) ocupação do lugar sintático de objeto na perspectiva da semântica da enunciação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. 170p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2013.
- DALMASCHIO, L. Uma semântica de base enunciativa x A construção histórico-político-social do sentido. In: ASSUNÇÃO, Antônio Luiz (Org.) *et. al.* **As letras da política**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015. p. 241-255.
- DALMASCHIO, L. Memória Enunciativa: caminhos, movimento, orientações de sentido. In: III SEDIAR 2016 - Seminário Int. de Estudos sobre Discurso e Argumentação, 2016, Aracaju. **Anais do III Seminário Internacional de Estudos sobre Discurso e Argumentação** (III SEDIAR). Ilhéus: Editus - Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz, p. 2817-2827, 2016.

- DAVISON, P. The language of internet memes. *In: MANDIBERG, M. (org.). The social media reader*. Nova Iorque: NYU Press, 2012. p. 120-134.
- DAWKINS, R. **O Gene egoísta**. 12. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 [1976].
- DIAS, L. F. Pertinência enunciativa e sustentação referencial: nos limites do sintático e do semântico. **Desenredo**, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 389-398, 2013.
- DIAS, L. F. Sentido e enunciação: a atualidade do conceito de acontecimento na Semântica. **Revista Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, v. 13, n. 1, p. 229-248, junho de 2015.
- DIAS, L. F. **Enunciação e Relações linguísticas**. Campinas: Pontes, 2018.
- DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. *In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 137-152.
- DUCROT, O. Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. *In: Dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987 [1984]. p. 161-218.
- DUCROT, O. Argumentação retórica e argumentação linguística. **Letras de hoje**, Porto Alegre, v.44, n.1, p. 20-25, jan./mar, 2009.
- FLORES, V. N.; TEIXEIRA, M. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008 [1969].
- GUIMARÃES, I. C. T. O conceito de substantivo em uma perspectiva enunciativa. *In: DIAS, L. F.; LACERDA, P. B. G.; DALMASCHIO, L. (Orgs.). Enunciação e materialidade linguística*. 1ª. ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2015. p. 19-37.
- GUIMARÃES, E. Não só... mas também: polifonia e argumentação. *In: Cadernos de estudos linguísticos*. Campinas: n. 8, p. 79-108, 1985.
- GUIMARÃES, E. Enunciação e história. *In: GUIMARÃES, Eduardo (org.). História e sentido na linguagem*. Campinas: Pontes, 1989. p. 71-79.
- GUIMARÃES, Eduardo. Enunciação, língua, memória. **Revista da Anpoll**, nº 2, p.27-33, 1996.
- GUIMARÃES, E. Argumentação e argumentatividade. *In: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, v. 9 - n. 2, p. 271-283, 2013.
- GUIMARÃES, E. **Semântica do Acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. 4. ed. Campinas: Pontes, 2017 [2002].
- GUIMARÃES, E. **Semântica**: Enunciação e sentido. Campinas: Pontes, 2018.
- HARDY-VALLÉE, B. **Que é um conceito?** São Paulo: Parábola, 2013.
- KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. Online memes affinities and cultural production. *In: KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. A new literacies sampler*. New York: Peter Lang, 2007. p. 199-227.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 2006 [1996].

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 7. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MILNER, R. Pop polyvocality: internet memes, public participation, and the Occupy Wall Street Movement. **International Journal of Communication**, Los Angeles, v. 7, p. 2357-2390, 2013.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução: Yara Aun Khoury. In: NORA, P. **Les Lieux de mémoire**. Paris: Galimard, p. XVIII-XLII, 1993 [1984]. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>. Acesso em: 16 de jul. 2019.

ORLANDI, E. **Análise do discurso: Princípios e procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

ORLANDI, E. Sentidos em fuga: Efeitos da polissemia e do silêncio. In: CARROZZA, G.; SANTOS, M.; SILVA, T. (Orgs.). **Sujeito, Sociedade, sentidos**. Campinas: Editora RG, 2012. p. 11-27.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, Pierre et alii. **Papel da memória**. Campinas: Pontes, 1999. p. 49-57.

PLATÃO. **A República** (ou da justiça). Bauru: EDIPRO, 2006.

PONTES, E. **O tópico no português do Brasil**. Campinas: Pontes, 1987

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

SANTOS, J. G. B. dos; CHAGAS, V. A revolução será memetizada: engajamento e ação coletiva nos memes dos debates eleitorais em 2014. **E-Compós**, v. 20, n. 1, p. 1-23, 2017.

SHIFMAN, L. Humor in the age of digital reproduction: Continuity and change in Internet-based comic texts. **International Journal of Communication**, 1, p. 187-209, 2007.

SHIFMAN, L. An anatomy of a YouTube meme. **New Media & Society**, v. 14, n. 2, p. 187-203, 2012.

SHIFMAN, L. Memes in a Digital World: Reconciling with a Conceptual Troublemaker. **Journal of Computer-Mediated Communication**, 18, p. 362-377, 2013.

SHIFMAN, L. **Memes in a Digital Culture**. Cambridge: MIT, 2014.

SOUZA JÚNIOR, J. de. **Memes pluralistas – práticas linguístico-midiáticas em fenômenos bilíngues: um estudo sistêmico-funcional e multimodal sobre propagação via corpora digitais**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014. 173 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Rio de Janeiro, 2014.

TRAVAGLIA, L. C. Uma introdução ao estudo do humor pela linguística. **DELTA - Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 55-82, 1990.

VAN ZONEN, L. I-Pistemology: changing truth claims in popular and political culture. **European Journal of Communication**, v.27, n.1, p. 1-14, 2012.

WIGGINS, B. E.; BOWERS, G. B. Meme as genre: a structurational analysis of memescape. **New Media & Society**, v. 17, n. 11, p. 1-21, 2015.